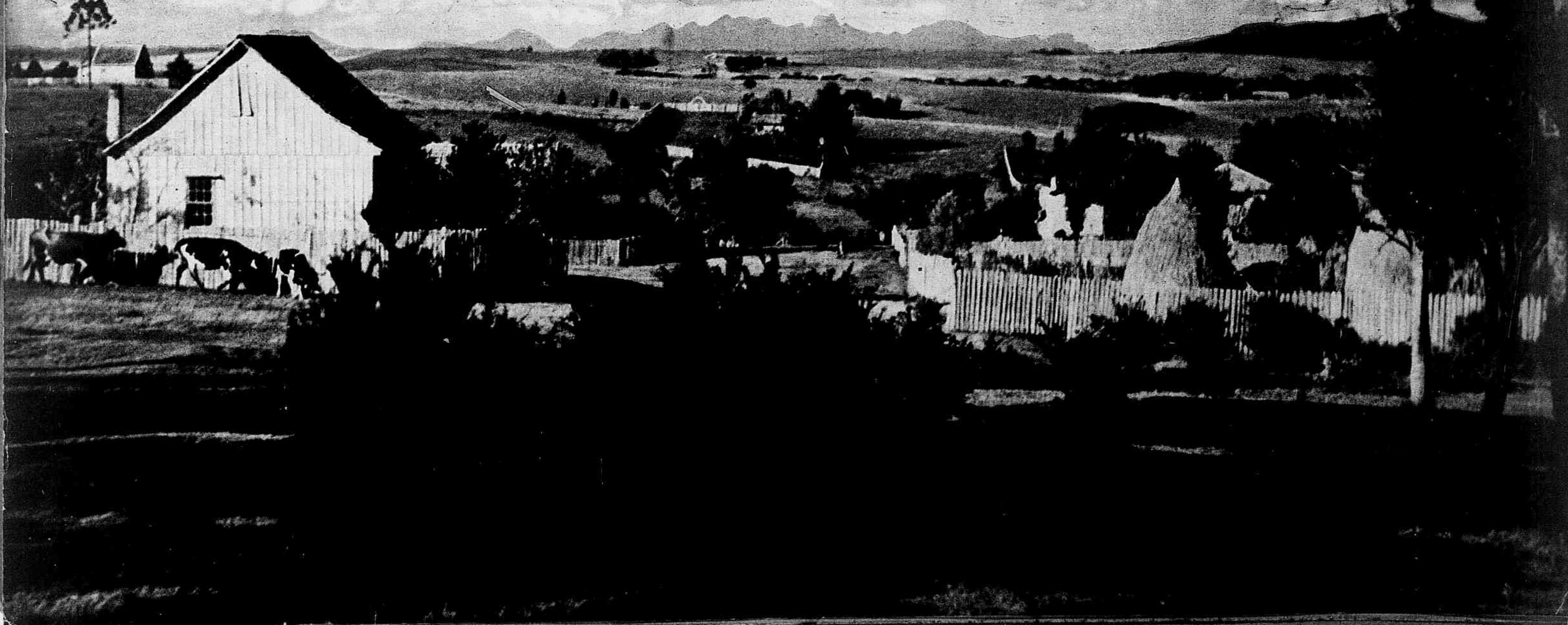


Paisagem européia
no Brasil

Revista da Semana

Ano XLII — N. 4 — 24 de Janeiro de 1942
1\$500 em todo o Brasil





MORREU CAROLE LOMBARD

A morte em circunstâncias trágicas e imprevistas de Carole Lombard repercutiu em todo o mundo. O cinema é uma arte divulgada de tal maneira que aqueles que a praticam atingem uma posição jamais alcançada pelas mais expressivas figuras das artes clássicas.

O pequeno mundo que é Hollywood é colocado pelo comum dos mortais num plano acima das contingências a que todos nós estamos sujeitos. E quando uma daquelas figuras, que viveram sempre em nossa imaginação como uma pura criação da arte, subitamente desce ao nosso plano tragada por uma dessas fatalidades, todos nos surpreendemos como si se tratasse da morte de um ídolo.

Carole Lombard, aquela encantadora e meiga criatura que o cinema divulgou, não desaparecerá. Na arte cinematográfica com a obra sobrevive o artista.

Carole Lombard em quatro momentos de sua vida de atriz cinematográfica.



III REUNIÃO DOS CHANCELERES AMERICANOS



A inauguração dos trabalhos da III Conferência Consultiva das Repúblicas Americanas, no dia 15 deste mês nesta cidade, com a sessão preliminar realizada no Itamarati e a inaugural no Palácio Tiradentes, constituiu uma sequência de acontecimentos que a população carioca acompanhou com acendrado interesse. A vasta repercussão que em todo o mundo despertara a Reunião do Rio, e a expectativa geral ante o valor dos resultados tidos em vista, envolveram os trabalhos preliminares em uma atmosfera de intensa curiosidade popular.

A importância excepcional da Conferência advinha diretamente dos fatos que a condicionaram e objetivava-se na presença no local da Reunião de 16 chanceleres americanos. Ao passo que nas Conferências anteriores do Panamá e de Havana os governos do Continente se fizeram representar por delegados dos seus Ministérios ou Secretarias, na que se está realizando no Rio, 16 países figuram com delegações chefiadas pelos respectivos chanceleres.

O povo carioca, que para cada delegado teve uma recepção festiva, compareceu em massa no largo do Palácio Tiradentes à tarde do dia 15, numa homenagem que valeu por uma consagração da política de solidariedade continental. A suspensão das atividades comerciais e bancárias na segunda metade do dia, possibilitou a um grande número de pessoas participar da grande concentração que povoou boa parte das ruas centrais da cidade. O Presidente da República, assim como os chefes de várias delegações, foi alvo de vibrante ovação do povo.

A sessão inaugural, realizada no recinto do Palácio Tiradentes com a presença de todas as delegações, do Presidente da República, do Ministério do governo brasileiro e grande número de pessoas representativas da administração e do povo do Brasil, foi um acontecimento que se revestiu, não somente de grandeza, mas ainda de vibrante entusiasmo e real beleza.

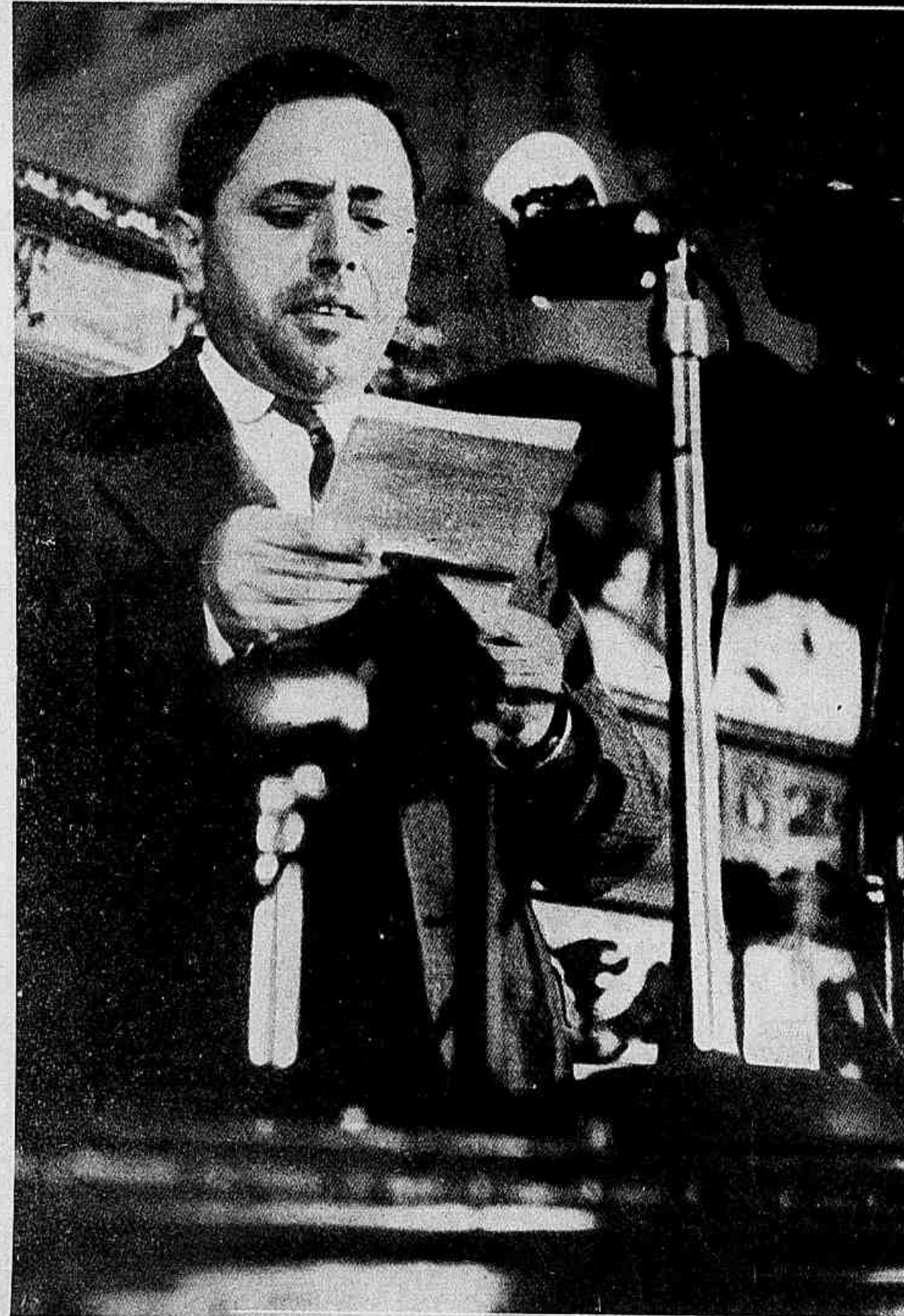
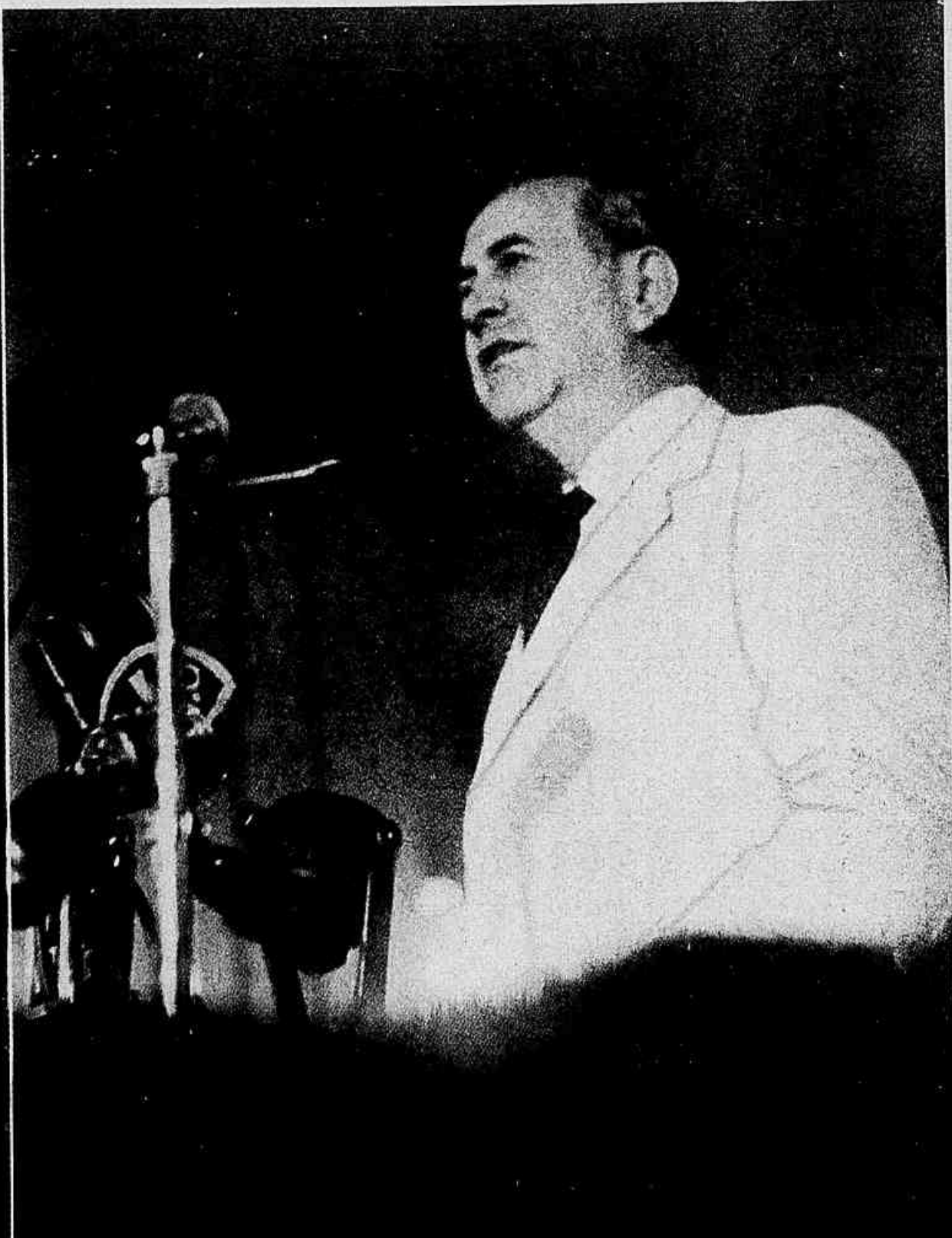
O Presidente da República, pronunciando o discurso inaugural da III Conferência Consultiva, declarou que os representantes soberanos da família americana de pátrias livres e amantes da Paz, se reuniam para realirmar a uma nação bruscamente atacada solidariedade unânime e resolver, com prudência e decisão, o que convier à segurança e à proteção dos povos do Continente.

O P L E N Á R I O N O



PALÁCIO TIRADENTES





Durante a sessão plenária que se seguiu à inaugural na tarde do dia 15, usaram da palavra o sr. Sumner Wells, delegado dos Estados Unidos, o ministro Oswaldo Aranha, o sr. Juan Bautista Rossetti, ministro das Relações Exteriores do Chile, e o sr. Alberto Guani, chanceler do Uruguai.

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

A notícia mais estranha que circulou na última semana foi a do emprego pelas forças japonesas, contra as heroicas tropas chinesas, de bacilos de peste.

E' tão extraordinário o caso, que a consciência humana, de início, repele aceitar como verdadeira a notícia.

Será possível que existam criaturas — não importa a raça — capazes de tanta infâmia e indignidade, de tamanha abjeção?

Fique falando a interrogação imensamente amarga, até que se definam o mínimo dos gestos de humanidade e o máximo das explosões de torpeza.

Mas, ao lado da notícia horripilante, outra não menos aturadora: o tratamento imposto pelos alemães aos poloneses, cujo crime nefando se reduz à resistência que opuseram à invasão do seu solo pátrio, reconhecido através de centúrias da História.

Quando se pensa em que o nosso século se envaldece com a circunstância de ser a idade do rádio, da navegação aérea, de todas as manifestações máximas da cultura humana, como é dolorosa a constatação de que há quem queira que continuemos a viver na era da pedra lascada, em que talvez fossem mais dignas de consideração as criaturas que não tinham culpa de ensaiar os passos nos primeiros tempos que o mundo estava vivendo!

O x, no simbolismo matemático, é a incógnita... Há uma certa coerência no que se vê pelo orbe: o século XX carrega o peso de duas incógnitas...

SAMBA E ÓPERA... — Talvez tenha passado despercebida, em certo ponto, a notícia da inauguração, em New-York, da Feira de Produtos Latino-Americanos.

O fato é que houve um programa inaugural dessa mostra utilíssima que merece perdurar sem solução de continuidade. Nada mais justo, porque as inaugurações se revestem sempre de algo extraordinário. Entretanto — dizem as notícias — intervieram nesse programa inaugural, entre outros artistas — não podemos deixar de grifar... — Carmen Miranda e Bidú Sayão.

Dita assim, a coisa parece naturalíssima. Mas não é. Há uma estranha anomalia, porque, pensando bem, vêm todos o carro diante dos bois.

Por que Carmen Miranda e... Bidú Sayão?

Já o fato de se juntarem esses dois nomes é chocante. Uma falta de respeito! E ainda além de se juntarem, a inominável precedência da cantora de sambas, precisamente num ambiente em que se via reproduzida a fachada do Teatro Municipal do Rio de Janeiro...

Sabem o que nos ocorre, atentando bem na notícia expedida de New York?

Imaginamos uma assembleia literária. Várias personalidades de relevo no mundo intelectual. E depois, uma notícia divulgando que no programa haviam figurado o "Jacarandá" e... Ruy Barbosa!

E' o mesmo que misturar o samba com a ópera...

A DIVINA UTOPIA — Vem do Rio Grande do Sul uma notícia auspiciosíssima. E' preciso seja ela bem divulgada, para exemplo que, oxalá, pudesse ser imitado.

O município gaúcho de Lagôa Vermelha está, ao que parece, à beira do centenário. Faltam-nos dados sobre as etapas políticas desse município do planalto meridional. E os dirigentes da interessante fração da terra riograndense resolveram, em boa e santa hora, comemorar a efeméride desconhecida realizando um milagre: a extinção do analfabetismo.

Para tanto, já foi criada a Legião Pró-Alfabetização, com o encargo de fundar escolas nos núcleos rurais, para administração da instrução às populações pobres.

Todos os louvores a uma iniciativa como essa são poucos. Si todos os brasileiros erguessem as mãos, entusiasmados, batendo palmas, bem pequeno seria o eco dos aplausos para a idéia maravilhosa. Lagôa Vermelha pode ser um rincão modesto — como é — mas agora também pode ter o justo orgulho de se haver engrandecido desmesuradamente.

Não é apenas o inferno que se vê calçado de boas intenções, como apregôa a velha frase dos pessimistas: também calçam elas a romagem das criaturas de boa vontade.

E' possível que toda essa idéia estranhamente luminosa não vá além de uma divina utopia. Não importa! Lagôa Vermelha, ao comemorar o seu centenário, talvez não se veja sem analfabetos... Nós outros, aplaudidores, fazemos votos porque o município gaúcho, na sua data histórica, se dê por infinitamente feliz si, acaso, puder contar entre a sua população o máximo de cem analfabetos...

Será uma grande vitória. E que o Brasil inteiro possa seguir o exemplo.

A BALA DA OUTRA GUERRA — Telegrama de Warrington — que os jornais dizem ficar nos Estados Unidos, embora só conheçamos a Warrington inglesa, de Lancastre — notícia que aí arrastava sua existência o sr. John Callan, cidadão que seria igual aos outros si não tivesse no corpo a impressão dos campos de batalha. Em verdade, fôra ele ferido na Flandres em 1915, na outra grande Guerra, que ora se tem de grafar obrigatoriamente com g minúsculo.

O ex-combatente recebera um projétil, que se lhe alojou perto do coração. Entenderam os mestres da cirurgia que a galinha pode viver com a sua pevide e que ele, com maioria de razões, teria de viver com o projétil, uma vez que se achava o mesmo em local melindrosíssimo para qualquer intervenção cirúrgica.

Está claro que o sr. Callan viveu de então até agora com uma notável precariedade de saúde.

Mas... Há sempre um mas na vida das criaturas! Agora, o ferido da Flandres teve um súbito acesso de tosse. Tossiu, tossiu... e deu-se o milagre: a bala, alojada há mais de cinco lustros perto do seu coração, foi expelida suavissimamente, sem que disso lhe adviesse a mínima complicação.

Que é que se pode concluir do fato?

A bala de 1915, sabendo do que vai pelo mundo, envergonhada, saiu do alojamento estranho e recolheu-se à sua insignificância...

A "JUVENTUDE ETERNA" — No sábado último, dia 17, completou seu trigésimo ano de vida um pedaço de tecido muscular. E' de um coração de pinto, mas não importa, porque até hoje foi essa a única parcela de carne que conseguiu o privilégio da "juventude eterna".

1912. Exatamente o ano em que Alexis Carrel, o sábio fisiologista francês, obtinha a láurea do Prêmio Nobel.

O tecido muscular do coração do pinto foi alimentado pelo eminente cientista com uma mistura de plasma de frango e uma solução de diversos sais e glucose.

Dizem os que são doutos no assunto que os trinta anos do pedaço de coração que está vivo correspondem a dois séculos do tecido muscular do homem!

Entretanto, de dois em dois dias o pedaço de tecido aumenta do dobro... Por isso, é necessária uma pequena extirpação. Necessária, para que o mundo não venha abaixo... Porque, dizem os doutos, si tivesse sido alimentado o tecido muscular original, ter-se-ia um volume tamanho, que não caberia no espaço ocupado pelo sistema solar!

Carrel está, no momento, com setenta anos de idade. Deus lhe dê vida, para que ele possa fazer a Humanidade de hoje transformar Matusalém num ridículo café pequeno...

O NOVO RAIOS X — Bem se diz agora que o momento é da América!

Divulga o Illinois — Estados Unidos — uma notícia de suma importância no terreno da Física. O professor Donald W. Kerst, catedrático da Universidade local, inventou uma estranha máquina, que trabalha com 10 milhões de volts!

E' o novo super-rato X!

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma comoção violenta, uma notícia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudência.

Moléstias graves podem começar assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem

que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

E' esta a causa das moléstias mais perigosas!

Para tratar as congestões e as inflamações útero-ovarianas, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, pêso no ventre, dores, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo provenientes do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, calor e dores de cabeça, enjôos, dores nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e outras sérias alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

A máquina é um verdadeiro desintegrador atômico, fonte de rádio-irradiações cuja intensidade ultrapassa a que acaso pudesse ser obtida com todo o radium que o mundo tenha até hoje fornecido.

A notícia conclui por dizer que a máquina emite electrons em ondas de um décimo de um por cento da velocidade da luz, entre dois polos magnéticos, o que, em linguagem vulgar, significa 186 mil milhas por segundo!

Não se pode mais duvidar de nada! Dia virá em que os sonhos maravilhosos de Julio Verne — já realizados em grande parte — serão abafados por completo.

A ONÇA E O HOMEM — O caboclo ia, pelo interior do município mineiro de Rio Preto, tangendo calmamente a tropa de burros. De repente, a tropa espanta-se e debanda e o caboclo se vê, inopinadamente, diante de uma onça pintada que havia atacado os animais.

Que fazer?

Fugir?... Ele mesmo diria: — "Cá dê tempo?"

Só havia o recurso único de fazer das tripas coração. O caboclo assim fez. Enfrentou a onça e, num golpe de felicidade, agarrou-a pela garganta, empenhando-se em luta. Teve sorte, porque era forte, e só a largou quando a viu, estrangulada, cair morta no chão.

Ele também, pouco faltava para morrer. E teria morrido si não fosse a providencial passagem de pessoas pelo local, que o conduziram para os necessários curativos.

Aí está um episódio que não é tão raro como pode parecer à primeira vista.

O caboclo, olhado e examinado por olhos estranhos, não passaria, talvez, de um tipo enfiado, raquítico, por cuja fortaleza pouco dariam os observadores. No entanto — vão experimentá-lo! — o caboclo é o grande brasileiro de alma imensa e coragem ainda maior, capaz de afrontar todas as situações, com ânimo inquebrantável, resoluto, decidido, unidade do todo da América que hoje se afirma coesa, enfrentando o mundo apenas com a razão, sem carecer de demonstrar o valor formidável dos seus homens.

Rigadin.

OUTROS RIRAM...



— E' verdade que você roubou da padaria ali da esquina um pão de dois quilos?
— Não, senhor! O pão pesava apenas 1 k. 800 gramas. Estes padeiros são uns ladrões!



— O senhor falou-me dum parente afastado e agora diz-me que se trata de seu pai!
— Sim, senhor, de meu pai que está na Europa.



— Ha muito tempo sei que és um imbecil. Verifiquei isso no proprio dia em que pediste a minha mão.



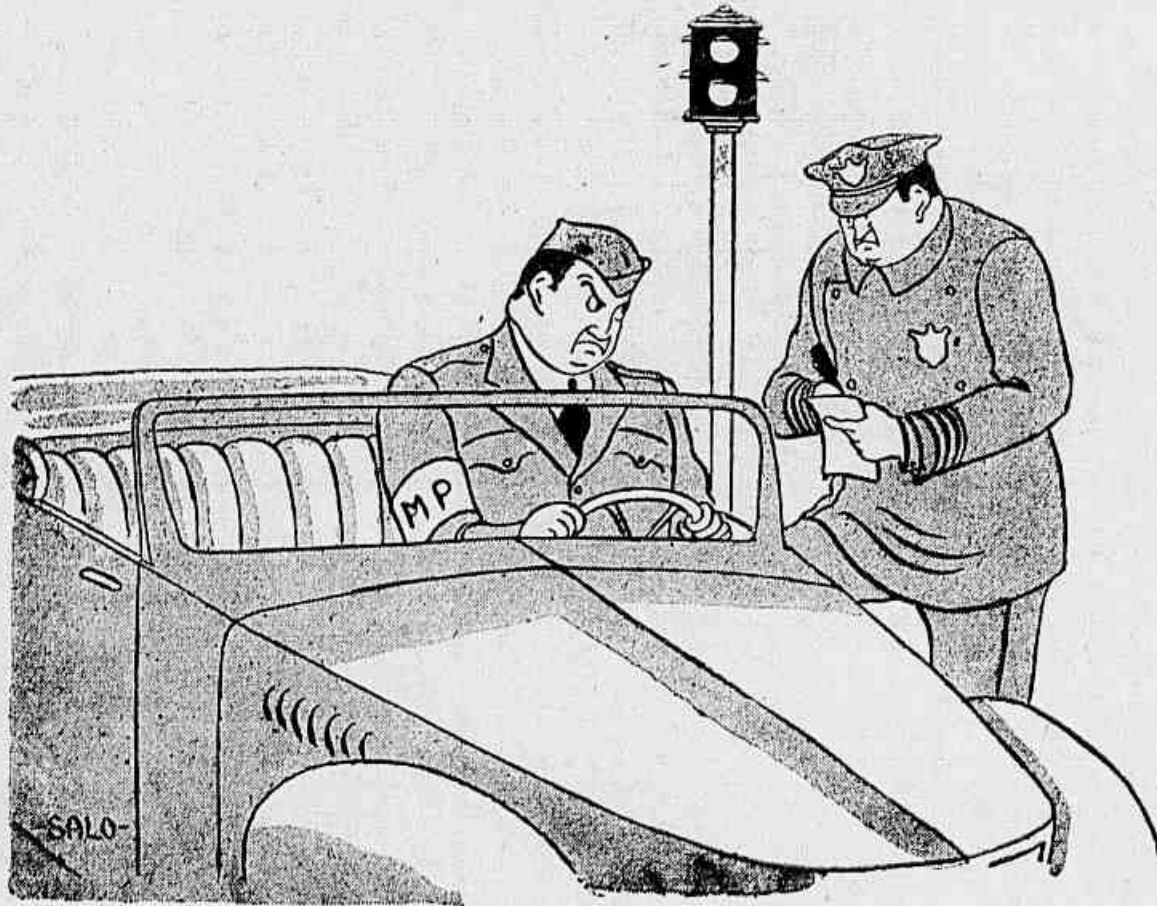
— Que bela loura oxigenada!
— Que grande idiota ao natural!

Que Dôres De Cabeça!

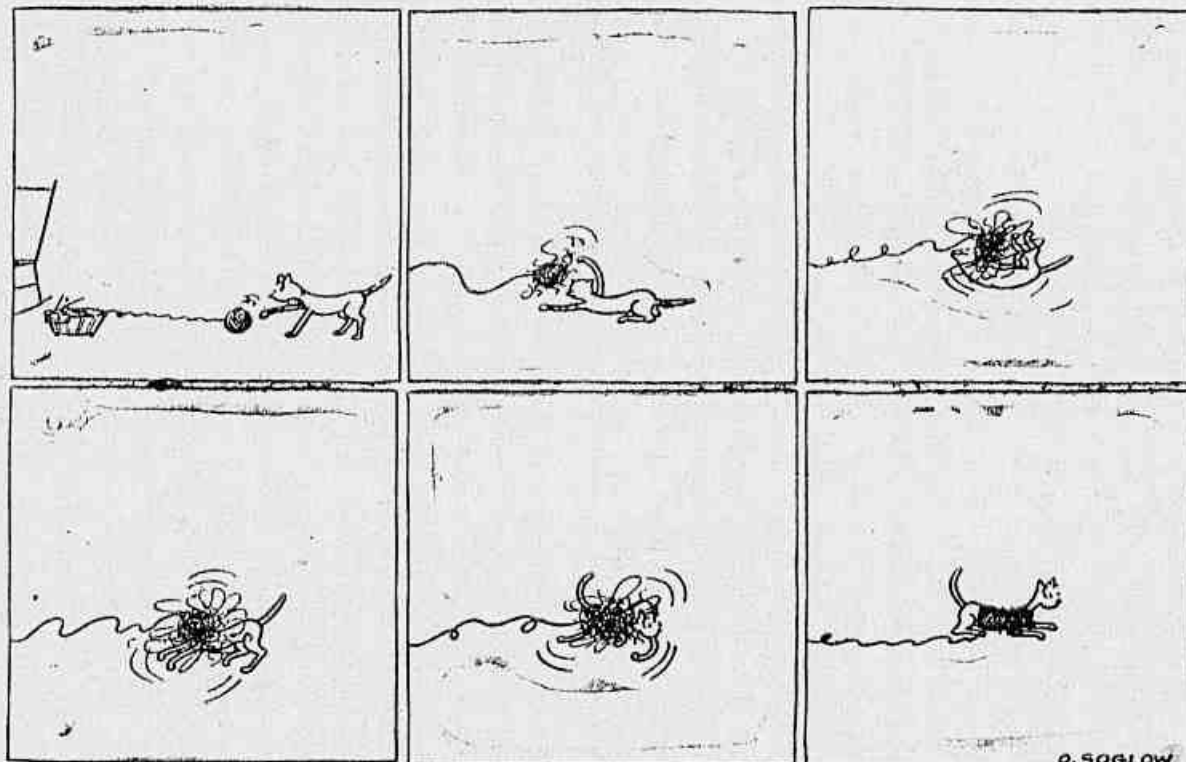
As dores de cabeça e nevralgias acalmam-se e aliviam-se friccionando as fontes e a têsta com Mentholatum. Sentirá logo uma agradável sensação de frescura e bem estar. Insista sempre no legítimo



MENTHOLATUM



O seu dia chegará...



— Bom, agora que você está fóra de perigo pode dizer a sua senhora que me restitua os duzentos mil réis com que contribuí para o seu enterro?



— Que bela roupa! Quer me dar o endereço do seu alfaiate?
— Pois não! Contanto que você não lhe dê o meu...



— Meu bem, sonhei que tinha encontrado trabalho!
— Por isso acordou com esse ar fatigado... Coitado! Descanse um pouquinho mais.

E' comum a necessidade que sentimos de encontrar responsáveis para as nossas desventuras.

Grasset.



"... e a comida também é boa!"

ASSINATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifacio n. 392

Telefone 2-9827

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

Santos e Efemérides da Semana

JANEIRO

24 São Timóteo. — Nascido em Lystra, de pai pagão e mãe judia, tornou-se, em 51, o fervoroso discípulo de São Paulo, a quem seguiu na Ásia, na Macedônia, na Acácia, e partilhou do seu primeiro cativeiro em Roma. Nomeado bispo de Éfeso, foi morto nessa cidade em 97, aproximadamente, quando queria opôr-se à celebração de uma festa pagã.

— **Santa Príncipa.** — Virgem romana educada santamente por uma nobre e virtuosa grande dama, Santa Marcela. Escapou aos maus tratos dos soldados de Alarico, quando da invasão, graças às súplicas de Santa Marcela. Viveu a seguir modestamente, e morreu em 418.

— Falece em Portugal frei José de Santa Rita Durão, natural de Minas Gerais, doutor em teologia, pregador, poeta, patrono da cadeira 9 dos sócios correspondentes da Academia Brasileira (1784). — Nasce em S. Luiz do Maranhão Manuel Odorico Mendes, humanista, poeta, jornalista, patrono da cadeira 17 dos sócios correspondentes da Academia Brasileira (1799). — Falece no Rio Inácio José de Mendonça Uchôa, ministro do Supremo Tribunal (1910).

25 Conversão de São Paulo. — Mostrou-se primeiramente, com seu verdadeiro nome, **Saulo**, um dos mais violentos perseguidores do cristianismo. Depois de uma visão celeste no caminho de Damasco, converteu-se e deu tanta prova de zelo em propagar a fé, quanto ardor mostrara em combatê-la.

— **Santa Eusébia.** — Desejosa de consagrar-se a Deus, fugiu da família para furtar-se ao casamento que lhe queriam impôr. Retirou-se, com três de suas servas, para uma pequena ilha da Grécia, onde viveu até a morte em penitência e santidade (400).

— Primeira missa na palhoça que os jesuitas construíram em Piratininga e a que, desde logo, chamaram casa de São Paulo (1554). — Nasce em Lisboa Francisco Xavier Cabral da Silva, barão de Itapagipe, marechal e ajudante de campo do imperador D. Pedro II (1806). — Chega a Manaus o vapor inglês "Amazonas", inaugurando a primeira linha de navegação a vapor entre Liverpool e a capital amazonense (1875). — Falece no Rio, onde nascera, Alfredo de Eschagnolle Taunay, visconde de Taunay, político, historiador, romancista, do Instituto Histórico e da Academia Brasileira (1899).

26 São Policarpo. — Foi discípulo de São João. Chegou a ser bispo de Smirna, tendo combatido com toda a veemência os heréticos. Morreu em 166, vitimado por ocasião de uma das muitas perseguições aos cristãos.

— **Santa Paula.** — Nasceu em Roma em 5 de Maio de 347. Era nobre e rica, mas bem cedo se fez cristã. Enviuvando aos vinte e dois anos, levou daí por diante uma vida ascética; retirou-se depois para a Terra Santa, para Bethlem, onde morreu, em 404, após uma existência cheia de penitências.

— Morre na Bahia Catarina Alvares, a "Paraguassú", viúva de Diogo Alvares, o "Caramurú" (1583). — Combate de Guajú (1646). Capitulção da "Campina do Taborda" (1654). — Falece em Lisboa D. Amélia de Leuchtenberg, segunda imperatriz do Brasil (1873). — Nasce no Lagarto (Sergipe), Laudelino Freire, professor, advogado, da Academia Brasileira (1873). — Falece no Rio Graça Aranha, natural do Maranhão, diplomata, romancista, ensaísta, da Academia Brasileira (1931).

27 São João Crisóstomo. — Foi o mais eloquente dos Padres da Igreja grega. Daí o nome Crisóstomo, que significa "Boca de ouro". Filho de um soldado, estudou e frequentou o tribunal; mas abandonou logo a carreira, para viver na solidão, indo em 374 viver nas montanhas da Síria, como anacoreta. Em 381, voltou a Antioquia e foi nomeado bispo de Constantinopla em 398. Arrancado do pontificado pela imperatriz Eudóxia, morreu em 407.

— **Santa Devota.** — Jovem virgem da Córsega, martirizada sob Diocleciano. Arrastada sobre pedras agudas, dilacerada por unhas de ferro, expirou no dia 27 de Janeiro do ano 300, aproximadamente. Padroeira do Mônaco.

— Morre na Bahia o padre Fernão Cardim, mestre do padre Antônio Vieira (1625). — Nasce em Minas Guilherme Schuch de Capanema, barão de Capanema, fundador da Repartição Geral dos Telégrafos (1824). — Dá-se, pela terceira vez, um incêndio no teatro S. Pedro de Alcântara (1856). — Falece no Rio Joaquim Marcelino de Brito, ministro do Supremo Tribunal (1879).

28 São Carlos Magno. — Rei dos Francos e imperador do Ocidente, filho de Pepino, o Breve. Nasceu em 742 e morreu em 814, após haver tido a glória de reunir sob o mesmo domínio todos os povos germânicos.

— **Santa Coríntia.** — Virgem e mártir, nascida em Corinto, cujo verdadeiro nome é ignorado.

— Falece Gaspar Teixeira de Azevedo, frei Gaspar da Madre-de-Deus, autor das "Memórias para a História da Capitania de S. Vicente" (1800). — Carta régia abrindo os portos do Brasil ao comércio com as nações amigas (1808). — Realiza-se a sessão inaugural do Instituto Arqueológico Pernambucano (1862). — Falece no Rio Amaro Cavalcanti,

professor, ministro de Estado, prefeito do Distrito Federal, ministro do Supremo Tribunal (1922).

29 São Francisco de Sales. — Nasceu em 21 de Agosto de 1567, de uma das mais antigas casas de Savoia. Esforçou-se por converter os Zwinglios e os Calvinistas, fundou a Ordem da Visitação, foi a Paris em 1618, para concluir a união do príncipe de Piemonte com Cristina de França, que o tomou por esmolér. Morreu em 28 de Dezembro de 1622.

— **Bemaventurada Villanebotti.** — Nascida em Florença, morta em 1360, após uma existência toda de santidade.

— Nasce Francisco José de Souza Soares de Andréa, marechal, barão de Caçapava, pacificador do Pará e restaurador de Santa Catarina (1781). — Nasce no Rio de Janeiro Francisco de Sales Torres Homem, visconde de Inhomirim, ministro de Estado, senador do Império (1812). — Falece no Recife o poeta Antônio Joaquim Franco de Sá, natural do Maranhão (1856). — Falece no Rio José Pereira da Graça, barão de Aracati, ministro do Supremo Tribunal (1889). — Falecem no Rio de Janeiro José do Patrocínio, jornalista, orador, político, romancista (1905) e Lafayette

Rodrigues Pereira, jurista, ministro de Estado, filósofo (1917), ambos da Academia Brasileira.

30 São Felix. — Foi papa, tendo sucedido a S. João no sólio pontifício. Conseguiu com o rei árto, Atalarico, fossem os clérigos subtraídos da jurisdição dos juizes seculares. Morreu em 530.

— **Santa Batilde.** — Nascida na Inglaterra, fôra raptada e reduzida à escravidão por piratas. Tornou-se esposa de Clovis II, rei de França. Após a morte do marido, que faleceu aos vinte e três anos (656), governou sabiamente durante a menoridade de seu filho, Clotário III. Quando chegou este à idade de reinar, retirou-se ela para um convento de Chelles e aí viveu santamente até 680, quando expirou.

— Primeira sessão da Academia dos Seletos (1752). — Nasce na Bahia Manoel Vitorino Pereira, médico, professor, vice-presidente da República (1854). — Nasce no Rio Marlo de Alencar, poeta, novelista, da Academia Brasileira (1872). — Falece em São Paulo Antônio de Aguiar Barros, marquês de Itú, capitalista e agricultor (1889).



GUARAINA
UM PRODUTO *RAUL LEITE*

Negocio gorado

Conto de Max
e Alex Fischer

Havia já quinze dias que o rapaz louro fôra autorizado a frequentar a casa e fazer a côrte à donzela. Naquele sábado, comovida porque o pretendente lhe segurara um momento a mão ao levantarem-se da mesa de jantar, concluiu que chegara o dia de ele ter com o ancião uma conversa definitiva. Arranjou por isso um pretexto para se retirar:

— Esqueci na outra sala as sonatas de Beethoven... Vou buscá-las. E saiu.

O moço louro era pobre; o pai da moça era velho e riquíssimo.

— Meu caro senhor... balbuciou o rapaz. — Rogo-lhe encarecidamente que me conceda o direito de lhe chamar sogro.

O velho soltou uma interjeição de fingido espanto:

— Ah!

Depois, gravemente e pesando bem as palavras, declarou:

— Minha filha possuirá mais tarde grande fortuna. Mas, por agora, jovem amigo, devo preveni-lo de que o dote será insignificante.

Foi a vez de o moço exclamar e sem nenhum fingimento:

— Ah!

O velho então explicou a sua maneira de considerar o caso: Desejava que a filha fosse amada por si mesma e não pelo que pudesse vir a herdar um dia. E, bem assente esse ponto, prometeu dar a resposta ao pedido de casamento, dentro de quarenta e oito horas.

— Compreende... acrescentou — em todo caso preciso de consultar minha filha...

— E eu... retrucou o moço louro, para não ficar atrás — não posso deixar de consultar minha mãe...

No dia seguinte dirigiu-se o velho ricoço à casa do seu médico. E, trocados os cumprimentos de cortezia, disse-lhe:

— Meu caro doutor, o senhor vela pela minha saúde há quarenta anos, mas não é disso que se trata agora. Venho lhe pedir um favor: Sei que está ligado ao segredo profissional, mas está também ligado à amizade pela minha pessoa, e espero que das duas ligações o senhor prefira a da nossa velha afeição. Por isso lhe rogo o obséquio de me dar informações acerca dum rapaz, seu cliente.

— E quem vem a ser?

— Aquele moço louro que o senhor já encontrou duas vezes lá em casa.

— Bom, perfeitamente.

— Confio, meu querido doutor, em que o seu diagnóstico seja rigorosamente exato. Posso esperar a resposta hoje mesmo?

As cinco da tarde, estando o velhote a fazer o rascunho dos convites para o casamento da filha, recebeu um bilhete pneumático, no qual reconheceu a letra do facultativo. Abriu-o e leu estas quatro palavras:

"Saude debil, longevidade duvidosíssima."

— Esta agora! exclamou o ricaço, visivelmente contrariado.

No mesmo dia, pelas nove e meia da manhã, fôra o rapaz a casa do mesmo médico, para lhe dizer, mais ou menos, o seguinte:

— Doutor, há cinco anos que o senhor me trata nas minhas doenças. Sei que está ligado ao segredo profissional, mas não me resta dúvida de que, entre tal segredo e a minha amizade, o senhor preferirá esta àquele. E eis porque não hesito em pedir-lhe que me informe acerca do estado de saúde de certo cliente seu.

— E quem vem a ser? perguntou o médico.

— Esse velho riquíssimo em casa de quem o senhor já me encontrou duas vezes.

— Bom, perfeitamente.

— Conto, meu querido doutor, que o seu diagnóstico seja perfeitamente exato. Posso esperar a resposta hoje mesmo?

As cinco da tarde, estando o moço louro a fazer o rascunho dos convites para o seu casamento com a filha do velho milionário, recebeu um bilhete pneumático no qual reconheceu a letra do médico. Abriu-o e leu estas cinco palavras:

"Saude excelente, longevidade admiravelmente assegurada."

— Esta agora! exclamou o moço louro, visivelmente contrariado.

No dia seguinte, segunda-feira, em vez de ser o moço louro que subia os dois andares até à morada do velho ricoço, era este que subia os cinco até ao apartamento daquele.

— Sinto muito... disse o velhote, com um ar penalizado — mas trago-lhe más notícias. Minha filha não quer saber, por enquanto, de casamento.

— E eu... respondeu o rapaz, simulando ainda maior desgosto — recebi carta de minha mãe. Infelizmente ela se opõe ao nosso projeto de modo tão categórico e tão veemente que me não atrevo a contrariá-la.

Já o velho se retirava quando se lembrou de que, às vezes, a saúde da gente muda de melhor para pior ou vice-versa, sem se saber por que. Pobre embora, o rapaz louro era o único pretendente à mão de sua filha... E assim, por espírito de prudência, de previdência, propôs:

— Podíamos esperar seis meses e repetir a tentativa...

Também o jovem refletiu que a saúde humana está sujeita a mudanças e às vezes bem repentinas, sobretudo tratando-se dum homem de idade...

— Está bem... concordou. — Vamos esperar seis meses e repetir a tentativa.

Passados, porém, dois meses, a filha do velho ricoço conheceu um mancebo moreno, de quem se enamorou tão perdidamente que, receando nova oposição do pai, se casou sem o consultar. E dali a mais duas semanas já o velho perdoara, assentira em receber o genro em casa e a vida continuava tranquila e monótona, como sempre.

Quanto ao moço louro, não se queixou nem manifestou a mais ligeira contrariedade. Decididamente, gozando o velho duma saúde inquebrantável, o casamento era um mau negócio.

Sucedeu, porém, o imprevisto: Dali a pouco tempo, morria o velho, deixando enorme fortuna à filha e ao genro moreno.

Inteirado dos acontecimentos, o jovem louro correu a casa do médico: — Não me disse o senhor que a saúde desse velho era inquebrantável e a sua longevidade estava admiravelmente assegurada? perguntou, furioso.

O médico olhou-o um momento, puxou pela memória, precipitou-se a consultar os livros e, desanimadamente, exclamou:

— Ó diabo! Mande os diagnósticos trocados!

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Tóquio de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandu n.º 124. Telefone: 4-6070

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratullano Brito —

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma ação certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contendo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

"NAÇÃO ARMADA"

Revista Civil-Militar consagrada à Segurança Nacional. Número de Janeiro à venda. Redação: Rua Alvaro Alvim, 33 — Rio.

E' PARTICULARMENTE INTERESSANTE AOS MILITARES DE TERRA E MAR

O ALMANAQUE EU SEI TUDO, no seu 22.º ano de vida, apresenta a melhor das suas edições. Procurando interessar, através de artigos e notas inúmeras, a todos os leitores — médicos, religiosos, músicos, pintores, zoólogos, botânicos, historiadores, mecânicos, arqueólogos, etc., não poderia deixar de tornar-se, de um certo modo, útil ao Exército e à Marinha do Brasil.

Dois artigos contidos na edição de 1942 serão particularmente interessantes aos nossos soldados de terra e mar: um sobre os carros de combate no campo de batalha, e outro sobre os ministros da Marinha do nosso país.

No primeiro são analisados por um técnico os carros de combate e os obstáculos naturais e artificiais, a transposição dos fossos, o ataque dos carros pela infantaria, etc.; no segundo são apresentados, com 84 fotografias, os ministros da Marinha do Brasil, de 1808 a 1941, com as respectivas biografias, desde o Conde de Anádia ao almirante H. A. Guilhem, atual ocupante da Pasta.

PREÇO: 5\$000 NO RIO e 6\$000 NOS ESTADOS

À VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAIS

Redação: Maranguape, 15 — Rio

O AMIGO Nº 1 DAS SENHORAS



ASTREA

PODEROSO ANTISEPTICO, SURVIVENTE PERFUMADO, DE RAPIDA ACCÃO BATERICIDA.

O MAIOR PROTETOR DE TODOS OS ENCANTAMENTOS FEMININOS. PROPORCIONA AGRADAVEL BEM-ESTAR.

PARA A HIGIENE ÍNTIMA DAS SENHORAS

INDISPENSÁVEL A HIGIENE ÍNTIMA DAS SENHORAS

O Pirata moreno

NOVELA IMPORTANTE NO GÊNERO MODERNO DE IMPORTAÇÃO



1 *Sigur Ahi, o pirata moreno, jurou vingar a morte de seu irmão coidoso Sâid Aki, vítima do cruel e sanguicedento Tidô Nakara*

2 *Chegara o desejado dia da vingança! Estava a vista o navio pirata de Tidô Nakara. Enfim!*

3 *A luta foi terrível! Não se ouvia voar uma mosca, na confusão geral!*

4 *Sigur Ahi reuniu os companheiros e com eles caminhou para uma abordagem em terra*

5 *Dos inimigos somente escapou vivo o chefe Tidô Nakara, que ficou prisioneiro de Sigur Ahi até o trágico momento*

6 *em que sua cabeça foi exposta à multidão de vencedores, convencidos da vitória e jubilosos pela completa e fiel vingança, com todos os matadores do estilo*

7 *Os amigos e colegas de Tidô Nakara vieram, de surpresa, atacar as hostes de Sigur Ahi, o pirata*

8 *e marcharam como um só homem ao encontro do inimigo, armados e decididos a todos os sacrifícios. Infelizmente não se sabe o que aconteceu depois, porque a novela continuará quando houver tempo e o tamanho da legenda não deixa espaço para mais detalhes interessantes.*

Raul

LIVROS NOVOS

FOLHAS DO CORAÇÃO, crônicas de Maria Dezonne Pacheco Fernandes — São Paulo, 1941.



Este livro foi organizado e posto no mercado por uma razão de sentimento e para um fim caridoso. Compõe-se de crônicas escritas para a *Tribuna*, de Santos. E, como o gênero modernamente permite, ha um pouco de tudo nestes trabalhos ligeiros.

A senhora Pacheco Fernandes dispõe da espontaneidade e da maleabilidade que o jornalismo reclama. Todos os assuntos lhe servem como estímulo à imaginação e para exercício do estilo. Assim por estas páginas fôra se nos deparam, como motivos inspiradores, a candura e o aroma simbólicos das flores de laranjeira, um quadro de rua, uma notícia de ultima hora, a canção dum violino, o efeito decorativo dum ramo de cravos, a travessura duma criança, as lágrimas duma viúva, a melancolia dos ciprestes, a graça religiosa do mês de Maio: «Mês em que as perolas sorrindo em comunhão se osculam, Mês em que a poesia maternal da grande Senhora em poemas de amor acaricia a Terra. Mês das Virgens e dos Lirios...»

A maneira é sempre límpida e como que fácil. Domina em tudo uma nota emotiva que se comunica docemente. E a circunstancia de se ter publicado sete livros para se aplicar o produto ao Natal das crianças pobres ainda mais o impõe à nossa simpatia.

duto ao Natal das crianças

♦ ♦ ♦

GLORIA A PORTUGAL, discurso de Augusto de Lima Júnior — São Paulo, 1941.

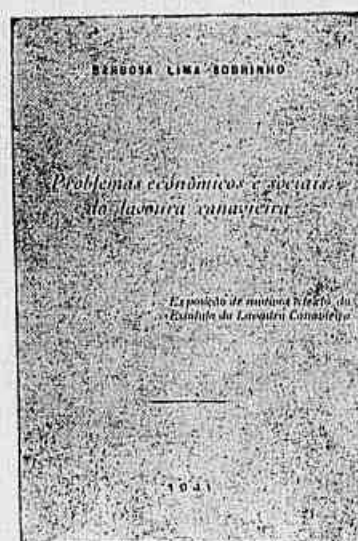
O sr. Augusto de Lima Junior é um apaixonado de Portugal no seu passado e no seu presente. Conhece-lhe bem a História; familiarizou-se com os ideais e os esforços que lhe constituem a vida atual; visitou-lhe os monumentos e os panoramas; inteirou-se de tudo o que constitui a feição da terra e o caráter da gente. Por isso, não se acha apenas habilitado a falar ou escrever sobre Portugal com verdade e justiça; pode louvá-lo ao mesmo tempo com segura convicção e emoção profunda. E mais uma vez assinalou essa autoridade e esse sentimento na bela oração proferida nas comemorações camonianas da Casa de Portugal, de S. Paulo, oração que termina com estas palavras ardentes:

«Bendito sejas Portugal! Pelo meu Brasil, por todos os portugueses que aqui aportaram há séculos, por nós seus descendentes, pelos que continuam a chegar em nossa ajuda para podermos conservar o Brasil bem brasileiro e para que nossos sucessores mais remotos, filhos de uma nação poderosa e rica, da extrema Amazonia ao dilatado Sul possam exclamar, orgulhosos de uma honrada herança histórica: ESTA É A DITOSA PATRIA MINHA AMADA!»

PROBLEMAS ECONOMICOS E SOCIAIS DA LAVOURA CANAVIEIRA, por Barbosa Lima Sobrinho — Rio de Janeiro, 1941.

Jornalista, historiôgrafo, crítico, sociólogo, novelista, com todas as qualidades de espírito e todos os recursos de cultura que o levaram à Academia Brasileira de Letras, pode o sr. Barbosa Lima Sobrinho abordar qualquer caso ou assunto como nós podemos ter certeza de que ele dará o esclarecimento necessário ou a devida solução. Para isso lhe vale a indole essencial de homem de letras.

Nos seus artigos não assinados, quando redator chefe ou diretor do *Jornal do Brasil* sempre a sua individualidade transparecia, se acusava, aos primeiros períodos. Não era apenas a serena elevação de conceitos, a superior probidade dos comentários que o revelava



e sim também a forma pessoal, espontânea, sem rebuscamentos, sem nenhum artifício e duma harmonia imperturbável. Tratando dos fatos mais vulgares como natureza ou mais exigentes pelas circunstâncias graves do momento, mantinha o articulista a calma dignidade de idéias e de palavras daqueles que bem sabem o que tem a dizer e bem seguros estão quanto à maneira como o devem dizer. E não ha impropriedade alguma em se afirmar que nas lides reais da imprensa como na inventiva, na ficção do romance o que prevalecia, dominava tudo era a condição de homem de letras.

A quantos de nós interessará direta ou praticamente a situação da lavoura canavieira? A aqueles que não exploram agrícola, industrial ou comercialmente essa riqueza nacional, os problemas com ela relacionados pouco mais podem despertar, quando secamente, rasteiramente expostos, que a curiosidade dalguma noção de conjunto, alguma cifra global. Mas o sr. Barbosa Lima Sobrinho faz-nos seguir linha a linha, atentamente, este seu trabalho que, em formato amplo, vai a quasi duzentas páginas. Atrai-nos, cativa-nos, leva-nos consigo através da reconstituição das épocas e dos acontecimentos, por entre os argumentos e os planos que a grande questão lhe vai inspirando. Temos que ficar conhecendo a cana de açúcar, porque o autor nos oferece uma espécie de biografia explicada e comentada para terminar lançando as bases dum empreendimento que, já então, não só claramente compreendemos mas sinceramente desejamos. E assim se confirma o principio de que, para tratar de qualquer questão, a mais rigorosamente especial ou de maior exigência técnica, o principal é saber escrever.

♦ ♦ ♦

DUAS CARTAS NO MEU DESTINO, novela de Sérgio Milliet — São Paulo, 1941.

É uma espécie de diário passional. O protagonista, casado com uma singela, sincera, excelente criatura, entra naquela crise do sentimento ou dos sentidos que o bom povinho



Todos compram!

Militares, advogados, medicos, engenheiros, dentistas, banqueiros, comerciantes, industriais, funcionarios publicos, todos enfim, já compraram e continuam comprando terrenos no

JARDIM CARIOCA

EMPREZA N.º 1 DA ILHA DO GOVERNADOR

Ainda existem lindos terrenos, com todos os melhoramentos, a longo praso, sem juros e com direito a
SORTEIOS DE QUITAÇÃO!

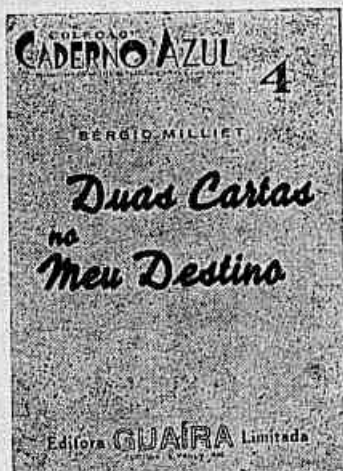
MAR -- FLORESTA -- PLANICIE e MONTANHA!
Lotes desde 6 contos -- Prestações desde 90\$000 mensais!

Solicitem prospectos e informações a

JARDIM CARIOCA

AV. RIO BRANCO N.º 108 - 6.º ANDAR - FONE 42-3812 - RIO

define, e os modernos romancistas, que escrevem como o povinho fala, designam por «virar a cabeça». Desde então, está claro que se não dirige, se não governa. Obedece a uma ordem de fenômenos a que ele não cuida de resistir ou, se em tal pensa, é para lhes reconhecer a incombustível, absoluta fatalidade. Vive morbidamente, num destes delírios que se não acalmam com a plena conquista dos jubilos ansiosamente sonhados, mas antes se vai agravando,



do até não poder a vítima distinguir aquilo que ainda deseja obter daquilo que preferiria evitar. E tudo, para o marido duma amante da outra, termina em ruína e solidão. A companheira legítima o desprende de si «com um pouco de desprezo e uma imensidade de tristeza»; a associada postiga lhe foge serenamente, trocando-o por outro ou talvez, conforme a insinuação duma linha da segunda carta, por dois outros... E o protagonista, resignado ou insensibilizado, considera que «só no cinema a vida acaba bem».

O sr. Sérgio Milliet oferece-nos essa história num estilo desenvolto, rápido, «atual» no sentido do abandono de certas normas ou preceitos, mas, em geral, bastante sugestivo. E, se o herói da novela não é nobre nem simpático, tem ao menos a virtude de ser franco, proclamando as suas misérias.

ALEGRIA DE VIVER, romance de May Christie, tradução de Lívio Xavier — Rio de Janeiro, 1941.



da protagonista e regosijo de todas as leitoras sensíveis.

É uma história simples, mas desenvolvida de maneira a bem compensar a ausência de episódios inesperados e lances sensacionais. Trata-se duma moça de modesta família inglesa, criaturinha mais candidamente sentimental e muito mais dada a ilusões do que geralmente são, hoje em dia, as donzelas da cidade. Tendo completado os estudos que o pai lhe podia proporcionar, passa a ingênua heroína a ganhar a vida, animada da persuasão de que, pelo esforço bem orientado e pela sincera dedicação ao trabalho, não tardará a conquistar, além do pão de cada dia, aquilo que se lhe afigura igualmente legítimo e natural: a felicidade. No onibus em que vai para o emprego encontra um rapaz no qual pressente o companheiro ideal, o complemento da sonhada ventura. Naturalmente, as realidades comuns da vida lhe infligem algumas decepções cruéis. Não, porém, tão atroz que ela as não possa vencer — ou que as amadoras mais convictas deste gênero literário sofram até arrependimento de haver aberto o volume. E a história termina o melhor possível, para recompensa das boas intenções

PERFIL DE MACHADO DE ASSIS, por Luiz de Paula Freitas, 2.ª edição — Rio de Janeiro, 1941.

Este opusculo apareceu em 1939, entre as biografias e panegíricos que celebraram o centenário do nascimento de Machado de Assis. E o êxito da sua divulgação e das opiniões



PÓ DE ARROZ

Lady

**ADERENTE COMO
UMA CARICIA
PROLONGADA!**

**É O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO!**

A VENDA EM TODO O BRASIL



sobre ele expandidas levou o autor a reproduzi-lo agora, com acréscimos e retoques que lhe pareceram indispensáveis.

Mas ainda esses aprimoramentos o não contentaram. «Alguma coisa ficou por fazer», reconhece ele próprio. E bom é que assim julgue, porque há em tal declaração uma espécie de compromisso. O sr. Luís Paula Freitas, que já nos deu sobre o mestre incomparável um ensaio cativante pelo escrupulo da averiguação e a respeitosa dignidade de todos os conceitos, está agora na obrigação de completar a obra.

DISCURSO, de Carlos da Silva Araújo — Rio de Janeiro.

Foi na sessão solene do 4.º aniversário da Academia Nacional de Farmácia que o sr. Carlos da Silva Araújo proferiu este discurso, a que não falta nenhuma das qualidades que o gênero exige. A condição do orador oficial e o caráter da solenidade o obrigavam a observar certas praxes e a empregar certas fórmulas sem as quais ele teria, para empregarmos a expressão clássica, faltado ao mais sagrado dos deveres. Cumpridas, porém, tais formalidades, trata o sr. Silva Araújo das academias em geral, com discreta erudição e uma orientação apuradora. E de passagem nos fala de pintura e de música como fino amador, como artista que é.

O BARÃO DO TRIUNFO, por Hormino Lyra — Rio de Janeiro, 1941.

Foi o Instituto Histórico que resolveu a publicação deste trabalho, destacando-o dos anais do 3.º Congresso de História Nacional (volume III). Em verdade merecida foi a distinção. O sr. Hormino Lyra, «sem a idéia de modelar a imagem imponente do barão do Triunfo», como nos declara modestamente, reuniu os dados capazes de orientar da melhor maneira aqueles que desejem tratar desenvolvidamente de tão alta individualidade. Foi uma tarefa séria e caprichosa, para cumprimento da qual o escritor se não limitou a reorganizar o que outros autores mais ou menos houvessem estabelecido. Recorreu aos jornais, às revistas, aos arquivos, a todas as fontes onde a pesquisa pudesse ser proveitosa. E, para completar o interesse da sua obra, recorda a poesia de José Bonifácio o Moço, *Redivivo*, e a carta do Barão Homem de Mello a propósito da morte do grande soldado e grande patriota.

... E A JANGADA VENCEU, versos de Antônio Gurgel Valente — Rio de Janeiro, 1941.

O feito dos admiráveis jangadeiros cearenses inspirou ao sr. Antônio Gurgel Valente uma poesia vibrante de espontaneidade e cheia de emoção. Nela se encontram vários metros: o pentassílabo, o hexâmetro, o heroico, o alexandrino, tratados sempre com louvável apuro. Graças sejam dadas a Apolo e às musas! Ainda há quem faça versos... bem feitos. A elegante plaquette traz na capa uma ilustração que deveras a valoriza e está assinada pelo sr. Ceúrio de Oliveira.

J. L.

**Números atrasados desta
revista na Capital do
Estado de São Paulo.**

Procurar no

LARGO DO PAISSANDU' N.º 124

TELEFONE 3.3885

EUROPA DE 1842

Bosquejo historico apresente aqui Europa de 1842 á Europa de 1942. Todo bosquejo é resumo, obedeçamos ao significado da palavra.

A' exceção da Suíça, adstrita ao regime republicano federativo, a Europa de 1842 vivia em regime monarchico acompanhado por uma Confederação, a Germanica. Três imperios, o da Austria, da Russia e da Turquia sobrelevavam-se hierarquicamente aos reinos da França, Grã-Bretanha, Baviera, Espanha, Paizes-Baixos, Belgica, Portugal, Prussia, Sardenha, Duas Sicilias, Suecia e Noruega, Dinamarca e Grecia. Dentro do imperio russo existia o reino da Polonia, os Estados Pontificios ou Romanos em exemplo de governo teocratico.

Grande parte dos soberanos europeus de 1842 tinham nascido no seculo XVIII. exceto Isabel II de Espanha, Victoria da Inglaterra, Maria II de Portugal, Fernando II das Duas Sicilias, Abdul-Medjid da Turquia e Oton I da Grecia, todos de berço no seculo XIX.

As populações européias em 1842 assim se apresentavam: França e colonias, mais de 36 milhões de habitantes; Austria, mais de 34 milhões; Dinamarca, 13 milhões; Espanha e colonias, mais de 6 milhões; Grã-Bretanha: 27 milhões na Europa, 114 milhões na Asia, 1 milhão e 900 mil na America, 270.000 na Africa e 100.000 na Oceania. Os Paizes-Baixos e suas colonias contavam mais de 7 milhões de habitantes, a Belgica 4 milhões, Portugal 3 milhões e tanto, a Russia 58 milhões, a Prussia 14 milhões, a Sardenha 4 milhões e 600 mil almas, as Duas Sicilias 8 milhões e 400 mil almas, a Suíça 2 milhões e pouco, a Suecia e Noruega um pouco mais de 4 milhões, a Turquia européia, asiatica e africana 24 milhões, a Grecia 637.700 habitantes.

A Confederação Germanica, desta excluidas a Austria, a Prussia e a Baviera, contava mais de 9 milhões de habitantes; a Suíça, confederada em 22 cantões, era povoada por um pouco mais de 2 milhões de habitantes, os dos Estados Pontificios ascendendo a 2 milhões e 800 mil.

Salvo a Suíça, em especial natureza geografica, todas as potencias européias mantinham exercito e marinha até em ponto pequeno os sustentando os Estados Pontificios. O exercito mais consideravel vinha a ser o russo, com 674 mil homens; perto de 400 mil homens se aglomeravam no exercito francês, o inglês enfileirava 100 mil homens, em igual numero os tinham em armas os Paizes-Baixos.

Desforrava-se a Inglaterra da deficiencia de exercito pelo poderio da marinha, sentinela de oceanos. Em 1842, a marinha inglesa dispunha de 42 náus de linha, 36 fragatas e 239 navios de menor importancia.

Em 1842 a politica européia girava principalmente em torno da França, da Inglaterra, da Austria e da Russia.

Em França, desde 9 de Agosto de 1830, era Luiz Felipe I rei dos Franceses. Na Inglaterra reinava Victoria I.ª desde 20 de Junho de 1837, na Austria Fernando I desde 2 de Março de 1835, na Russia Nicolau I desde 1.º de Dezembro de 1825.

Ocupavam tronos Luiz I na Baviera, Cristiano VIII na Dinamarca, Isabel II.ª na Espanha, Frederico Guilherme II nos Paizes-Baixos, Leopoldo I na Belgica, Maria II em Portugal, Frederico Guilherme IV na Prussia, Carlos Alberto na Sardenha, Fernando II nas Duas Sicilias, Carlos João XIV na Suecia e Noruega, Abdul-Medjid Khan na Turquia e Oton I na Grecia.

Para um conhecedor de historia universal todos esses nomes representavam bastante na vida de uma série de povos. No rol de acima figura como rei um antigo soldado da Revolução Francesa, um marechal de Napoleão, Bernadotte, chegado a trono sueco sem sangue azul, antepassado de si mesmo.

No mencionado grupo de testas coroadas era de tiara o pontifice romano reinante Gregorio XVI, subido ao solio pontificio a 2 de Fevereiro de 1831.

Pelo carater do presente bosquejo a revista inteira dos sucessos de toda ordem em 1842 é impossivel. Sejam, pois, indicados alguns acontecimentos serão de maior relevo, dos que feriram atenção universal, deles informada com ou sem brevidade, dependente esta de faceis ou longuinhas vias de comunicação.

Na Europa monarchica de 1842 teve muitos ecos a morte do duque de Orléans, primogenito de Luiz Felipe e herdeiro presuntivo de trono. Este afinal nunca teria herdeiro, o trono da Monarquia de Julho em França e a dinastia de Orléans parando em Luiz Felipe, rei modelar sob certos aspectos, sobretudo o dos bons costumes domesticos.

A 13 de Julho de 1842, com 32 anos de idade, morria o duque de Orléans, vítima de um desastre. Os animais do carro no qual viajava o principe tomaram o freio nos dentes. Só muito tarde o postilhão conseguiu conter os cavalos desbocados, quando o principe, tendo saltado do veiculo em movimento, fraturou o craneo na calçada.

Da morte do duque de Orléans nascia grave problema politico, pois o morto deixava para herdeiro de trono um filho, o conde de Paris, com quatro anos de idade. Na previsão de morte de Luiz Felipe e da menoridade do neto era necessaria uma lei de regencia, deferida esta ao irmão mais velho do defunto.

Ao apresentar-se ao poder legislativo para ler a fala do trono, Luiz Felipe a leu penosamente, a voz embargada de lagrimas no dever constitucional de pai anunciando morte de filho. Entretanto, *heureux comme un roi* — diz proverbio francês.

A lei de regencia provocou debates no parlamento francês, Camara dos Pares e dos Deputados, a imprensa da esquerda dinastica pleiteando lei particular que entregasse possivel regencia á princesa viuva, Helena, duquesa de Orléans, da casa de Mecklemburgo-Schwerin.

Os debates sobre a lei da Regencia foram acalorados. Deles com eloquencia, ajudada por figura de orador, participou notavelmente um deputado por Mâcon, terra natal dele. Era Lamartine. Objetaram-lhe que a regente podia ser uma estrangeira, a duquesa de Orléans alemã. Lamartine teve um movimento oratorio que

produziu grande sensação. "Senhores, exclamou de impeto, tem se visto mulheres trairem marido e venderem imperio, filhas atraçoarem pai, mercadejando trono, mas ainda se não viu uma só mãe trair o filho e a patria de seu filho".

Em 1842 em França luto, na Inglaterra alegria, tudo mundo em duas eternas faces opostas. Seis meses antes da morte do duque de Orléans batizava-se em Londres, no castelo de Windsor, o principe de Galles. O arcebispo de Cantuaria dava-lhe os nomes de Alberto Eduardo. Homem feito e rei maduro, o principe de 1842 simpaticamente passaria á Historia, seria Eduardo VII. *Baby Edward* teve dois padrinhos e duas madrinhas alemães, entre eles mais graduado o rei da Prussia, Frederico Guilherme IV.

Sabe-se quanto a Inglaterra avisadamente compreende as vantagens do tradicionalismo, mesmo sob formas arcaicas. Passado renegado, futuro prejudicado.

Para o batismo do principe de 1842 foi utilizada a pia desde muito tempo servindo ao batismo dos principes de Galles. Guardava-a a Torre de Londres, de lá a trouxeram para Windsor. O tempo sagrava a infancia.

Em 1842 se regosijava a Inglaterra quando além da morte do duque de Orléans outro sucesso lutuoso feria a França, um acidente de caminho de ferro, na linha Paris-Versalhes.

A' partida dos trens os vagões eram fechados a chave. Puxado por duas locomotivas, um trem corria de Versalhes para Paris. Quebra-se o eixo da primeira maquina, a segunda vai sobre ela, arrasta quatro vagões aglomerados por fim uns sobre outros na altura do primeiro andar de uma casa. Os vagões pegam fogo, as portinholas estão fechadas, o incendio lava, cem passageiros morrem carbonizados, entre eles o contra-almirante Dumont d'Urville, o navegador celebre.

Amenizando as dores francesas de 1842 acontecimentos de varia ordem em materia de ciencia, de arte e de literatura chamavam atenção em Paris, porta-voz do mundo pensante. Assim o aperfeiçoamento da arte fotografica em Paris por Bisson e Nicolsco, na Alemanha por Moser, de Koenigsberg.

Na musica 1842 produzia acontecimento de vulto, uma obra de Rossini, este de há muito inativo, embora se dissesse que tal inação presagiava novos triunfos. O triunfo rossiniano de 1842 foi o *Stabat Mater*.

A exemplo de Rossini, Meyerbeer não oferecia obra alguma a publico havia muito tempo. Dormir sobre louros colhidos é expressão proverbial.

Paris sempre contou estrangeiros que o adorassem, Rossini um deles. Tanto assim que, tendo resolvido viver definitivamente na Italia de seu berço, voltou a Paris para viver quinze ultimos anos de existencia, morrendo em 1868 nas cercanias da capital francesa.

Da sombra dos louros colhidos saíu Rossini em 1842 para a luz do triunfo com o *Stabat Mater*, gloria a juntar a duas obras primas, de riso uma, de gravidade a outra: *O Barbeiro de Sevilha* e *Guilherme Tell*.

Jacob Liebmann Beer tornou-se Meyerbeer porque a adjunção da palavra Meyer foi condição para poder o compositor receber herança de parente rico. Meyerbeer, filho de judeu, quando o ser não era crime de lesa-etnografia, em 1842 era um nome musical europeu, sobretudo por autor dos *Huguenotes*, opera hoje sem combate de interpretação lirica. Faltam para tanto combatentes, isto é cantores capazes de sustentarem a opera sobretudo no seu ato capital, o 4.º.

Em 1842 não existia mais Bellini, o inspirado da *Norma*, mas a musica italiana além de Rossini contava Donizetti, o autor da *Lucia de Lamermoor*, entregando á Viena de 1842 a primeira audição da *Linda de Chamounix*.

Descansados um pouco pelas artes das asperezas da politica a esta voltemos na Europa de 1842, assinalando um fato bastante curioso se o compararmos a sucessos de hoje. Há um seculo o rei da Prussia, em relação ás provincias polonesas da monarchia prussiana, tomara uma medida. Por ordem régia

prussiana em todas as escolas das provincias polonesas todo o ensino seria ministrado só em polonês, exceto a instrução religiosa dada em polonês ou alemão conforme a origem do aluno ou o desejo dos pais deste. Decretou ainda o rei da Prussia que ninguem poderia no momento ser professor nas escolas polonesas sem prova de saber falar e escrever correntemente a lingua polonesa. Isto há cem anos; um seculo depois...

Eram diversamente interpretadas na Europa as tendencias de Frederico Guilherme IV. Para uns, o rei da Prussia almejava conservar e não destruir a nacionalidade polonesa nas provincias sujeitas á Prussia. Segundo outros, as tendencias de Frederico Guilherme IV visavam o estabelecimento de vindouro reino da Polonia, necessario á proteção das provincias norte da monarchia prussiana cercadas de todos os lados por territorios russos.

Neste fim de bosquejo historico reserve-se pequeno espaço para Portugal regido por uma rainha nascida brasileira. Em 1842 D. Maria II governava entre dois partidos, o setembrista ou dos partidarios da revolução de Setembro de 1836, e o cartista ou adeptos da Carta Constitucional.

D. Maria II não podia deixar de ser cartista, a Carta emanada de seu pai, mais D. Pedro I no Brasil que D. Pedro IV em Portugal. Em toda a politica nacional há sempre interesses ou vigilancia estrangeira. Assim, em 1842, Espartero, regente espanhol na minoridade de Isabel II, via com bons olhos os setembristas, a Inglaterra sorria aos cartistas.

Na Inglaterra de há cem anos, sir Roberto Peel, então *premier* britânico, re-matava discurso no parlamento dizendo: "Tempo virá no qual as inumeras criaturas que vivem ditosas e ufanas sob o imperio da constituição inglesa, contemplarão com admiração os esforços gigantescos de seus maiores na defesa tão somente da honra e das instituições do país como do interesse do mundo inteiro".

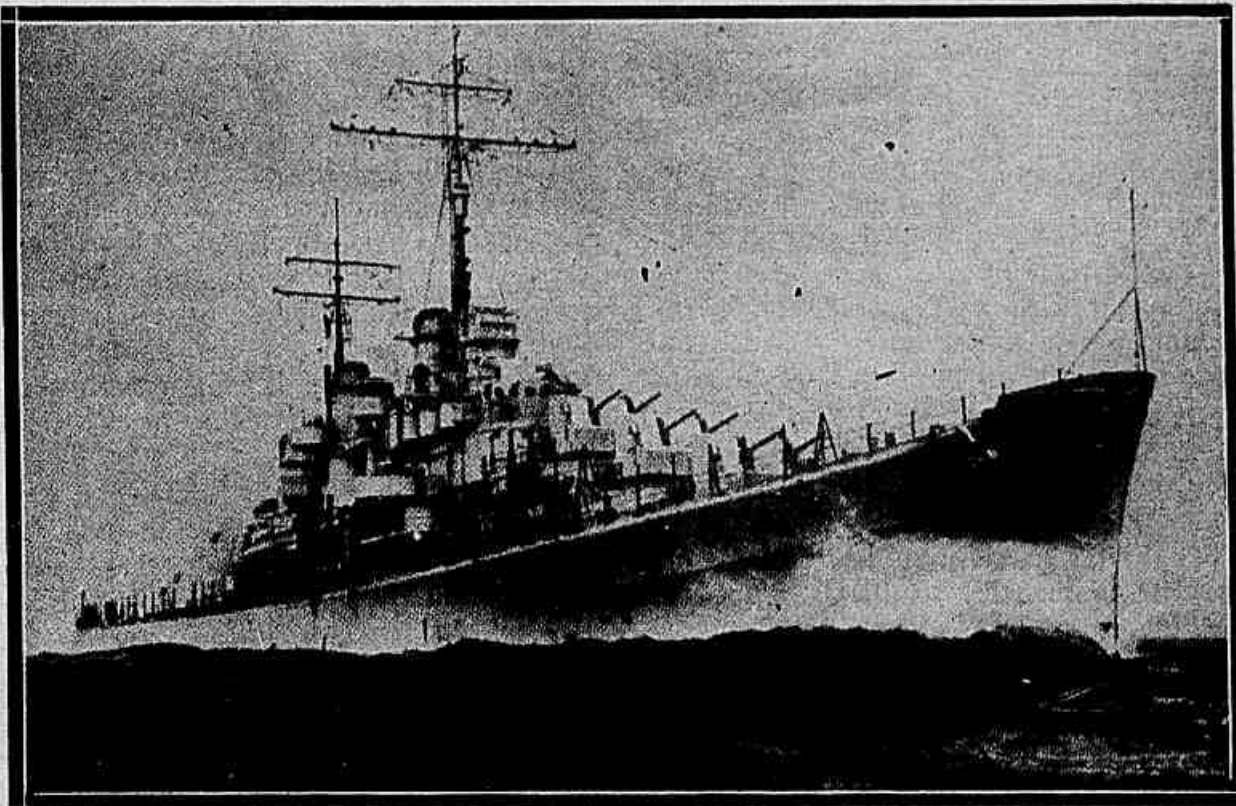
Sir Robert Peel tinha jeito de profeta.



Robert Peel (1788-1850), primeiro ministro da Inglaterra em 1842

Escragnolle Doriaf

O QUE VAI PELO MUNDO



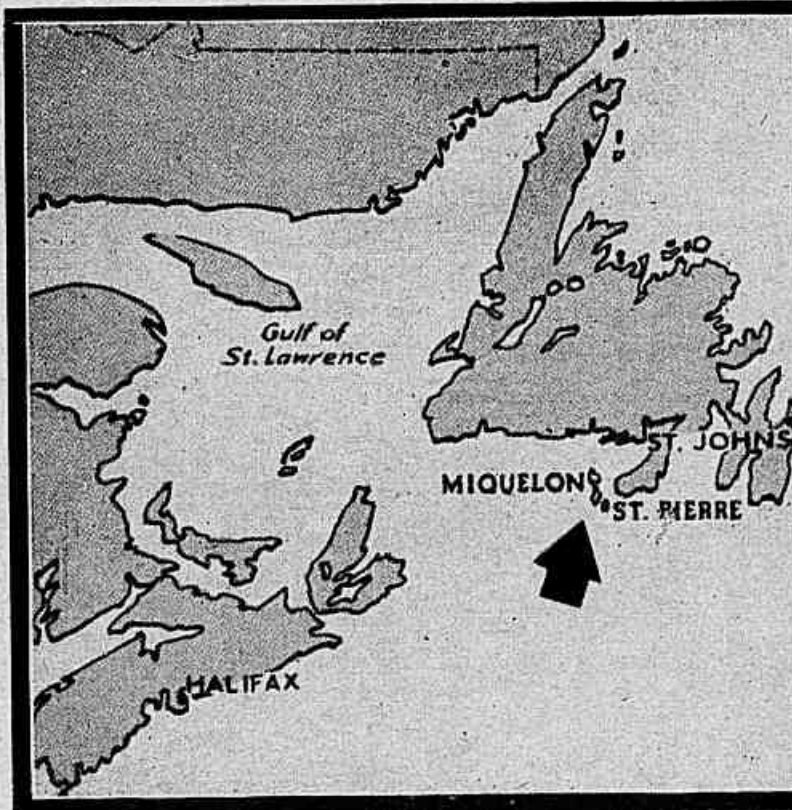
O MAIS RAPIDO CRUZADOR DO MUNDO — Este é o «Atlanta», que foi lançado ao mar pelos Americanos na penultima semana. Trata-se de um cruzador de 6.000 toneladas com capacidade para desenvolver 50 milhas por hora, velocidade não igualada por nenhuma belonave de sua categoria.



CHURCHILL NO CONGRESSO AMERICANO — Em um momento critico para as democracias — quando no Extremo Oriente os japoneses desfechavam os seus ataques contra os anglo-americanos ainda desorientados — o primeiro ministro britânico, mr. Winston Churchill, viajou aos Estados Unidos. Dessa viagem resultou a unificação do comando aliado na Asia Oriental. Churchill accedendo a um convite compareceu á sala do Congresso Americano, onde pronunciou um significativo discurso.

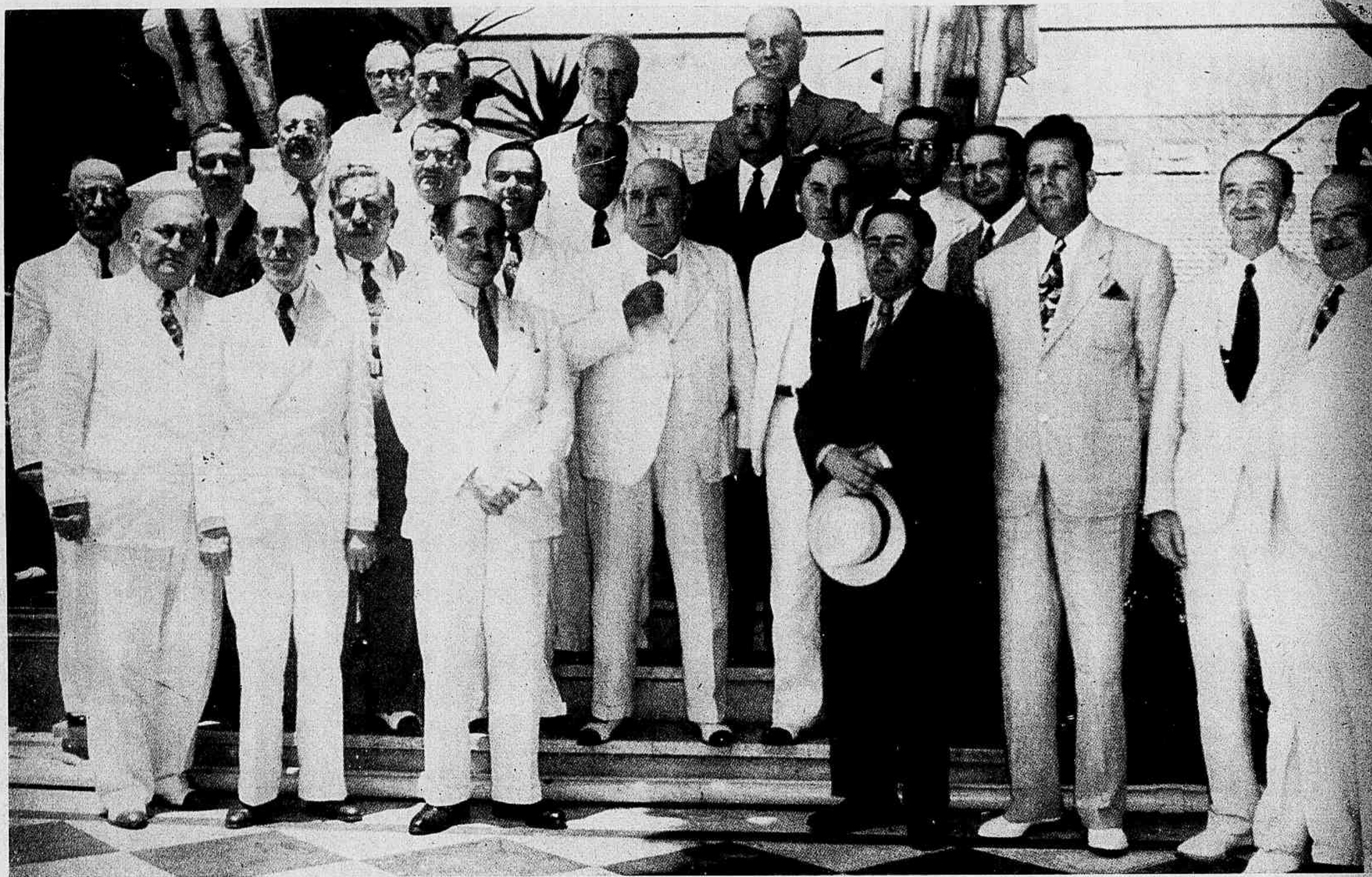


PORTINARI NOS ESTADOS UNIDOS — Nos ultimos dias do ano de 1941, Candido Portinari deu por terminado o seu trabalho de decoração do vestibulo da Fundação Hispanica na Livraria do Congresso de Washington. Essa grandiosa obra do pintor brasileiro comemora a "obra hispano-portuguêsa no Novo Mundo" e compreende 4 partes: A Descoberta, Os Pioneiros, A Procura do Ouro e A Catequese.



"FRANCESES LIVRES" NA AMERICA — Na última semana de dezembro passado um grupo de "franceses livres", chefiado pelo vice-almirante Emile Henri Muselier, desembarcou nas pequenas ilhas de Miquelon e St. Pierre. Este arquipelago, remanesçência do antigo império colonial francês na América Setentrional, está situado a poucas milhas da costa sul de Terra Nova. Nas fotos acima vêem-se as tropas que desembarcaram e seu comandante.

S e s s ã o



OS REPRESENTANTES DA FAMÍLIA AMERICANA — Na manhã do dia 15, antes de se realizar a sessão preparatória dos trabalhos da III Reunião dos Chanceleres, foi tirada, em um recanto do Itamarati, esta fotografia em que se vêem todos os chefes das delegações americanas. Ao centro, o chanceler Oswaldo Aranha.



Dois detalhes da sessão preparatória: á esquerda, chanceleres Mariano A. Vargas e Luis Argana, da Nicarágua e do Paraguai; á direita, o sr. Oswaldo Aranha com a palavra.

preparatória

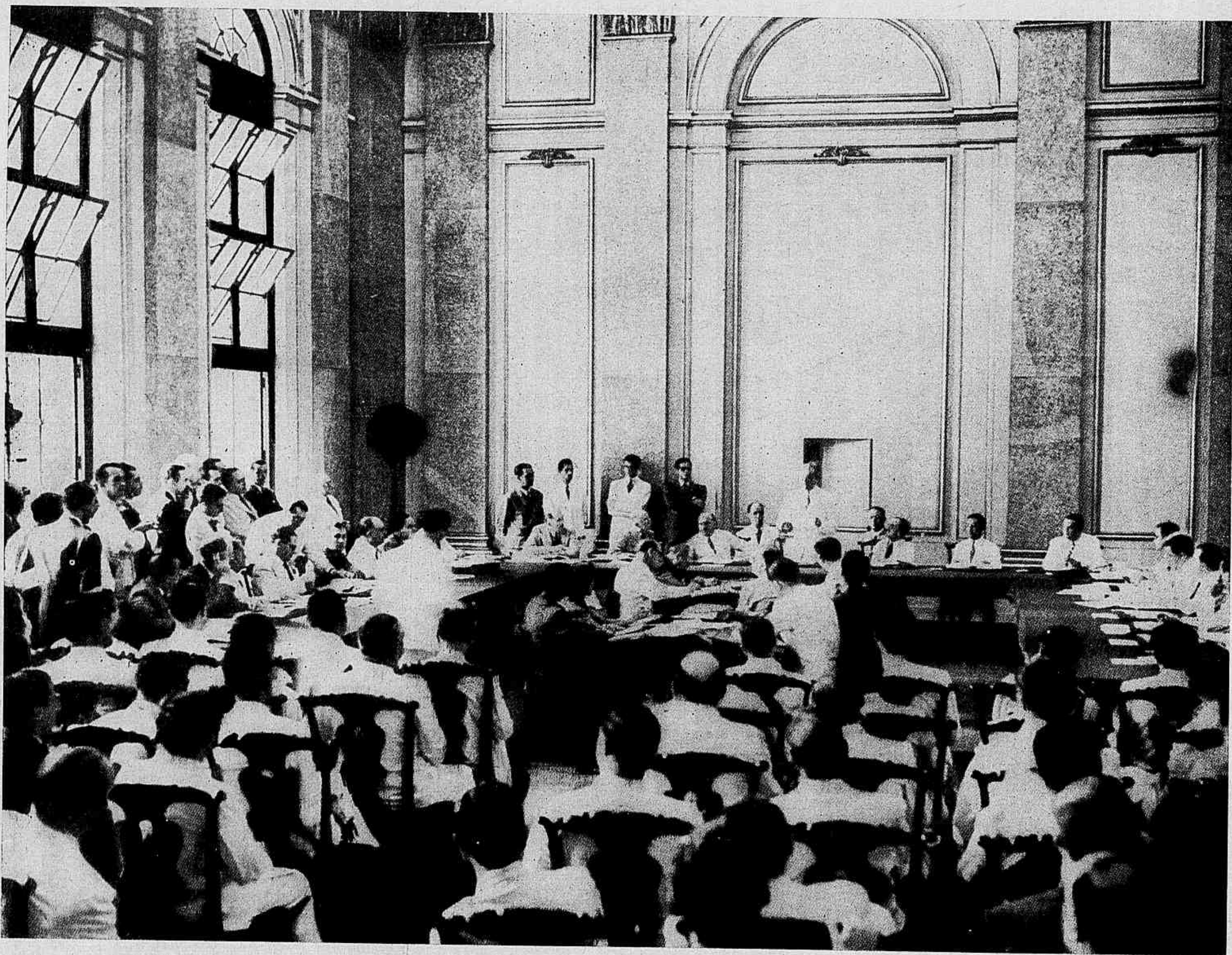


OS DELEGADOS REUNIDOS PELA PRIMEIRA VEZ NO ITAMARATI — Os trabalhos da Conferência do Rio foram iniciados na manhã do dia 15 em uma reunião preparatória secreta. Presidiu a essa reunião, que se realizou em um dos salões do palácio itamarati, o chanceler Oswaldo Aranha. A fotografia acima reproduz um momento dessa reunião.



Outro aspecto da primeira reunião dos delegados à III Conferência de Consulta. Vê-se ao centro o sr. Sumner Welles, sub-sécretario de Estado dos Estados Unidos.

II S E S S Ã O P L E N Á R I A



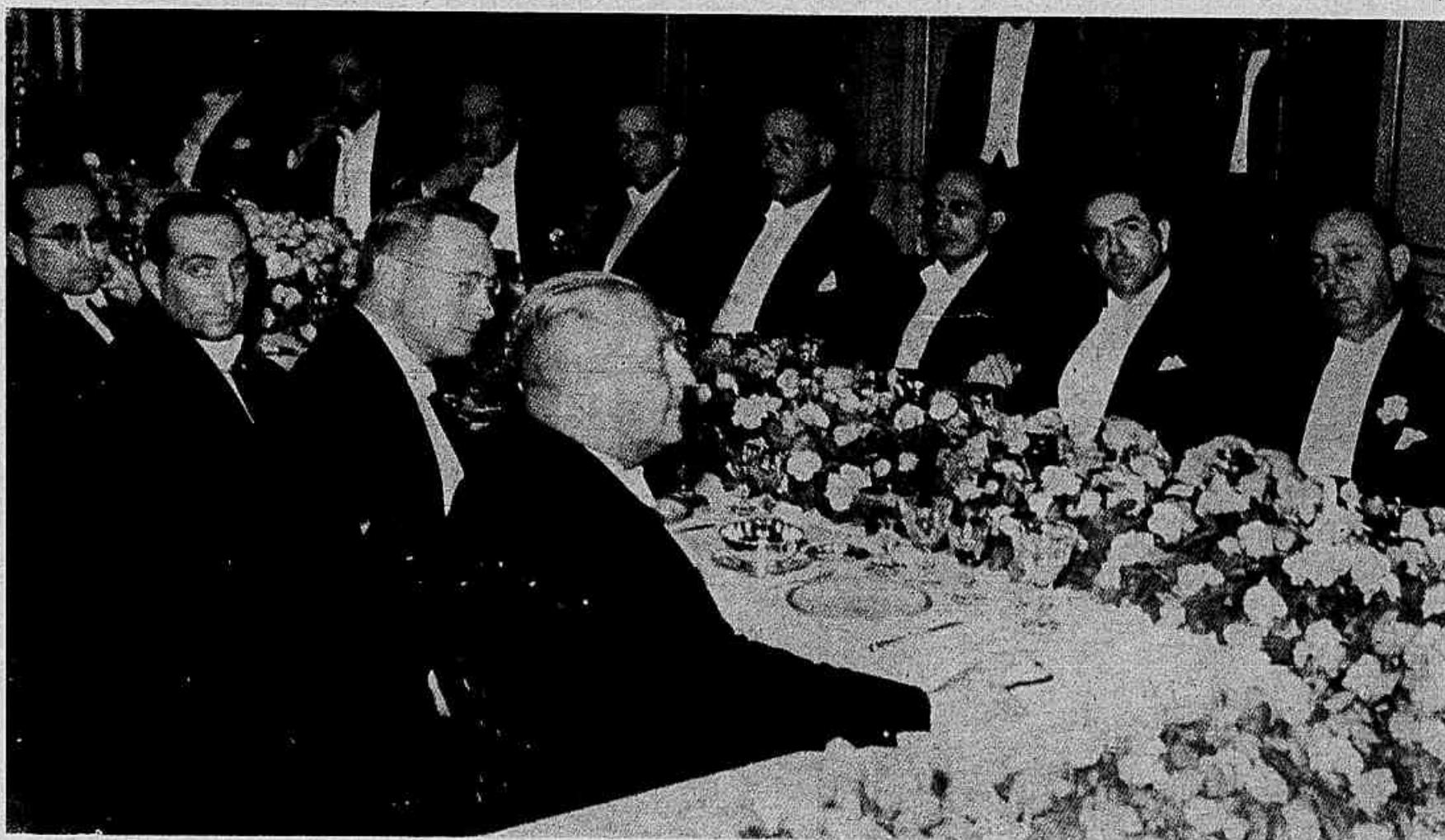
Aspecto geral da segunda sessão plenária, tirado quando o ministro Oswaldo Aranha dava início aos trabalhos.



O sr. Sumner Welles, falando em castelhano, propõe para presidente da Comissão de Defesa do Hemisfério o chanceler brasileiro.

Depois da sessão inaugural e da primeira sessão plenária realizadas na tarde do dia 15 no Palácio Tiradentes, os trabalhos da Conferência foram continuados no próprio Itamarati. Assim, na manhã do dia 16 teve lugar a segunda sessão plenária, também pública, na qual foram instaladas as duas Comissões de Defesa do Hemisfério e de Solidariedade Econômica. Esta sessão efetuou-se no salão da Biblioteca do Itamarati, havendo-se os chanceleres ou seus representantes sentado à mesa armada em U. Os assessores colocaram-se em segundo plano. Por proposta do chefe da delegação americana, sr. Sumner Welles, foi aclamado presidente da 1.ª Comissão (Defesa do Hemisfério) o dr. Oswaldo Aranha. Para a 2.ª Comissão (Solidariedade Econômica) foi aclamado, por indicação do chanceler chileno, o sr. Ezequiel Padilla, ministro das Relações Exteriores do México.

BANQUETE NO ITAMARATI

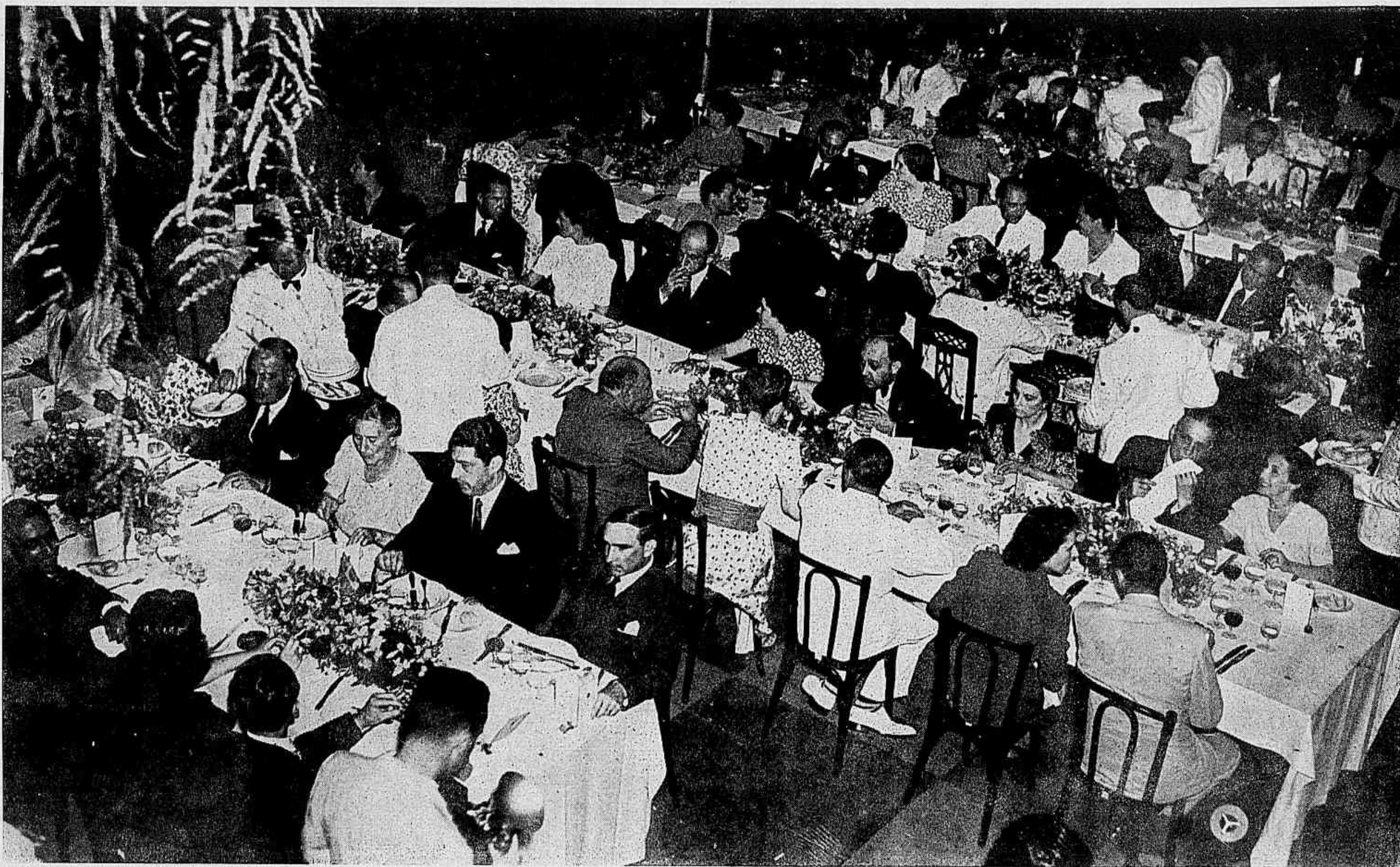


Na noite do dia 15 realizou-se, no palácio Itamarati, um banquete oferecido pelo sr. Oswaldo Aranha, chanceler brasileiro, aos ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas ou seus representantes, delegados á III Reunião de Consulta. A mesa esteve ornada com rosas de tonalidade clara, apresentando artísticos enfeites.

Estiveram presentes ao jantar, além dos senhores chanceleres, o Nuncio Apostólico, presidente do Supremo Tribunal Federal, ministros de Estado, o general chefe da Casa Militar da presidência da República, o prefeito do Distrito Federal e outras autoridades.

O ministro Oswaldo Aranha, falando de improviso, brindou aos delegados americanos. O sr. Guiñazu, ministro das Relações Exteriores e Culto argentino, expressou os agradecimentos dos visitantes.





Aspecto geral do banquete.



Um detalhe da mesa: Sumner Welles e sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto.
Ao lado — Na sacada: sr. Welles, presidente Getúlio Vargas, sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto e chanceler Luís Argana.

Recepção — em — Petrópolis

No salão de Festas da Exposição Permanente de Produtos do Estado do Rio, o interventor Ernani do Amaral Peixoto e senhora ofereceram ao presidente Getúlio Vargas e sua esposa, um jantar, ao qual compareceram diversos dos chanceleres das Repúblicas americanas delegados à Reunião Consultiva do Rio. Membros do Corpo Diplomático, autoridades e jornalistas acompanharam os ilustres visitantes.

Após a reunião no salão de Festas, foram levadas a efeito, na pista de hipismo da Exposição, diversas provas, das quais participaram militares e civis. Houve ainda competições para moças.

São dessa festa os aspectos que estampamos nesta página.



ÀS SENHORAS DOS DELEGADOS



A promotora da homenagem, senhora ministro Guilhem, ladeada pelas senhoras Alberto Schandi Monteiro, da Costa Rica, e Manuel Arroyo, de Guatemala.

A senhora Aristides Guilhem ofereceu às senhoras dos membros das delegações à III Reunião um almoço que constituiu uma das mais distintas festas realizadas em homenagem dos nossos visitantes. Registramos a presença nessa reunião de fina elegância, que se realizou na ilha do Piraquê, entre outras pessoas: senhoras Aristides Guilhem, do Brasil; Alberto Schandi Monteiro, de Costa Rica; Manuel Arroyo, de Guatemala; Osvaldo

Aranha, do Brasil; Salgado Filho, do Brasil; Charles Frombum, do Haiti; Cezar G. Gutierrez, do Uruguai; Mendonça Lima, do Brasil; Gustavo Capanema, do Brasil; David Alvestegui, da Bolívia; Julio Sardi, da Venezuela; Rodrigues Alves, do Brasil; Ramiro Hernandez Portela, de Cuba; Vieira de Melo, do Brasil; José Maria Dávila, do México; Gabriel Landa, de Cuba; Henrique Dodsworth, do Brasil; Gilberto Sanchez Lustrino, da Re-



Senhora ministro Gustavo Capanema.

pública Dominicana; J. R. Macedo Soares, do Brasil; Maximiano de Figueiredo, do Brasil; Juan Batista Ayala, do Paraguai; Filinto Muller, do Brasil; Marcelo Ruiz Solar, do Chile; Carlos R. Torriani, da Argentina; Augustin T. Beauregard, dos Estados Unidos; Castro Rojas, da Bolívia; Durval Teixeira, do Brasil; Eduardo de Alba, do Panamá; José Maria Neiva, do Brasil; Otavio Vallarino, do Panamá; Carlos Manuel de la Ossa, do Panamá; Alfredo Lagarrigue, do Chile; Henrique J. Cajardo, do Chile; Tulio Maquieira, do Chile; Afranio de Melo Franco Filho, do Brasil; Drew Pearson, dos Estados Unidos; Pedro Espina, do Chile; Francisco Valdivieso, do Chile; Américo Dentone, do Uruguai; Régulo Valenzuela, do Chile; senhorita Laura Barros Moreira, do Brasil.



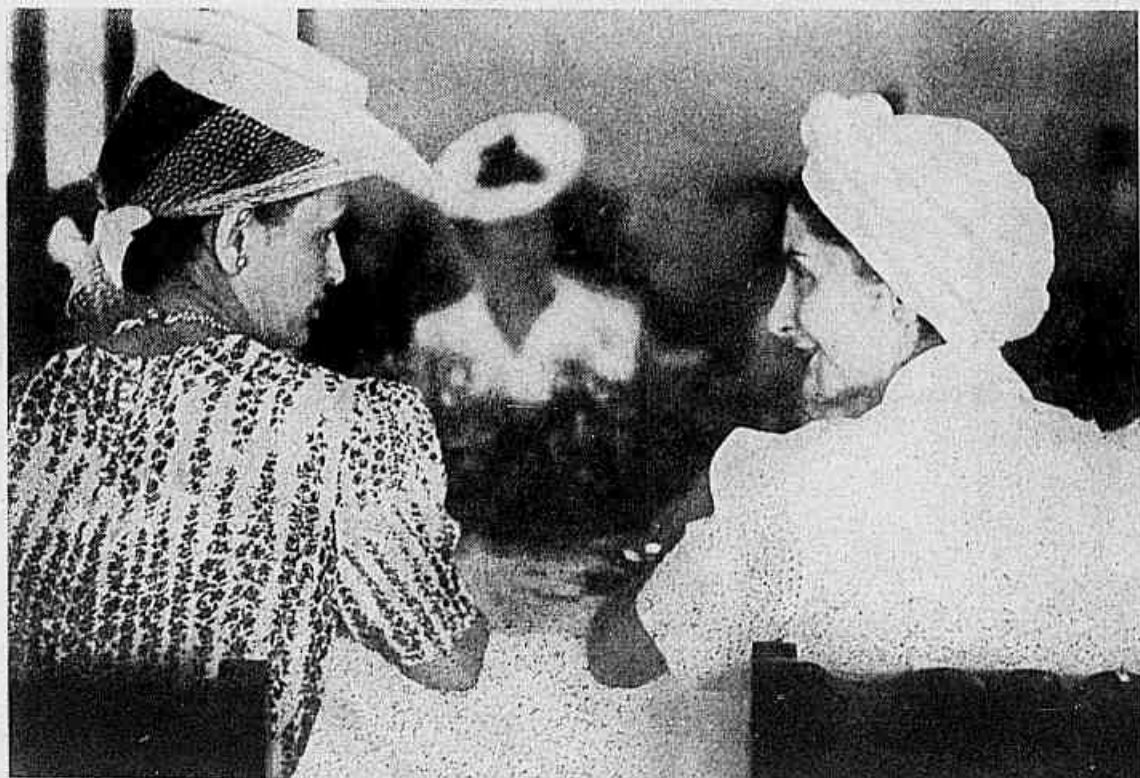
Senhoras ministro Mendonça Lima, Charles Frombum, do Haiti, e ministro Osvaldo Aranha.



Um detalhe da mesa, vendo-se algumas das distintas convidadas em palestra.



Senhora Pedro Espina, esposa do adido naval do Chile.



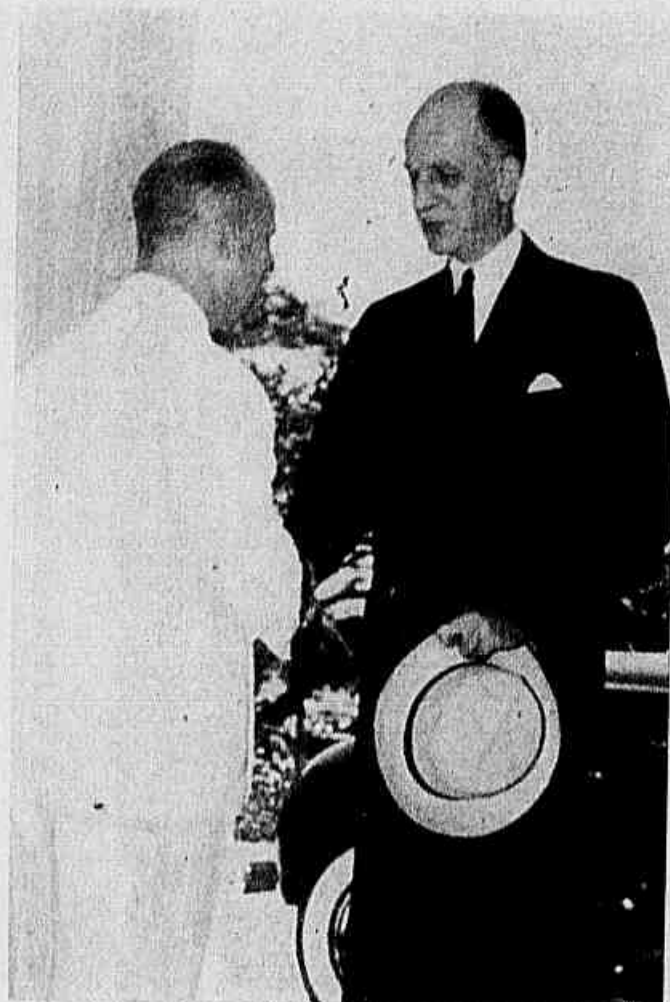
Outro aspecto do almoço oferecido às senhoras dos Delegados ora entre nós,

A homenagem da Municipalidade



Os convidados em um flagrante colhido no hall do Restaurante da Praia Vermelha.

A Municipalidade do Distrito Federal prestou, em um almoço realizado no Restaurante da Praia Vermelha, significativa homenagem aos delegados americanos ora reunidos nesta cidade. Os convidados foram recebidos por figuras expressivas da vida administrativa e cultural do Rio naquele encantador recanto da cidade. O prefeito Henrique Dodsworth, falando ao champagne, acentuou a grande honra da Cidade do Rio de Janeiro em ser a sede da Conferência que traçará as linhas da política panamericana neste momento decisivo do futuro do Continente.



Sumner Welles sendo recebido pelo prefeito do Distrito Federal, dr. Henrique Dodsworth.



O embaixador Rodrigues Alves em palestra com o sr. Eduardo Labouge, embaixador argentino junto ao Governo brasileiro.



Um detalhe da mesa; vêem-se os srs. Mendonça Lima e Marcondes Filho, respectivamente, ministro da Viação e ministro do Trabalho.



Srs. Sumner Welles e Herbert Moses surpreendidos quando palestravam.

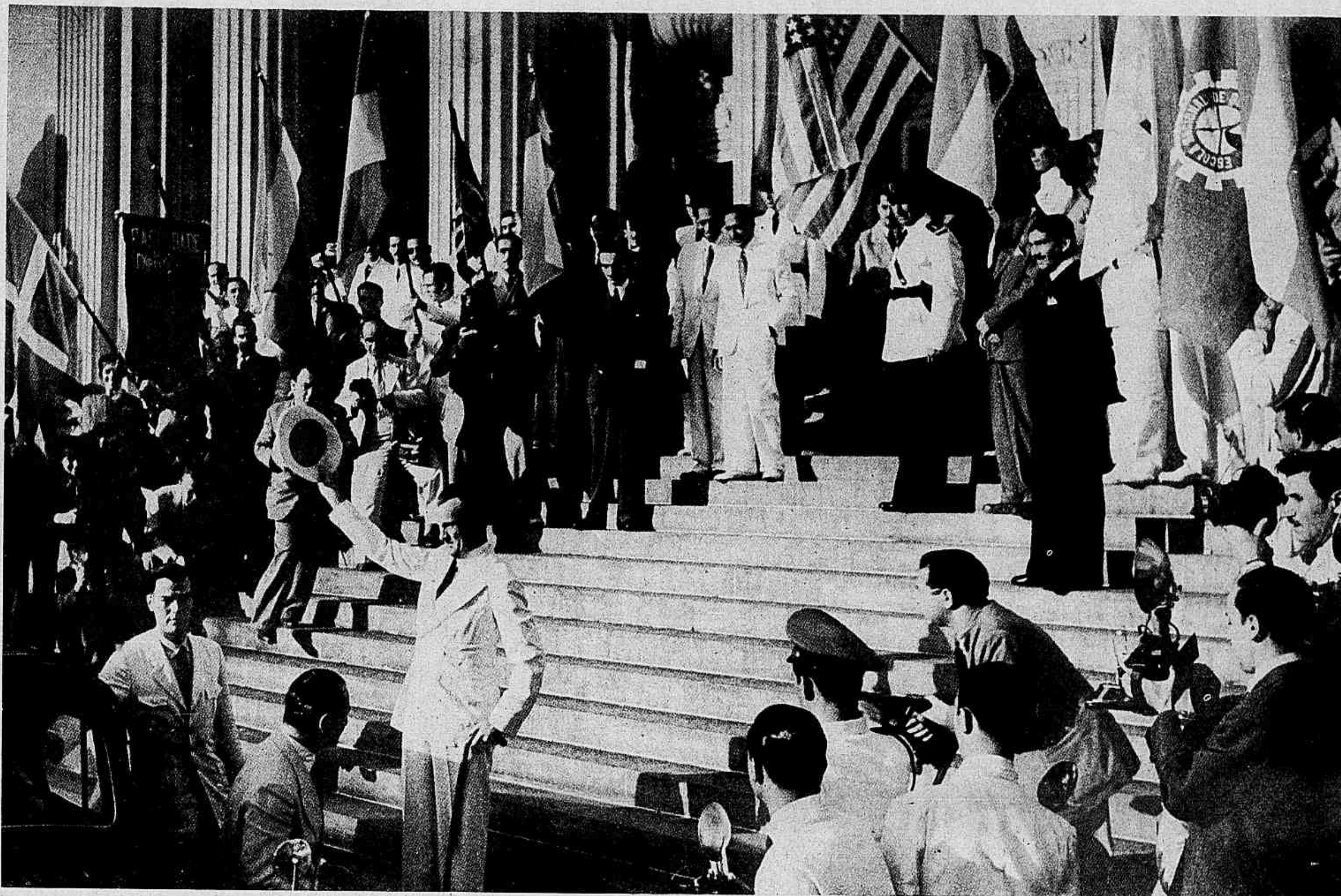


O chanceler Guani, do Uruguai, em um flagrante colhido antes da reunião.



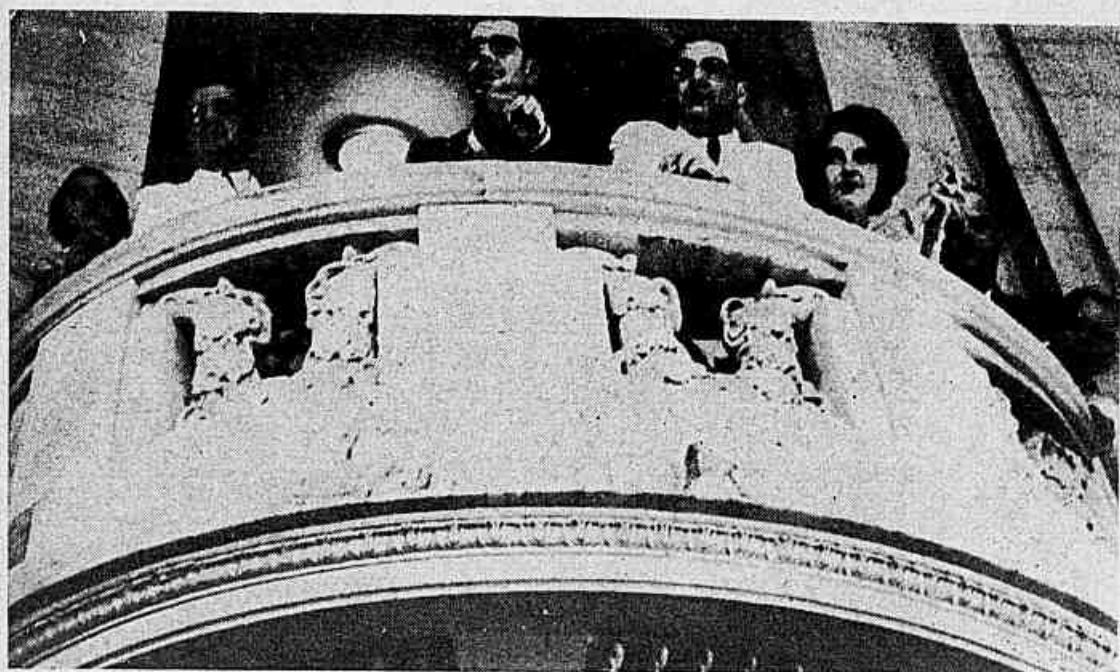
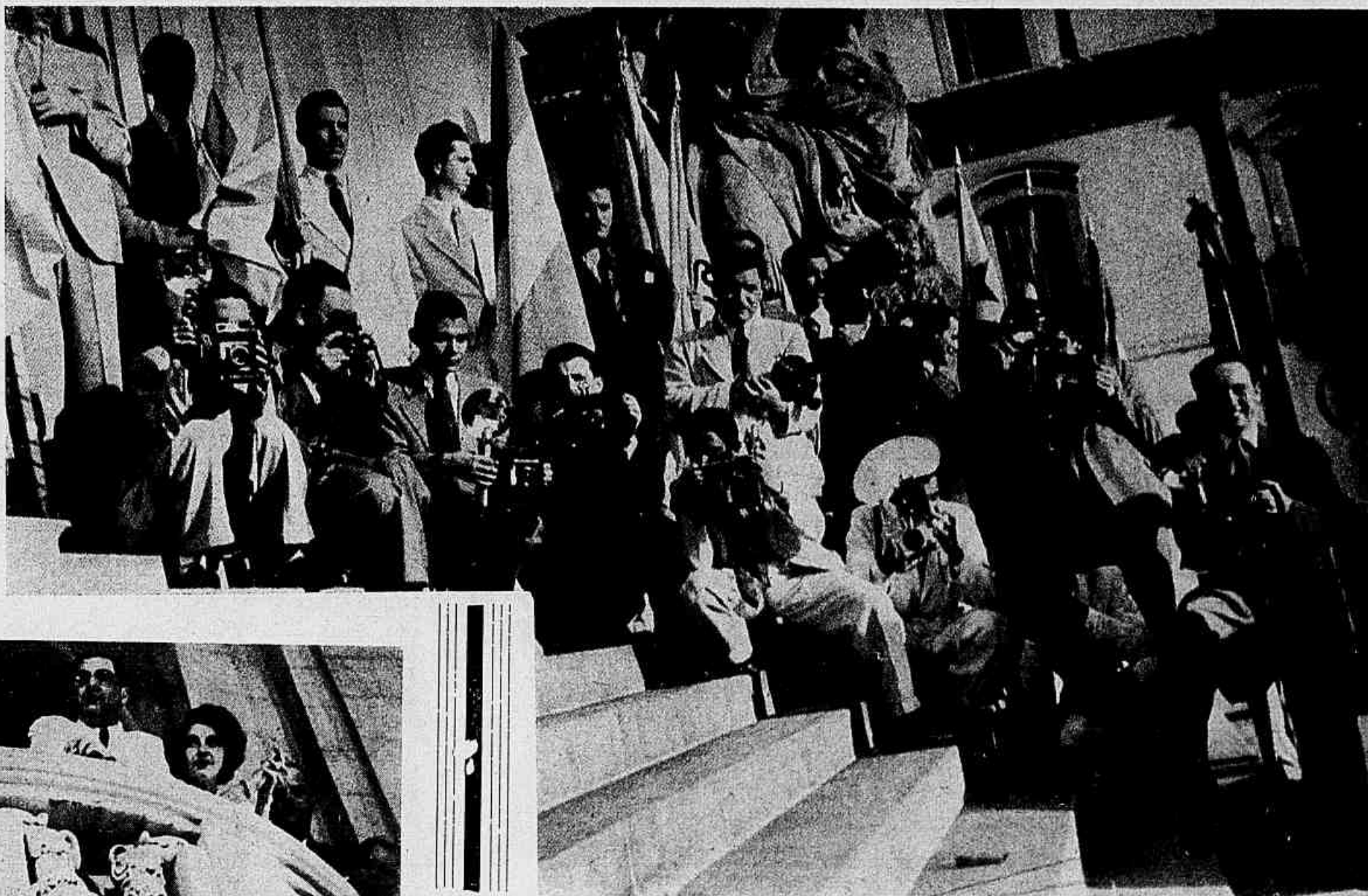
O ministro Oswaldo Aranha, o general Góes Monteiro e o embaixador Labouge, em palestra.

A HOMENAGEM DO POVO



O povo, aglomerado á porta do Palácio Tiradentes, prestou aos delegados americanos, na tarde do dia 15, uma bela homenagem, saudando-os com calorosas ovações. A fotografia que estampamos acima fixa o momento da chegada do embaixador dos Estados Unidos da America do Norte.

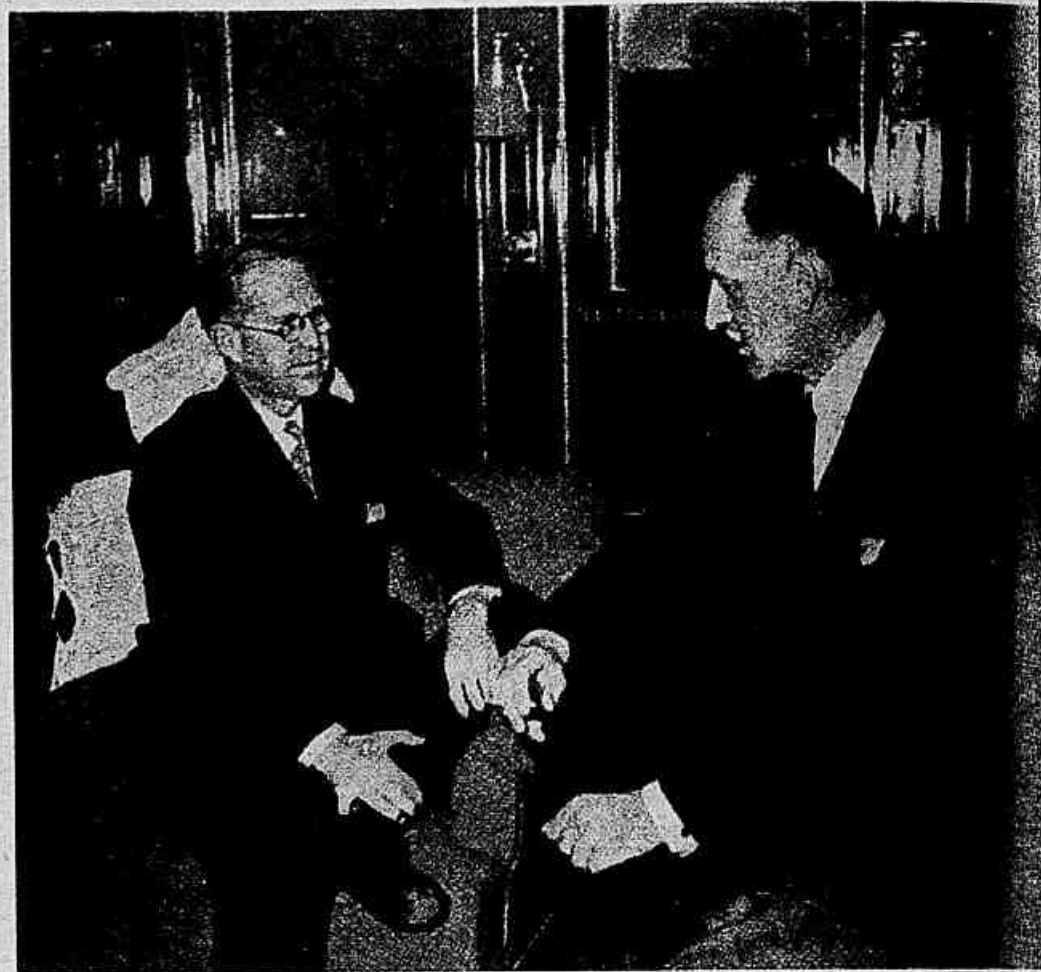
**FOTOGRAFANDO OS FOTO-
GRAFOS** — Poucas vezes no Rio se
têm reunido tantos profissionais da im-
prensa e da camera como vem de
acontecer para a III Reunião dos Chan-
celeres. Todos os grandes jornais do
Continente se fizeram representar, bem
como as empresas telegráficas e as
grandes cadeias radiofônicas. A foto
que reproduzimos ao lado mostra al-
guns dos fotógrafos que estiveram em
atividade nas escadarias do Palácio Ti-
radentes quando da instalação da
Conferência.



Uma das sacadas do Palácio Tiradentes na tarde em que se realizou a sessão inaugu-
ral. Vêem-se entre outras pessoas, o interventor Ernani do Amaral Peixoto, sua es-
posa, d. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, e o prefeito do Distrito Federal, dr.
Henrique Dodsworth.]



A peregrin



Sumner Wells em companhia de Joseph Kennedy.

16,30 horas do dia 15 de Janeiro de 1942, data que há de ficar gravada na história dos povos americanos; chega ao Palácio Tiradentes o automóvel que conduz Sumner Wells, delegado dos Estados Unidos da América do Norte.

Um frêmito correu pela multidão comprimida e uma onda de aplausos saudou o digno representante da nação irmã.

E' a alma simples do povo brasileiro, numa das suas mais espontâneas explosões de sinceridade, que o grande estadista ausculta naquele momento; e, quem sabe, talvez naquela hora da tarde recordasse uma outra tarde dos começos de Março de 1940, quando seus olhos se despediram dos arredores de Berlim, aonde fôra como enviado especial do presidente Roosevelt, tentar uma política de conciliação, entre os povos prestes a se despedaçar numa guerra fratricida.

Schacht, Hermann Goering, Rudolf Hess, Ribbentrop, Hitler são os primeiros com quem fala.

A Schacht coube o encargo, digamos de cicerone, para mostrar ao ilustre visitante a Alemanha progressiva e singela, a grande colmeia humana, as laboriosas abelhas preparando o engrandecimento da pátria.

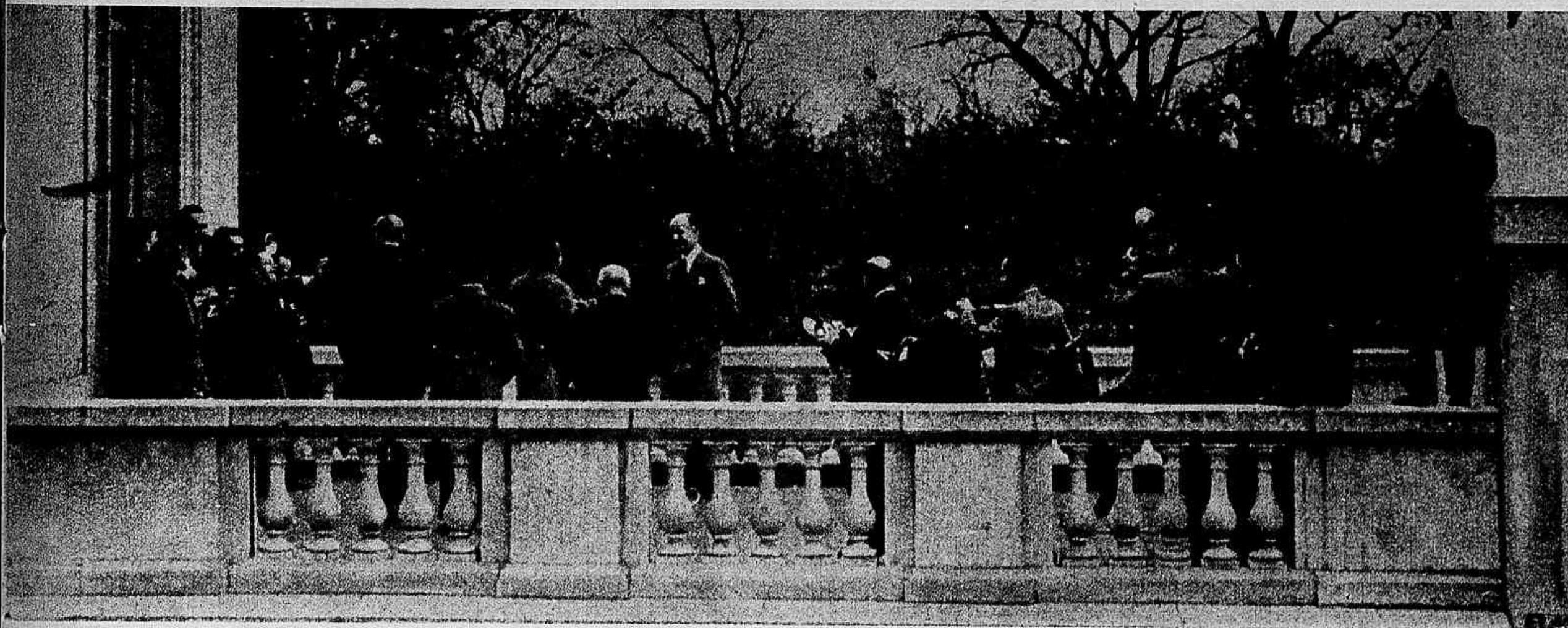
Uma avalanche de propostas e perguntas e sobretudo aquilo, uma névoa que não deixa precisar contornos, é mesmo grande cópia de elogios em torno da figura do presidente Roosevelt: um gênio!... A Alemanha estava tão entusiasmada com a América que resolvera seguir-lhe as pégadas, adotando mesmo sua política.

Aos outros, couberam papéis similares. Era uma multiplicação de



Os jornalistas europeus, famintos de novidades, se desiludem ante o seu "nada direi".

nação de Sumner Welles



Ao chegar da sua peregrinação na embaixada dos E. E. U. U. o enviado posa para os fotografos.

écos. A posição dos neutros perante o bloqueio; a questão da autonomia etnográfica dos países ocupados pela Alemanha; do tratado de colaboração económica germano-soviético; formação de sociedades germano-americanas...

Eram encantadoras as propostas. O sr. Sumner Welles apontava modestamente tudo no seu "block-notes".

E a peregrinação do arauto da paz se estende por toda a Europa.

O estadista pressente um vento de desolação que se aproxima, e o seu olho arguto adivinha a tremenda catástrofe prestes a se desenrolar.

Eram encantadoras as propostas. O sr. Sumner Welles apontava modestamente tudo. Mas fazia-se mistér dar alguns passos para encontrar uma solução suasória.

Na França, Daladier lhe assegura que o seu país se colocará numa tal posição que seus atos serão determinados pelo modo de agir da Alemanha. Mostra-lhe ao mesmo tempo a situação diplomática e militar do seu país.

Léon Blum, com quem longamente conferencia, aponta-lhe a torre de S. Gervasio destruída na guerra passada por um poderoso obuz alemão, num dia de festa. Acrescenta que a torre estava cheia de crianças quando lá explodiu o obuz.

Nos Estados Unidos reina tremenda curiosidade em torno da missão Welles, mas a única coisa certa que se sabe é que o enviado especial, que deixara New York fortemente constipado, se achava melhor.

Tudo está no vago terreno das conjecturas.

Desiludido na Alemanha, mais o fica ainda na Itália. O silêncio de Mussolini era por demais eloquente para não deixar compreender o que encobria. A Itália necessitava de carvão, e os seus navios não largavam de Rotterdam.

Na Suécia reinava confusão e insegurança.

E o mediador, adivinhando em tudo aquilo, vislumbrando o começo trágico de um fim mais trágico ainda, e desenganado de conseguir na Europa o objetivo a que se destinara, voltou os olhos para a terra americana e não viu a restrição física das fronteiras, e sim o formidável panorama orográfico de uma terra onde 300.000.000 de homens trabalham pacificamente, com denodo para bem desempenhar cada um o seu papel no organismo coletivo a que pertencem.

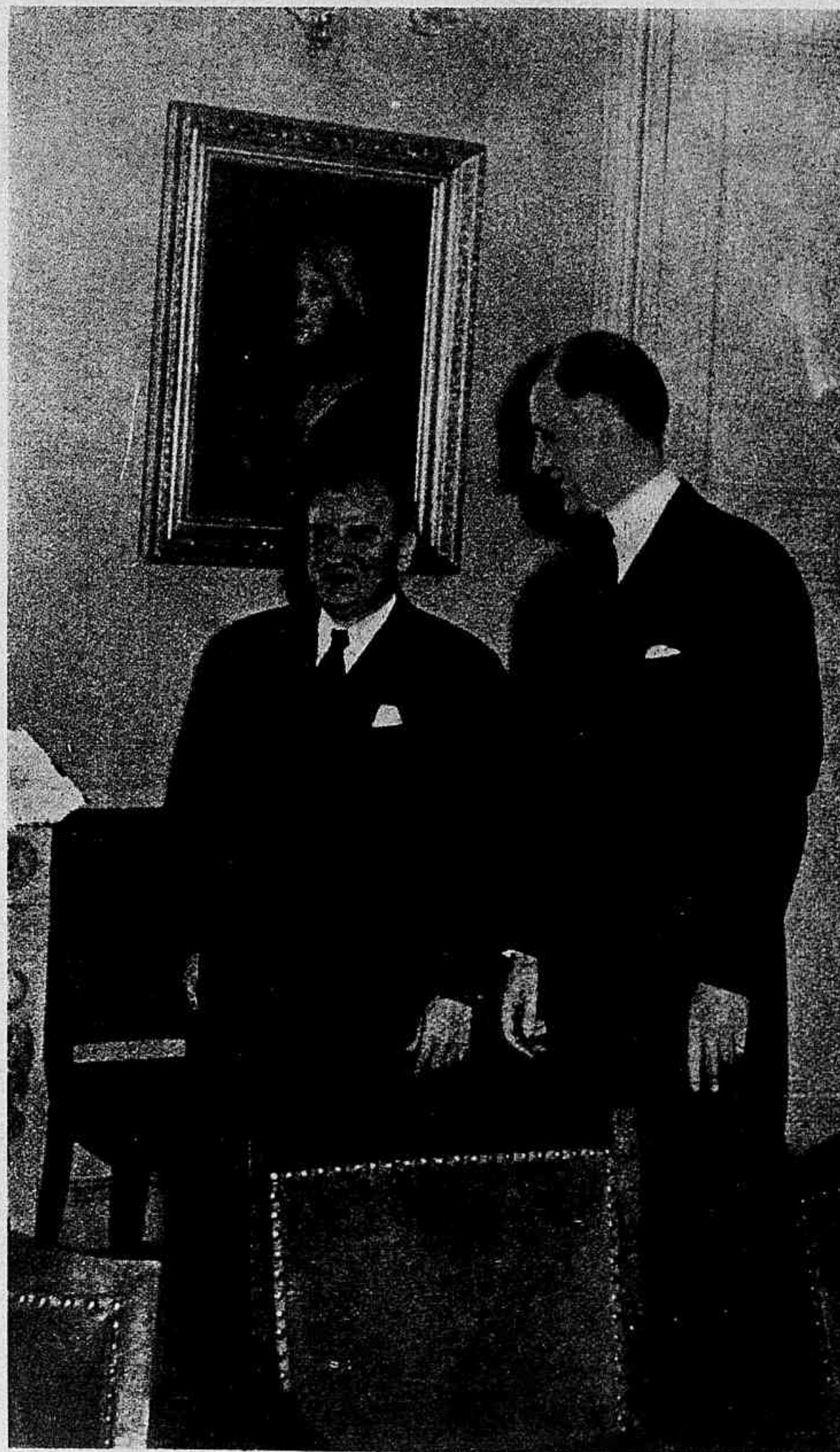
Lembrou-se que lá havia crianças sobre cujas cabeças poderão também cair obuzes.

E já que nada se podia fazer pela paz na estranha terra, pois lá estava totalmente aniquilado o sonho universal e magnífico de Wilson, restava voltar para os lares, e, de corpo e alma, fazer uma barreira a um perigo, talvez ainda em hipótese, que ameaçava a doutrina previdente de Monroe.

E si assim o pensou, melhor o fez.

Atesta-o a sua frase: "A obediência cega às regras de neutralidade clássica não mais pode ser o ideal dos povos das Américas".

VAE VICTIS!



N. Tejo.

Conferenciando com Daladier, quando da sua estada em Paris.



A vida cotidiana em Chungking. Embora a quasi totalidade dos edificios esteja inutilizada, a via pública conserva-se limpa e o transito é intenso.



A população de Chungking saindo das cavernas para iniciar o dia de trabalho.



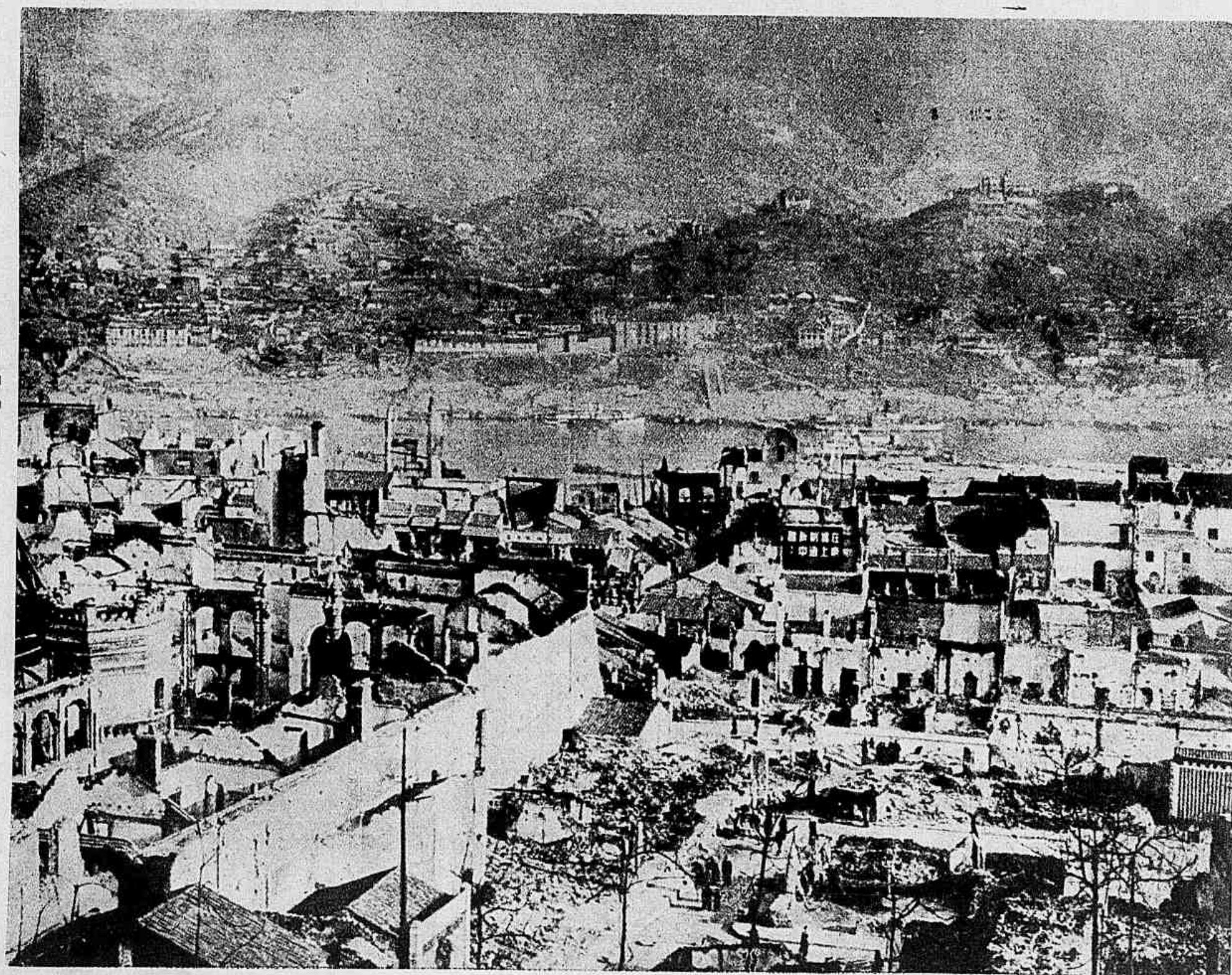
Mesmo debaixo do chão Chungking continua chinesa: este é um armazem em que se encontram presuntos, flores, vinho, literatura...



Voltando para as cavernas. Na maior ordem possível, a população se dirige para os abrigos permanentes.



Muitas vezes, enquanto descansam os homens nas cavernas, a cidade é atacada e transformada em uma fogueira.



Ao lado — Chungking e o Yangtzé. Este montão de ruínas, é o que resta da parte mais rica e bela da antiga cidade.

CHUNGKING,

CIDADE DE TROGLODITAS

Durante quatro mil anos Chungking foi uma cidade de vida calma, perdida no interior da imensa China. Entre ela e o oceano 600 milhas do rio Yangtzé se estendem como uma muralha quase intransponível. Sua população de quase meio milhão de criaturas habita um pequeno espaço de terra encravado nas montanhas. Esta cidade de homens simples que há milênios vivem cultivando a memória dos antepassados e pedindo aos deuses uma boa safra e uma perfeita paz de espírito, subitamente, faz três e meio anos, foi despertada para o mundo moderno da maneira mais violenta.

Em sua luta titânica contra o invasor japonês, o general Chang-Kai-shek, após se ter estabelecido no norte, no sul e no centro da China Oriental, firma-se por último entre as montanhas da região ocidental de seu país — mais precisamente: na

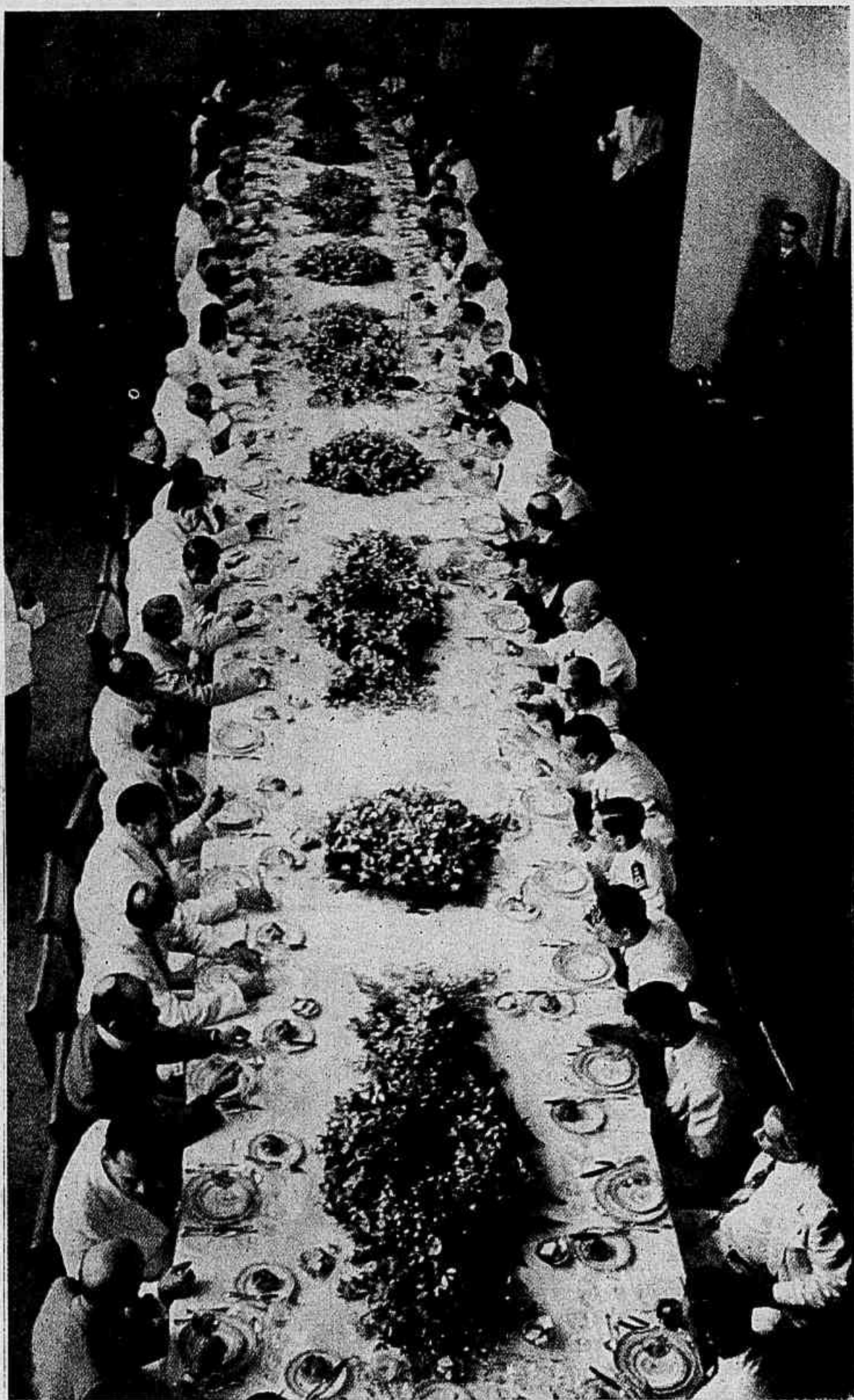
velha cidade de Chungking. Não tardará que pacatos habitantes desta cidade vejam suas casas ruirem sob chuvas de estilhaços como sob efeito de uma maldição.

Correm anos. Chang-Kai-shek cresce; de simples general chega a ser o símbolo de uma pátria renovada. Seu prestígio alastra-se por todo o país e o invasor é detido. E não podendo progredir em terra os atacantes despejam sua ira sobre Chungking. Progressivamente a cidade muda de aspecto: seus habitantes vendo as próprias casas ruirem e conhecendo a inutilidade de reconstruí-las procuram abrigo em cavernas cavadas nas montanhas e no interior do solo.

Hoje Chungking é um quadro único da miséria e da grandeza do homem moderno. Suas ruas lembram essas cidades que estiveram durante milênios soterradas. Dos seus melhores

edifícios restam apenas paredes comburidas. As praças e jardins, onde outrora brincavam as crianças e meditavam os velhos, transformaram-se em montões de escombros. Mas o surpreendente é que Chungking, embora seja uma cidade em ruínas, não está deserta. As suas ruas regorgitam. Tal qual numa cidade de fantasmas, seus habitantes passam as noites em cavernas e durante o dia cruzam ruas devastadas. Ninguém procura reconstruir o que está desmoronado, e ninguém pensa em abandonar a capital martirizada. O forasteiro que visita Chungking se sente em um outro mundo. Parece incrível que aqueles homens sejam tão compassivos ante o mundo de misérias que os cerca. E que à noite desçam às cavernas tão tranquilamente como os seus antepassados seguiam para casa sob a santa paz do Senhor.

FIGURAS E FATOS



O PRESIDENTE DA REPUBLICA NA A. B. I. — A convite de sua diretoria, o sr. Getúlio Vargas visitou, sábado último, a Associação Brasileira de Imprensa, recebendo ali expressiva homenagem. S. excia. procedeu, nessa ocasião, à inauguração das novas instalações na Casa do Jornalista e proferiu, no almoço que lhe foi oferecido, um discurso dirigido à imprensa brasileira. As duas fotos ao alto são dois flagrantes das homenagens prestadas ao ilustre visitante pela A. B. I.

O DISCURSO DO DR. JOÃO DAUDT DE OLIVEIRA — Na sessão de 4.ª feira transacta da Associação Comercial, o dr. João Daudt de Oliveira, seu primeiro vice-presidente, pronunciou expressivo discurso, localizando a situação do país e do continente em face do momento internacional. As duas fotos ao lado mostram o orador e parte da assistência que o ouviu.



DOS ESTADOS **ROTARY CLUB DA BAHIA** — Festa de Natal do [Rotary Club da Bahia, no dia 21 de Dezembro último, oferecida aos filhos dos guardas civis e de transito, em homenagem a estes dedicados servidores da cidade do Salvador. Foram distribuídos a 1039 crianças objetos varios, brinquedos e alimentos. As fotos mostram parte das crianças beneficiadas e senhoras rotarianas procedendo à distribuição.



INTERVENTOR RUY CARNEIRO — Em dia da última semana chegou ao Rio, onde veio tratar de negócios concernentes aos interesses do Estado que dirige o dr. Ruy Carneiro. O interventor paraibano teve uma festiva recepção. Na foto acima, tirada logo após sua chegada, S. Excia. está ladeado pelos srs. dr. Marques dos Reis e coronel Aristarco Pessoa.



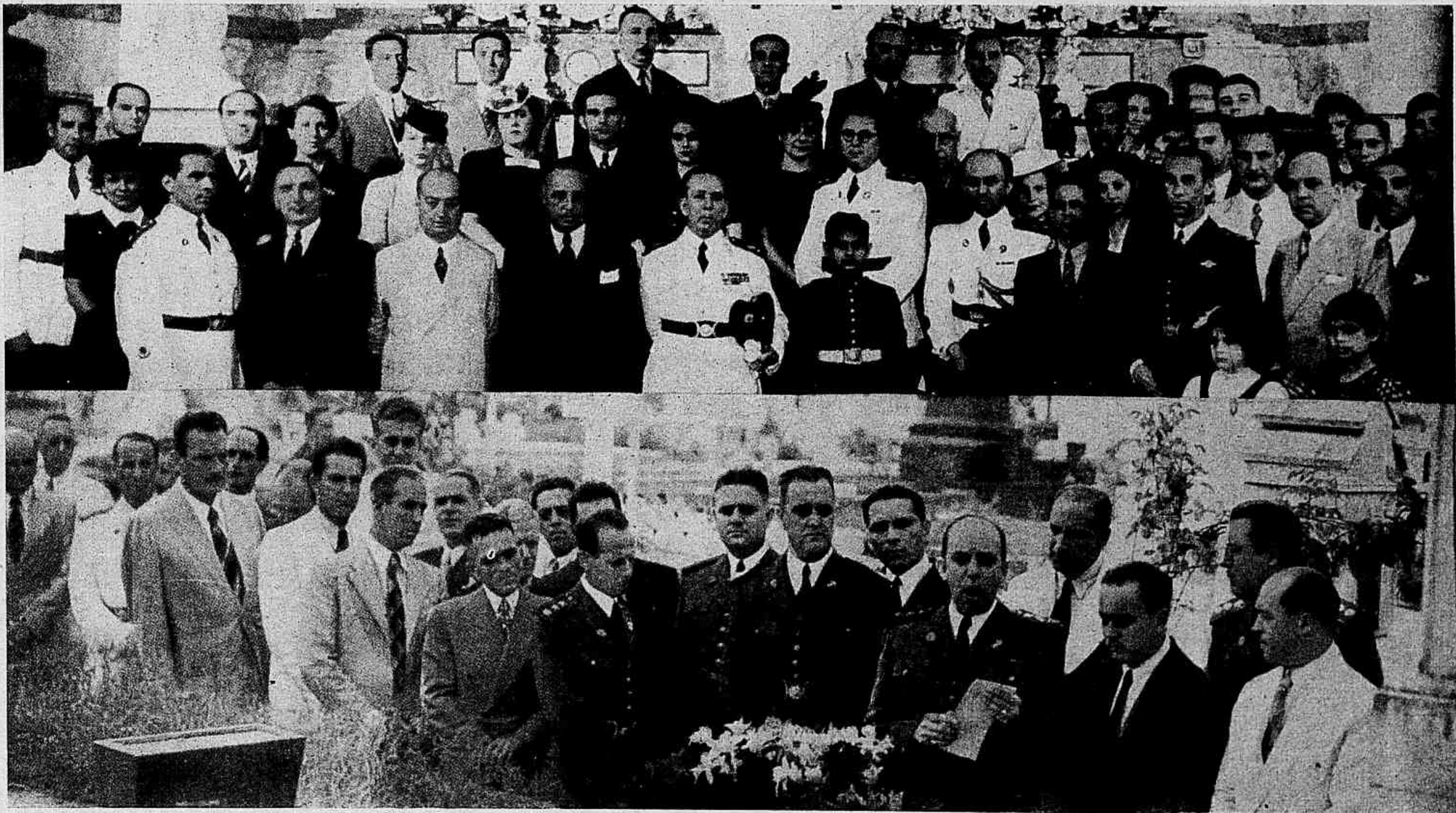
CEM CONTOS DAS COMPANHIAS DE PETRO-LEO PARA A CAMPANHA DA AVIAÇÃO — O ministro da Aeronáutica recebeu em seu gabinete os srs. W. M. Anderson, A. E. Scriven, Benjamim Foster, C. W. Nave e Granville D. Dentley, que foram fazer a entrega em nome das companhias de petróleo, de um cheque de cem contos de réis para a compra de um avião de treinamento avançado, destinado ao Aero Clube de Baurú.



A DIRETORIA DA A. B. I. NO CATETE — Acompanhado dos diretores da A. B. I. o sr. Herbert Moses foi recebido pelo Chefe do Governo. Palestrando com os presentes, o sr. Getúlio Vargas, ouvindo amplos informes sobre a situação da Casa do Jornalista, trocou impressões sobre problemas que dizem respeito à mesma.



O NOVO DIRETOR DA MARINHA MERCANTE APRESENTADO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA — O ministro da Marinha apresentou ao Chefe do Governo o vice-almirante Alvaro de Vasconcellos, nomeado e recentemente empossado nos cargos de diretor da Marinha Mercante e de presidente do Tribunal Marítimo Administrativo.



CELEBRANDO O 20.º ANIVERSARIO DO ASPIRANTADO — Celebrando o vigésimo aniversário do seu Aspirantado, a turma de oficiais de 7 de Janeiro de 1922 promoveu diversas solenidades, a primeira das quais consistiu numa visita ao túmulo do general Monteiro de Barros, a 6 do corrente, no cemitério de São Francisco Xavier, com o que prestou um preito de saudade ao então diretor da Escola Militar, tendo discursado o coronel Rui de Almeida. Pela manhã foi realizada missa solene, na igreja de Santo Inácio, por alma de trinta colegas já falecidos. Finalmente, às 13 horas no Automovel Clube do Brasil, realizou-se o almoço de confraternização, ao qual compareceram mais de 100 oficiais da referida turma. Ao "champagne" o major Joaquim Rondon, da Escola do Estado Maior do Exército, usou da palavra, proferindo aplaudido discurso.

JOCKEY CLUB MUNDANO



Nas tardes luminosas de domingo o Hipodromo da Gavea se transforma em vitrine, onde a mulher carioca exibe a sua elegancia inconfundivel. Estampamos nesta pagina os flagrantes mais expressivos ali obtidos na semana que passou.



Formal das famílias



1 — Vestido de fustão branco guarnecido com um galão vermelho e branco.
2 — Vestido de crepe branco, guarnecido de crepe azul marinho com pintas brancas. O turbante do mesmo tecido.

O tempo bonito é propício para as estadas na praia. Os pijamas elegantes e fantasistas são de rigor. Cada faceira empregará toda a engenhosidade para escolher o feitio, o tecido e colorido dignos de chamar a atenção e de provocar elogios, e... inveja. Não é preciso agradar com todos os vestuários e em todas as horas do dia? Portanto às *toilettes* estivais devem juntar alguns pijamas.

Crônica da Moda

Os tecidos floridos sejam eles de seda, linho ou algodão são muitas vezes empregados na confecção dos pijamas. As oposições são muito apreciadas, por exemplo o casaco de tecido florido, guarnecido com o tecido de um só tom da calça. Algumas vezes é a calça de tecido

de fantasia e o casaco em tecido liso.

As sandalias tem um papel importante para acompanhar os vestuários da praia, são de coloridos alegres e de feitios originais.

Naturalmente os linhos, zefirs, voiles predominam nos vestidos singelos para a

manhã. Nos vestidos elegantes o *voile* de algodão muito fino, o *voile* de seda, o *organdi* são mais empregados que os crepes.

Nas *toilettes* para a noite o tule, o setim, os crepes, mas não se vendo tanto a *organza* como na estação passada. As contas de cristal, as perolas, vidrilhos, *strass* e lentejoulas dão seu brilho e encanto a muitos vestidos para a noite.

Marinette.

Para as festas

Diversos tipos de fantasias



1 — "Pintor de Montmartre" — Calça larga de tafetá ou setim verde com xadrez vermelho. Casaco-colete de tafetá ou setim marron. Larga gravata de seda verde, camisa de crepe branco com xadrez vermelho. Grande chapéu de feltro marron com fita verde e pinceis. 2 — "Valete de ouros" — Saia de setim preto, blusa de setim vermelho, guarnição de cartas. Boina preta com pluma vermelha. 3 — "Camponesa norueguesa" — Saia de linho azul, blusa e bina da saia de organdi. Avental de linho branco bordado com ponto de cruz, vermelho, azul e amarelo. Bretelles do avental de tecido amarelo, azul e vermelho. 4 — "Jardineira" — Vestido de shantung ou linho rosa, curto avental de cretone florido. Grande chapéu de palha amarela, com crisântemos cor de rosa. 5 — "Vendedora de brinquedos" — Calça e casacinho de seda ou setim azul e vermelha, os desenhos aplicados ou pintados no tecido. Gravata e chapéu verde.

do Rei Momo



6 — "Camponesa" — Saia e corpete de setim preto, blusa de cambraia ou organdi branco. Avental de tecido amarelo, com folhas de trevo e corações aplicados. Canotier preto com fita verde e duas penas, uma vermelha e a outra verde. 7 — "Escocesa" — Gorro, saia pregueada e blusa de tecido escocês. Bolsa de couro com guarnição de pele, no tom marron. 8 — "A filha do regimento" — Saia de setim cinzento escuro ou preto, casaco sem mangas, de seda azul com meia capa de tecido vermelho, alamares e diagonas dourados. O shaké forrado com o tecido do casaco. Aigrettes de crina branca. Botas vermelhas. 9 — "Vestuario espanhol" (Andaluzia) — Ampla saia de tafetá preto com bolas amarelas e aplicações brancas e vermelhas. A blusa de organdi azul com amplas mangas bouffantes, guarnecidas com estreitas fitas de setim azul, vermelha e amarela. Largo cinto de fitas amarela, vermelha, azul e preta. Lenço vermelho à cabeça e chapéu de setim preto.

Vestidos para passeio



1 — Vestido de crepe marocain branco, guarnecido com bordado inglês, nervuras na frente. 2 — Vestido de crepe amarelo claro, com bordado de cruz azul turquesa. 3 — Vestido de crepe vieux-rose, os bolsos bordados no mesmo colorido, apenas um pouco mais escuro. Guarnecido com pregas. 4 — Vestido de crepe branco ou de tom suave, pontos abertos formando quadrados, os quadrados com flores bordadas. 5 — Vestido de crepe azul marinho, guarnecido com crepe branco com bordado azul marinho.

Costume de crepe de tês tons de rosa arroxado. Guarnecido com pespontos.

Senhoras
Capulas
MENAGOL
PARA A FALTA DA MENSTRUACÃO

PRECEITOS DE HIGIENE

NOCTAMBULISMO

Nada mais prejudicial para a saúde que passar a noite em claro, digam o que quiserem, a noite foi feita para dormir.

Ha, durante as horas escuras, condições atmosféricas que favorecem o sono; ha sobretudo o silêncio, que é como o alimento do repouso.

Se ainda o que se deita tarde se levanta também tarde, mas bem numerosas são as pessoas que não dormem as horas indispensáveis. Quantas mulheres sacrificam o marido exigindo seguidamente que as acompanhe a bailes, teatros, não se lembrando de que ele tem que se levantar cedo para o trabalho.

E' pois indispensável lembrar a todos que é nocivo para a saúde dormir pouco e as faceiras ficarem bem cientes que não dormir o suficiente envelhece. Toda a fadiga que não é suficientemente restaurada deixa nos nossos tecidos a marca da sua garra.

A falta de sono gasta mais que o trabalho. Dormir bastante é uma obrigação vital para os intelectuais — compreendendo nisso todos aqueles cujo trabalho não é exclusivamente manual. Isso porque, se a célula muscular se refaz depressa, o mesmo não se dá com a célula nervosa que precisa de muito maior repouso.

Tomando um lado da questão que interessa muito mais as nossas leitoras, garantem todos os que se dedicam à higiene feminina que o segredo da conservação da beleza está sobretudo no sono calmo das horas da noite.

Não pôde ser substituído por crêmes, pós de arroz e outros ingredientes de toilette. Para conservar a beleza é preciso conservar intacta a tenacidade muscular, quer dizer a flexibilidade do corpo e a dureza das carnes. Podem fazer exercícios, massagens, cuidar da alimentação, tudo isso não trará senão pequenos benefícios se não dormirem longas noites.

Basta observar aqueles que tem de trabalhar á noite para verificar como envelhecem prematuramente. Naturalmente ha exceções, mas fiquem certas que essas exceções são o resultado de uma higiene rigorosíssima ou de uma saúde excepcional que consegue contrabalançar a falta do sono noturno.

A formula da vida sã é viver intensamente o dia e dormir durante a noite. Dormir num quarto arejado e silencioso.



Vestido para a noite, de lamé dourado. A guarnição do corpo e a echarpe de tule dourado. Grande broche de brilhantes e safiras.



Costume de tecido escocês, guarnecido com tecido de um só tom. Póde ser executado em crepe ou linho.

Vestido de crepe georgette ou voile, guarnecido com pala na blusa e na saia, e franzidos.

Elizabeth



Verão



O "Oleo Suntan", idealizado por Elizabeth Arden nas cores "café" e "honey", deve ser aplicado na pele durante a permanência sob os raios solares. O "Oleo Suntan" impede o ressecamento da pele, e proporciona um tom bronzeado e uniforme, que no verão constitui o ideal da beleza.

Arden

Nossa Capa

Estampamos na capa deste número uma interessante fotografia que reproduz uma paisagem do Brasil meridional. E' expressão clássica a afirmativa de que o nosso país é uma síntese, do ponto de vista geográfico, do Planeta. Das paisagens tropicais do Norte, que lembram terras da Asia Meridional e da Africa Central, às planícies do Centro, evocadoras da Europa Oriental, e aos areais do Nordeste, réplicas das regiões calcinadas da Africa do Norte e do Sudoeste asiático, — o Brasil de tudo tem um pouco, até mesmo da suavidade dos melhores climas europeus. "Paisagem européia do Brasil" impressiona, porém, não pelo seu lado puramente físico, mas pela sua feição social. E' a casa de madeira afastada no meio da planície, lembrando em seus menores

detalhes as habitações dos camponeses da Europa Central. E' o homem transplantado, no seu esforço para transplantar também a paisagem que o viu nascer.



Menu de almoço

Couve lombarda recheada com feijão branco á portuguesa — Fritada de miolos — Arroz — Costeletas de porco á marsehesa — Crepes de couve-flôr — Pudim de morangos — Pães e bolos.

COUVE LOMBARDA RECHEADA COM FEIJÃO BRANCO

Pôr para cozinhar meio litro de feijão branco com 250 grs. de toucinho picado, cebola picada, uma pitada de pimenta, sal e a água necessária; deixar cozinhar em fogo brando até o feijão ficar bem cozido e sem caldo, mexendo sempre para que não pegue no fundo da panela. Enquanto cozinha o feijão prepara-se o seguinte.

Corta-se em fatias fininhas um chouriço já cozido e 2 salchichas, e em pedacinhos uma orelha de porco, mistura-se tudo com o feijão e leva-se ao fogo para ferver uns três minutos, mexendo sempre com uma colher de pau. Tomam-se algumas couves lombardas, tiram-se-lhes as folhas mais velhas e os talos mais grossos; lavam-se e cozem-se em uma panela com água e sal, deitando-as quando a água esteja em maior grau de fervura; fervendo uns dez minutos, tiram-se, escorrendo bem a água. Estendem-se as couves sobre um pano e vae se tirando com cuidado as folhas, que são esticadas sobre outro pano; depois tomam-se 3 folhas que se colocam uma sobre a outra, no centro põe-se um pouco do recheio, enrolam-se as folhas e colocam-se mais folhas caso seja preciso. São, depois de recheadas, colocadas numa panela sobre tiras de toucinho e despeja-se dentro molho de carne, cobrem-se as couves com uma folha de papel untado com manteiga e vae ao forno durante uma hora pouco mais ou menos.

FRITADA DE MIOLOS

Depois de terem estado de molho alguns miolos, são postos para cozinhar em água e sal, retiradas as peles e cortados os miolos em fatias. Unta-se bem uma frigideira com manteiga, cobrindo todo o fundo com rodela de cebolas, de cenouras, cozidas na água e sal, e folhas de salsa, arrumando tudo isto com simetria, arrumam-se por cima as fatias de miolos, tempera-se com um pouco de pimenta e despeja-se por cima 12 ovos batidos, guarnecem-se os ovos com rodela de cebola, cenouras e folhas de salsa, tapa-se a frigideira com uma folha de papel untado com manteiga e leva-se ao forno brando, na hora de servir vira-se a fritada para um prato e enfeita-se em volta com fatias de limão e salsa.

COSTELETAS DE PORCO A' MARSELHESA

Tomam-se 4 costeletas de porco, meia colher de manteiga, alguns dentes de alho, sal, pimenta, uma colherinha de mostarda, cinco pepinos de conserva. Fritar na manteiga as costeletas, depois retirá-las da frigideira, pôr os dentes de alho bem picadinhos e deixar dourar. Juntar sal, pimenta, os pepinos picados, a mostarda e despejar fervendo sobre as costeletas conservadas quentes. Servir imediatamente.

CREPES DE COUVE-FLOR

Dividir uma couve-flôr em **bouquets**, lavar cuidadosamente, depois pôr para cozinhar na água temperada com sal e em ebulição, não deixar cozinhar muito para não esfacelar os **bouquets**. Escorrer bem a água e mergulhar os **bouquets** na massa de fritar, que é feita da seguinte maneira: desfazer rapidamente 100 grs. de farinha de trigo com um ovo, uma colher de bom azeite, uma pitada de sal e de pimenta e umas quatro colheres de água morna. Obtem-se assim uma massa lisa e escorregadia.

É de toda vantagem preparar a massa duas horas antes de empregar-la. Batendo-se bem a clara antes de pôr na massa, os crepes crescem mais.

Mergulhar os **bouquets** de couve-flôr depois, de frios, na massa e com a escumadeira ir pondo um a um na banha ou azeite fervendo. Assim que tiverem tomado uma cor alourada, tirar com a escumadeira. Não se deve pôr muitos **bouquets** ao mesmo tempo para fritar, porque precisam banhar bem na gordura para fritar rapidamente. Enfeita-se o prato com salsa frita.

PUDIM DE MORANGOS

Lavar bem 250 grs. de morangos. Pôr num prato duas colheres de água e 4 colheres de kirsch (ou de vinho moscatel), molhar um pouco palitos franceses, forrar uma fôrma lisa com os biscoitos (fundo e lados), encher até a metade com morangos, esmagados, pôr por cima uma camada de palitos, juntar o resto dos morangos, cobrir com biscoitos, alisar e apertar. Pôr por cima um prato pequeno ou pires, um peso moderado e deixar repousar sete a oito horas. Fazer um creme com copo e meio de leite, duas gemas, 45 grs. de açúcar (fervor o leite com uma fava de baunilha). Pôr na geladeira o pudim e o creme, na hora de servir virar o pudim da fôrma para um prato e cobrir com o creme.

PÃES E BOLOS (receitas de Rosa-Maria)

Pão de Petropolis: Misture 250 grs. de farinha de trigo com 1 xícara de leite morno, 2 colheres de chá de sal, 1 1/2 xícara de fermento de cerveja e deixe crescer por 1 hora. Incorpore 150 grs. de manteiga, 250 grs. de banha, 5 xícaras de leite e vá juntando 150 grs. de farinha de trigo. Amasse bem e deixe crescer por umas 4 a 5 horas. Também pôde fazer á noite e guardar sem abafar. Junte doce de laranja seca, cortada aos pedacinhos, passas sem caroços, deite em fôrmas untadas e deixe crescer por 1 1/2 hora. Pincele com gemas misturadas com manteiga derretida e leve a assar em forno quente.

PÃO PARA SANDWICHES

Meio quilo de farinha de trigo, uma tablete (ou 20 grs.) de fermento, 1 colher de açúcar, 1 de manteiga, 1 colher de chá de sal, 1 ovo e 1 1/2 xícara de leite. Dissolva o fermento no leite morno, junte o açúcar e um pouco da farinha para formar uma pasta mole. Deixe crescer o dôbro, incorpore o resto dos ingredientes, sóve bem, enrole como 1 pão comprido, deite num taboleiro untado, deixe crescer 1 ou 2 horas e leve a assar no forno. Parta em fatias e prepare as sandwiches. Também pôde fazer de vespera, torrar as fatias e deitar o recheio por cima.



Pães e bolos, receitas de Rosa-Maria.

INFORMAÇÕES SOBRE O NOVO ANO

O calendário está antiquado. Efemérides cariocas. Festas religiosas fixas. Festas religiosas moveis. Concordância das principais éras. Começo das estações. Feriados nacionais. Calendário completo. Os signos dos meses.

ARTIGOS DIVERSOS

A ortopedia entre os selvagens. Biografias e retratos de todos os ministros da Marinha do Brasil. O histórico da prótese dentária. Lendas da arte: a "perruche" de Rameau. Que é a ventriloquia? Os mistérios da estratosfera. Diesel — o inventor esquecido. Cômicos exóticos. As serpentes sagradas. O sistema do mundo. Rabindranath Tagore. Ordens religiosas do mundo. Fabre — o Homero dos insetos. As auroras polares. O laconismo. A cerâmica no Perú. O relógio e sua história. O ofício de carnicero. Os carros de combate e os obstáculos do campo de batalha. Fórmulas mágicas de cura. Como correm os animais. Uma religião nova. Como escolher noiva? Diversos tipos de vinhos. A mosca, inimigo mortal do homem. A profecia realizada. Curiosidades da simplificação ortográfica. Os segredos das terras e dos mares. Diagnóstico de doenças pelo sangue cristalizado. O ritmo da morte. As pescas originais. Entre os pamúes. Da reverência ao "Shake Hand": história da saudação. O mistério do maria do Sinai. Venenos célebres. O homem das cavernas. Os gatos. Procissões desaparecidas. As terras da sede.

FIGURAS DA HISTÓRIA E DA HUMANIDADE

Jean Rameau — Ticiano — Margot, rainha de França e do amor — Camilo Desmoulins — Sarah Bernhardt — Lorrain — Miguel Angelo — Charles Lebrun — Cimabue — Giotto — Rembrandt — Velasquez — Wan Dyck — Leonard Da Vinci — Frei Angelico — Rafael Sanzio — Durer — Rubens.

CONTOS ILUSTRADOS

No arrozal — Ressurreição — Remédio de amor — O louco — A estátua — Mau olhado — O milagre da porcelana — A obsessão do banqueiro — O caçador e o advogado — O Cônego do estilo.

CURIOSIDADES DIVERSAS

À prova de fogo — A árvore de Turene — Desvendando o futuro — Brady, precursor dos reporteres fotográficos — Causas e sentenças contra animais — Os últimos samaritanos — O maior convento do mundo — A paternidade das frases célebres — Provérbios de todos os povos — O canal de Suez — O vinho que vira água — Um peixe que pesca — Estômagos incríveis — Chamam Paleosiberiano — Quem foi Barba Azul? — A árvore tunel — A aranha que pesca — De quando datam os cachimbos — Gargantua — Um inseto que hipnotiza — Os juramentos de felicidade — Calendário de 1942.

ÚLTIMAS PALAVRAS

De filósofos e sábios; de mulheres célebres; de chefes de Estado; de guerreiros; de homens políticos e de letras.

CENTENÁRIOS DE 1941

Francisco Pizarro — Ordenação de S. Dom João Bosco — Salvador de Mendonça — Fagundes Varela — Coroação de D. Pedro II — General Teixeira Campos — Prudente de Moraes — Bernardino de Campos. São alguns dos mil assuntos do

ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1942,

à venda.

Redação: Visconde Maranguape, 15 — Rio

Preço: 5\$000 no Rio, e 6\$000 nos Estados



Vestuarios para a praia

MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE

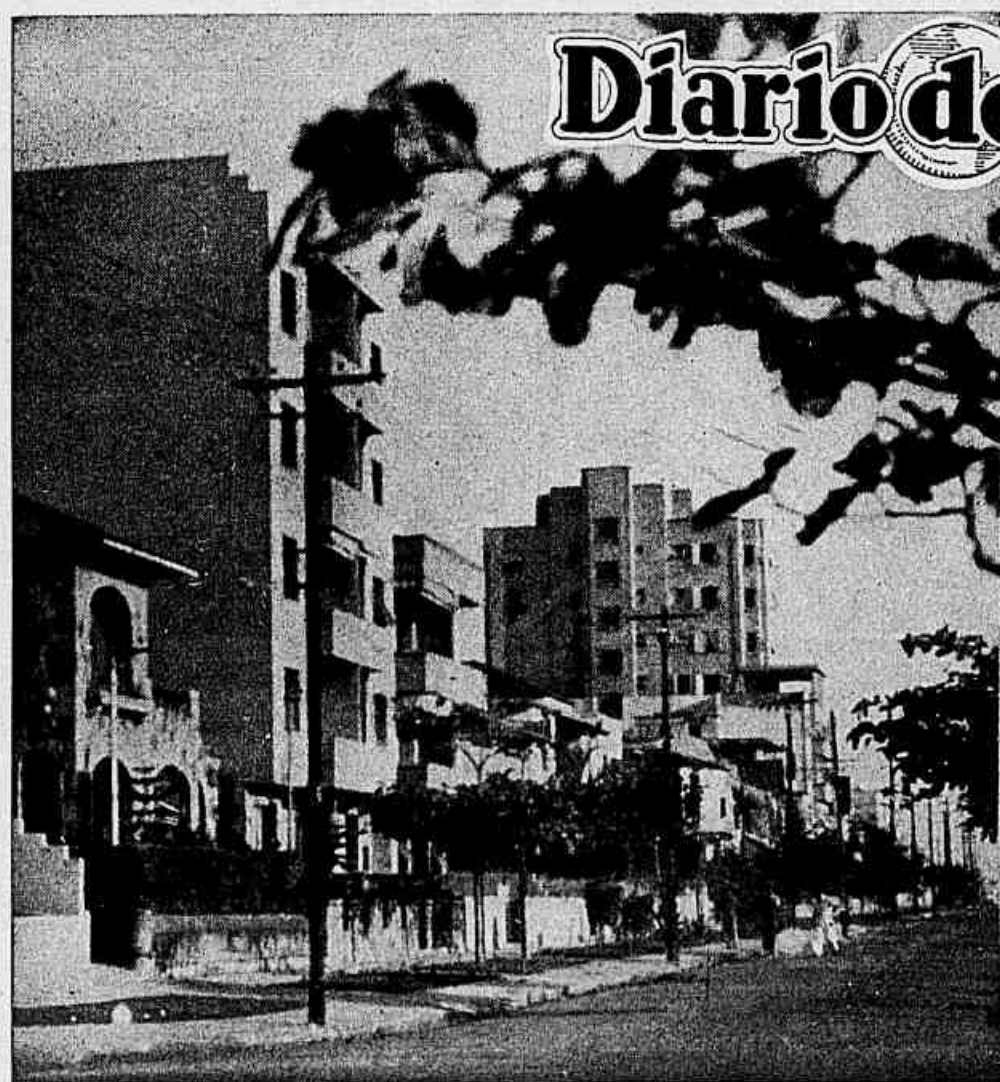
Ao lado: pijama de linho azul,
calça longa e casaco com bolsos
aplicados.



Short, blusa e saia de zefir listado
de branco e verde. Botões de
madrepérola.



1 — Costume de crepe marocain ou linho, o casaco
tem os bolsos guarnecidos com babados de fita
plissada ou do mesmo tecido. 2 — Costume de
linho, ou fustão, guarnecido com pespointos, os bol-
sos aplicadas bordados com soutache.



Diário de Notícias

O jornal
dos bairros
residenciais

Ninguém pode hoje viver, na
cidade como nos campos, sem
um mínimo de conhecimentos
sobre os fatos de cada dia,
sobre os progressos econômi-
cos, científicos, artísticos, so-
ciais. Quer isso dizer que
ninguém pode hoje viver sem
a permanente companhia de
um criterioso e moderno órgão
de informação.

Faça do

Diário de Notícias

e seu jornal

O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro



Muito original esta toque de fina palha bege claro, en-
volvida em tule do mesmo tom. Dois enormes ramos de
flôres de cada lado, mantidos por larga fita de
gros-grain verde.

PARA O ESPORTE

- 1 — Vestido de zefir branco com xadrez verde, grande decote nas costas. Bolero de fustão ou linho verde, nos bolsos, viezes do tecido do vestido.
- 2 — Vestido para tenis, de linho branco, a saia com pregas duplas, cinto e viezes azues na blusa.
- 3 — Vestido de fustão de fantasia, sem mangas. Casaco de fustão vermelho guarnecido com o tecido do vestido. Chapéu de fustão de fantasia.
- 4 — Calça longa e casaco de linho branco, maillot de listas de tons vivos.
- 5 — Roupão de banho, de tecido esponja de fantasia guarnição do tom dos desenhos.

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
A VENDA EM TODA A PARTE



BICODE
DE / ENHORA / E VERRUGA /
ELIMINAÇÃO GARANTIDA
TRATAMENTO / DA CUTIS /
PELA / CIENCIA MODERNA

SÃO PAULO AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471

PARA PRAIA



1 — Vestido singelo de zefir branco com xadrez azul, na pala, cinto e bolsos bordado branco sobre linha azul.

2 — Vestido para a praia de shantung ou linho com listas multicores.

3 — Calça larga e blusa com manguinhas bouffantes de tecido de fantasia.

4 — Saia com corselet e bretelles de fustão ou linho azul. Blusa de linho listado de diversos tons.

5 — Saia para acompanhar o calção e a blusa da figura 3.

Michel
O BATON
DAS MULHERES BONITAS



A Saude DO COURO CABELUDO TAMBÉM É IMPORTANTE!

QUASI sempre o sucesso na vida social e comercial depende da **bôa apresentação**. Homens moços, não pôdem ter cabelos brancos ou falla de cabelo. A Loção Brilhante acaba com a caspa, seborréia e parasitas do couro cabeludo, evitando a calvície e restituindo a côr primitiva, sem tingir.

● Pense mais em "manter os cabelos", evitando sua queda ou embranquecimento. 70% dos homens têm propensão para calvície, que é favorecida pelo descuido no tratamento do cabelo antes dos 30 anos! A Loção Brilhante remove completamente as partículas invisíveis de pó que se depositam sobre o cabelo e obstruem os bulbos capilares. Use diariamente Loção Brilhante em uma enérgica fricção de 40 segundos. A Loção Brilhante elimina a caspa, a seborréia e as afecções do couro cabeludo.

LOÇÃO BRILHANTE
destrói os germens
da caspa infecciosa.



Estes são os germens da caspa infecciosa; que se pôde contrair a qualquer momento. Para combater os germens e evitar a caspa faça uso diario da Loção Brilhante.



LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS

Loção Brilhante

--- VESTIDOS



1 — Vestido de crepe marocain branco, guarnecido com pespontos azul marinho. Cinto branco, fivela e botões de galalite azul marinho. 2 — Vestido de foulard Bordeaux com pintas brancas. Cinto e botões brancos.

PENSAMENTO

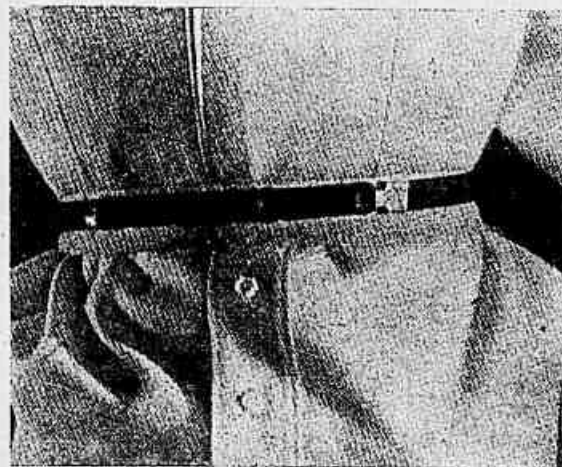
O sentimento da beleza possui um poder persuasivo e uma força creadora

que devem ser aproveitados para o progresso mental e moral da humanidade.

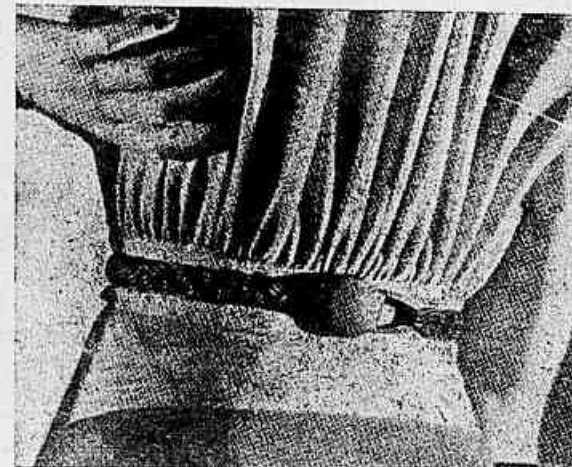
G. B.

Os cintos modernos

Entre os acessórios da toilette nota-se a grande variedade nos cintos, vendendo-se de todas as larguras, e todas as espécies de couros são neles utilizadas: pelica, camurça, couro trançado, couro crú, etc. Usam-se com fivelas cobertas com couro ou de metal niquelado ou dourado.



Sobre o cinto da saia bege, um cinto de camurça verde musgo com guarnições de metal dourado.



Sobre um vestido de jersey cinzento e jersey côr de vinho, um cinto estreito formado por um trançado de tiras de couro côr de vinho com abotoador de metal.

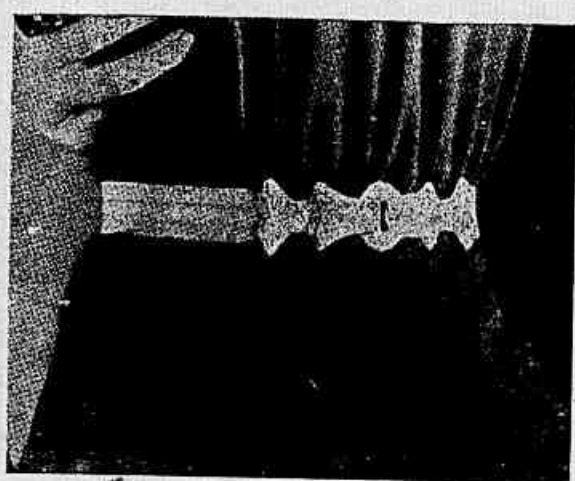
Leia **Esporte**
Ilustrado

A melhor revista esportiva do Brasil.

PARA A TARDE



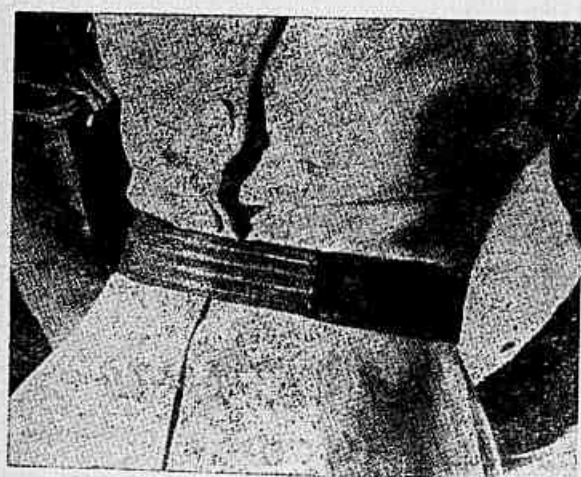
Vestido de crepe marron com tunica formando avental na frente, terminada por um babadinho plissado.



Sobre um vestido de crepe preto, um cinto de pelica verde claro, com guarnição formada com a propria pelica.



Sobre um manteau de lã verde um cinto de camurça preta com guarnição de pelica dourada.



Sobre um costume de veludo amarelo, um cinto de camurça marron, guarnecido com tiras pespontadas sobre lamé dourado.

CURIOSIDADES

Porque foi chamado de «Pacífico» esse grande oceano? Sabe-se que ele foi descoberto no ano 1513, por Vasco Nunez de Balboa, mas não foi ele que o chamou de Pacífico. Este nome lhe foi dado por Fernando Magalhães em 1521, e a razão disso foi dele ter podido ir do sul da America ás ilhas Marianas sem ter encontrado tempestades. Chamou-o então Oceano Pacífico e o nome ficou, mas não porque não haja lá tempestades.



«Ajuda-te, o céu ajudar-te-á» é um

Cheek Stick!
ROUGE-CREME EM
FORMATO DE BATON

O que todas pediam... aqui está...
ROUGE-CREME REVLON em forma de Baton, o qual dá, às suas faces, a mesma tonalidade suave e linda, que o Baton REVLON dá aos lábios, e o Esmalte REVLON dá às unhas. (O ROUGE-CREME REVLON é tão portátil como é o Baton.) Agora, as novas tonalidades Hot Dog, Cherry Coke, Rosy Future em Esmalte, são as cores em voga. Pode-se harmonizar, faces, lábios e unhas, nas mesmas tonalidades com o Rouge-Creme, Baton e Esmalte REVLON o que atesta alto bom gosto, e a moda adaptada a si própria com elegância e distinção.

Revlon
o esmalte mais famoso do mundo

PANAM

PENSAMENTOS

O que constitui uma pátria é o Espírito que a une, inspira, guia e faz caminhar. Enganam-se os que pensam que é o progresso material que faz a pátria. Se assim fôra, os países desgraçados não tinham resistido aos golpes da adversidade. E justamente nêles o patriotismo é maior.

G. B.



Os estudos dos mitos e dos símbolos pode conduzir ao encontro da Verdade que êles velam e revelam.

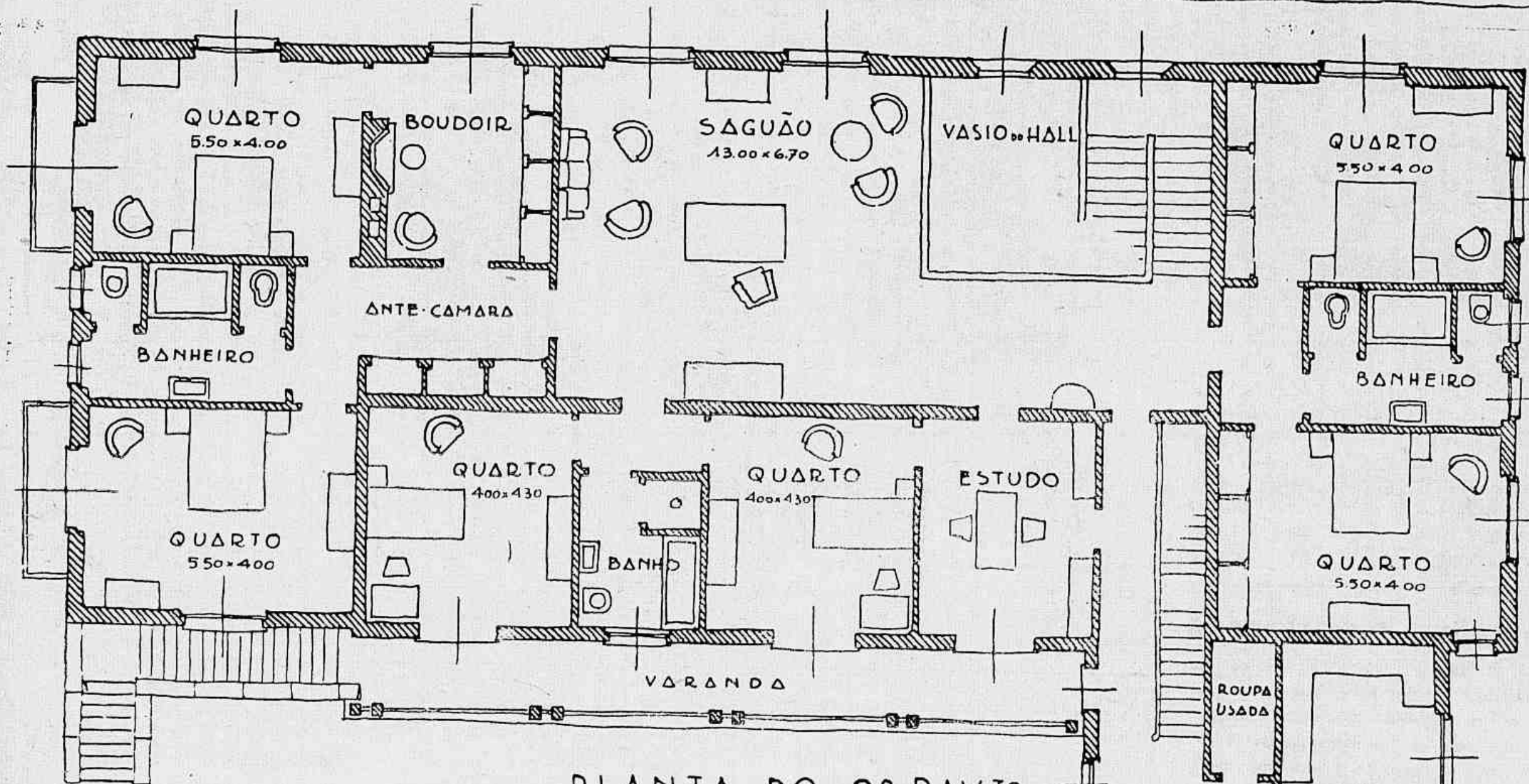
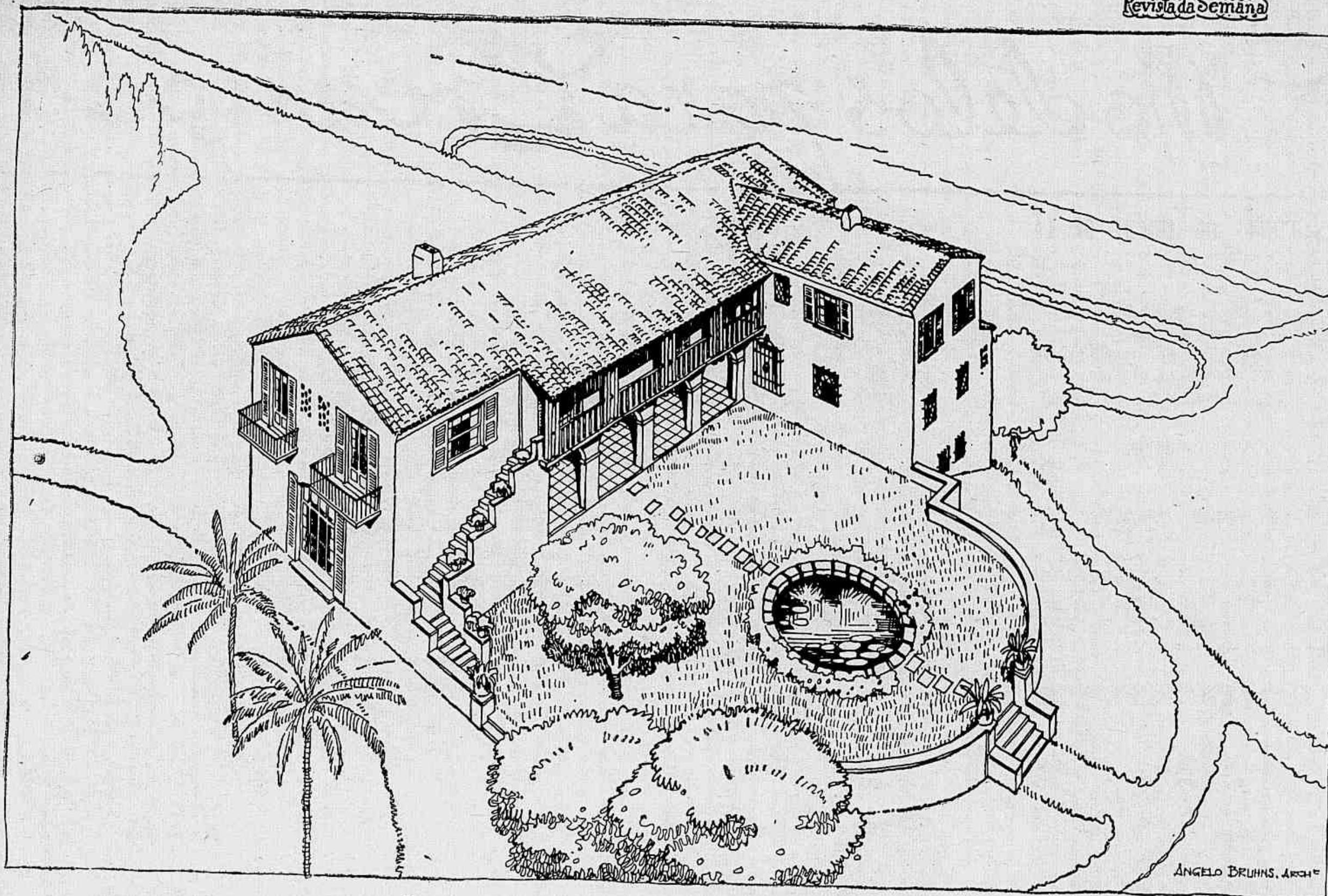
proverbio do século XV e existe um outro quasi identico da mesma época: «Quem se mexe, Deus protege».

Os Gregos tinham tambem um proverbio que exprimia exatamente o mesmo pensamento: «Deus gosta de proteger aquele que trabalha.»

Voltaire escreveu um verso que se aproxima deste proverbio «Quando não agimos, os deuses nos abandonam.»

La Fontaine na sua fabula «O carro atolado» escreveu:

Aguilhoa teus bois, empurra a roda, ajuda-te, o céu ajudar-te-á.»



PLANTA DO 2º PAV^{to}
ESCALA 1:100

porão resultante da diferença de nível do terreno.

O edifício acha-se situado numa elevação e orientado de tal modo que cada sala descortina vista em diferente direção. É vasado nos moldes da arquitetura das missões hespanholas, que se vê na Califórnia, o que não impede de lembrar, pelo seu aspeto senhorial, o nosso solar de tempos passados.

Marietta Kendall.



DECORAÇÕES-CAPACHOS
TAPETES-STOES
CASA BEIRIZ

RUA 7 DE SETEMBRO - 82 - TEL. 42-6964

Modelos para Crianças

CASAQUINHO DE TRICOT DE LÃ

Este casaquinho é executado com lã branca, rosa ou azul, e feito numa só peça até às cavas. Pôr na agulha de tricot 156 malhas, o que deve dar uma largura de 60 centímetros. Tricotar no ponto de musgo (todo pelo direito) até obterem-se 4 centímetros de altura. Depois, começar o ponto com listas rendadas, tricotar 6 carreiras no ponto de jersey (1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso); formar uma carreira com abertos, feitos da seguinte maneira: uma carreira pelo direito, tricotar 1 malha, 1 laçada, 1 malha, 1 laçada, etc.; na carreira seguinte, pelo avesso, tricotar as malhas e deixar cair as laçadas. Durante todo o trabalho repetir estas carreiras de pontos abertos, todas as seis carreiras.



Trabalhar a direito até obter 13 centímetros de altura, depois do ponto de musgo. Repartir então o trabalho da maneira seguinte: 40 malhas para cada frente e 76 malhas para as costas. Deixar as malhas de uma das frentes e as das costas sobre uma outra agulha e tricotar uma das frentes, fechando do lado da cava: 3 malhas, 2 malhas e duas vezes 1 malha. Devem restar 33 malhas sobre a agulha.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alfaca ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alfaca permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os poros, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alfaca "Brilhante".

Experimente-o.



- 1 — Manteau de fustão azul.
- 2 — Vestido de linho ou zefir, fundo branco com xadrez verde.
- 3 — Short de linho ou fustão branco, blusa de zefir vermelho com xadrez branco.
- 4 — Saia com bretelles de zefir de fantasia, blusa de cambraia branca.
- 5 — Roupinha sem mangas, de linho rosa, camisa branca.
- 6 — Vestidinho de linho vermelho, guarnecido com cadarço zig-zag branco.
- 7 — Vestido de zefir branco com xadrez azul, guarnecido com bolsos aplicados.



A partir deste momento, tricotar no ponto de musgo. Quando se tiverem obtido 9 centímetros de altura, fechar todas as malhas. Trabalhar da mesma maneira as malhas da outra frente. Tricotar em seguida as malhas das costas, assim: fechar de cada lado 3 malhas, 2 malhas, duas vezes 1 malha para formar as cavas.

Sobre as 62 malhas restantes, tricotar no ponto de musgo até obter 9 centímetros de altura.

Mangas — Começar pela parte de baixo, pondo na agulha 36 malhas, uma largura de 14 centímetros. Tricotar no ponto de musgo até obterem-se 4 centímetros de altura, depois começar o ponto com listas rendadas. Tricotar 34 carreiras, ou

seja uma altura de 12 centímetros, fazendo um aumento em cada extremidade, todas as 4 carreiras, obtendo-se assim 52 malhas e uma largura de 20 centímetros. Fechar então 3 malhas de cada lado até que restem apenas 16 malhas, que são fechadas de uma só vez.

Enfiar nos abertos dois fios de lã de outro colorido, por exemplo: branco ou azul claro num capotinho executado com lã rosa. Pregar fitas sob os revers para fechar o capotinho. Esta fita pode ser do tom do capotinho ou do tom da lã que foi enfiada nos abertos.

PENSAMENTO

Procuremos pôr nosso espírito em estado de suportar sem emoção as opiniões dos outros, que nos parecem erradas, para combatê-las somente em benefício deles.

Nicole.

BALSAMICAS E DIURÉTICAS

PARA OS RINS

PILULAS de FOSTER

REUMATISMO GOTOSO - ACIDO URICO - DORES LOMBARES

Anuncio aprovado pelo D.N.S. sob n.º 100 em 2.4.41

Para as mães e os bebês



- 1 — Camisa de dormir de opala, vestido longo, com preguinhas e renda, e vestido com pala bordada e preguinhas na barra.
2 — Calcinha de linho azul, blusa de cambraia branca com franzidos ninho de abelha. 3 — Roupinha de zefir escocês.
4 — Vestidinho de crepe branco, guarnecido com babadinhos plissados na pala.
5 — Vestido para as que esperam bebê, de voile de fantasia. 6 — Manteau largo de crepe ou linho, para as que esperam bebê. 7 — Vestidinho de cambraia, enfeitado com bordado e preguinhas. Casquinho de crepe guarnecido com renda. Capa com capuz de lã ou fustão felpudo.

prio, ao contrario de quem se exaspera com facilidade, que revela fraqueza ou defesa de causa má.

Para viver feliz e vencer, é indispensavel, pois, calma; quem não dispõe desta virtude natural, deve conseguí-la por auto-educação e auto-sugestão. Ha exemplos notaveis de êxito.

Individuos que fracassavam ao menor esforço, tornaram-se, depois, modelos de ponderação e paciência. Para alcançar esse resultado faz-se mistér vencer previamente a timidez, o falso sentimento de inferioridade, exercitando-se para eliminar os nucleos que reteem e anulam as boas disposições volitivas. O individuo deve amanhecer «vivendo» e «agindo» positivamente, convencido ou convencendo-se, mentalmente, de que quer e que, por isso, pode ser calmo.

A calma é, ao demais, marca imprescindível de cavalheirismo. O gentleman nunca a perde num salão, num banquete, diante do inimigo, da injustiça, da dor, da falsidade, da torpeza ou de uma injúria. O homem calmo não perde a razão; suporta a desgraça e coloca-se acima da injustiça, da dor, da torpeza e da injúria — para batê-las no momento próprio e vencê-las.

A calma age como força dominadora por excelência contra as nossas próprias fraquezas e contra os nossos inimigos. Ninguém que se julga com a justiça tem o direito de dizer que não possui confiança em si, que não é capaz de ser calmo para praticar um ato bom.

Calma, pois, meus amigos. Convençei-vos da possibilidade de vencer, da certeza do triunfo, e a vitória vos pertencerá.

Se o alvo do vosso designio não fôr atingido, confortai-vos com a vitória sempre bela, de vos terdes mantido calmos e dignos!.

Dr. Renato Kehl.



A alegria do lar

é o seu filho quando está com saúde. Entretanto a diarreia pode pôr-lhe em perigo a vida.

Recorra imediatamente aos famosos comprimidos de Eldoformio, producto da casa «Bayer».

Contra as diarreias em geral nada melhor que comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

Saber dominar-se, ser calmo em todas as circunstâncias é meio caminho andado na vida. E', pois, uma qualidade que devemos esforçar-nos por obter e a inculcá-la às crianças.

Vejamos o que disse a respeito da calma o Dr. Renato Kehl:

«Sempre admirei a calma, a nobre e elegante calma dos que lutam com sã consciência e forte razão, dos que pensam para acertar, calam-se para resistir e agem para vencer.

Calma condiz com equilibrio nervoso e com dominio pessoal.

A verdadeira calma, porém, a esplendida calma, só podem gozar os que se sentem com a satisfação íntima da justiça, porque o juiz da nossa consciência, quando diz que estamos agindo com sinceridade e honestidade, dá-nos o rochedo da calma por apoio, seja para vencer, seja para ser abatido, mas não vencido.

= Ser calmo =

Os individuos calmos teem o senso da oportunidade, conseguem manter o ritmo certo e medido dos esforços, avançam os passos como as proposições: devagar e seguros, enquanto os agitados se esfalham em movimentos mais ou menos desordenados, com altos e baixos na imaginação, na palavra e na ação, gastando mais energia do que a necessaria em irreflexões e dinamismos que se multiplicam, confundindo e comprometendo a eficiência do ataque ou da defesa.

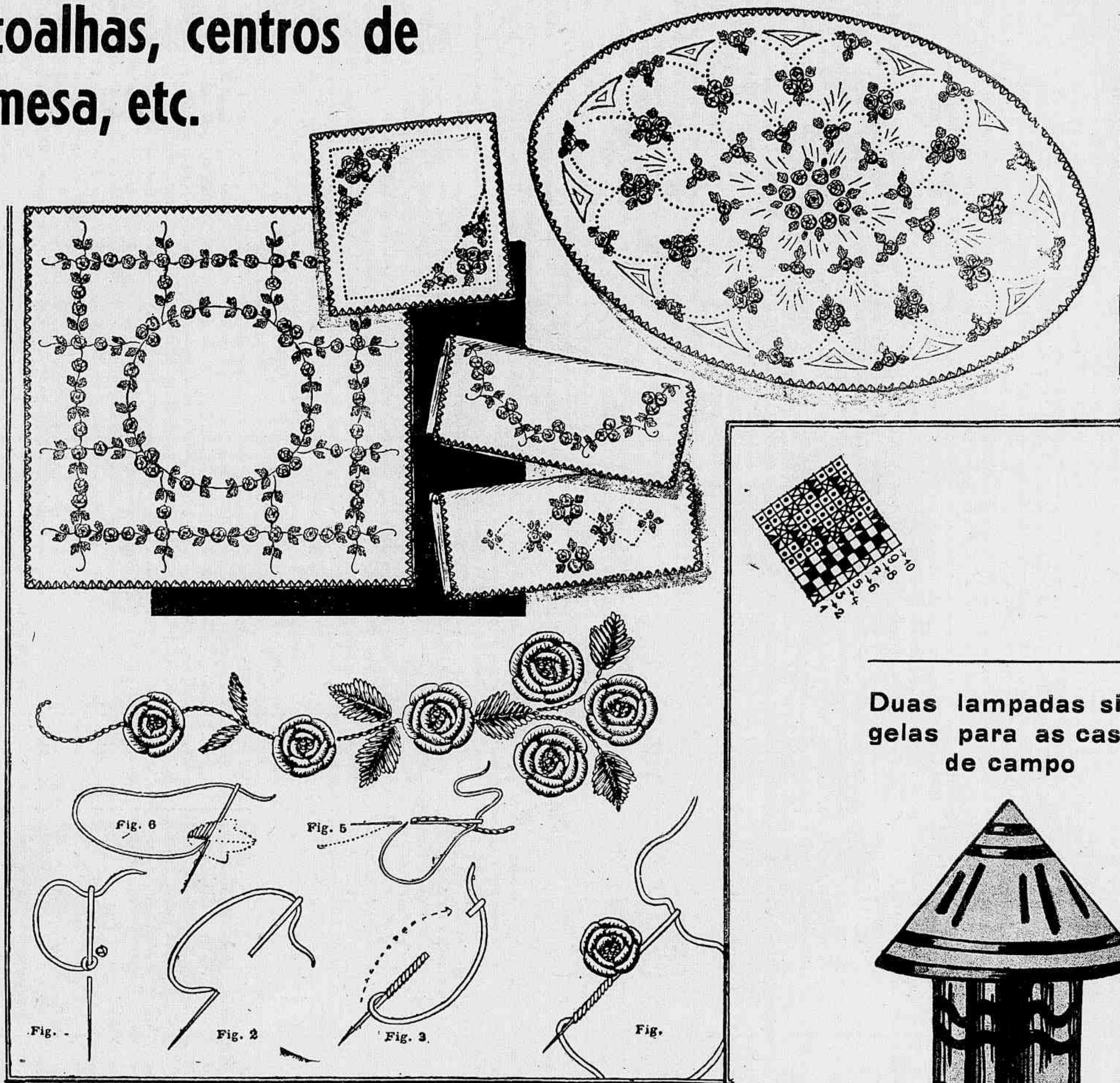
Numa reunião, numa discussão, quando os agitados, os sôfregos gritam, vociferam, ameaçam, o calmo cala-se, espera a onda impulsiva dos desatinos e dos impropérios

passar, para retomar a palavra, fala então baixo para persuadir e dominar.

A voz baixa, as palavras calmas são refrigério contra as paixões. Entre um que grita e outro que fala manso, — temei, leitores, este ultimo, porque a força que vence é a força que se domina e se represa para a descarga definitiva. Nada mais ridículo do que o fanfarrão que, aos berros e aos empuxões, pretende impôr-se aos que guardam, com a calma, a razão.

A alma natural ou mesmo adestrada prova senso e serve para a conquista valiosa das simpatias. Quem tem ou consegue calma, denota, via de regra, razão, capacidade de raciocinio e dominio pró-

Bouquets e guirlandas de rosinhas na guarnição de toalhas, centros de mesa, etc.



Este bordado em relevo, muito decorativo, é de execução simples e rápida. Por este processo executam-se rosas, com as quais compõem-se bouquets e guirlandas para com eles guarnecer as toalhas, centros, envelopes para guardanapos e até roupa de criança.

Execução — A flôr é feita da seguinte maneira: meter a agulha no tecido como mostra a fig. 2, mante-la com a mão direita e passar o fio em volta da agulha dez ou doze vezes ou mais ainda, conforme a flôr, para formar uma petala (fig. 3) manter o fio enrolado, com o polegar da mão direita e puxar a agulha, com a mão esquerda. Assim vão se formando as petalas, começando-se pelas do centro, a fig. 4 mostra uma flôr em execução.

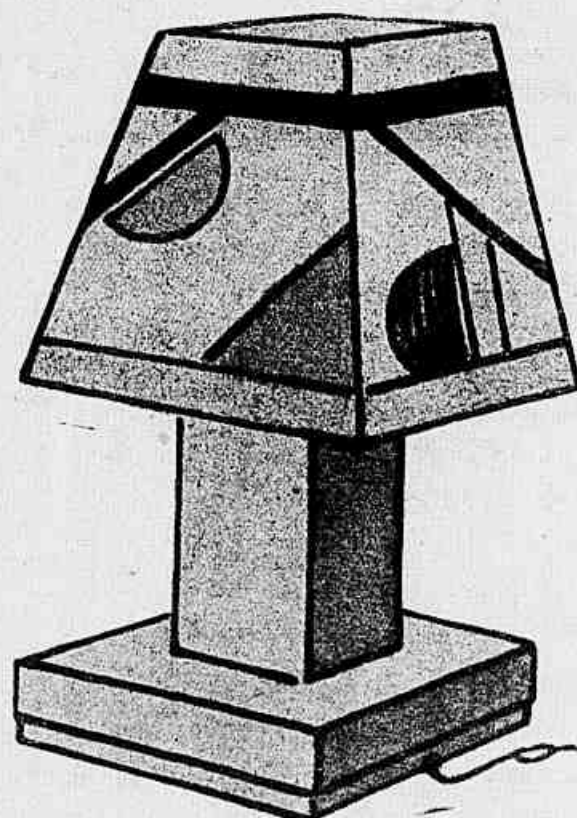
O centro da flôr é formado por pontos de nó, (fig. 1), as folhas bordadas como mostra a fig. 6, as hastes no ponto de haste como mostra a fig. 5.

O bordado é executado com linha C. B. (Cartier-Bresson) n. 5 para as flôres e n. 8 para as folhas e hastes.

Os coloridos para as rosas: dois tons de rosa, de vermelho ou de amarelo. Fazer sempre as petalas do centro no tom mais escuro. Os pontos de nó dos centro em amarelo claro. As folhas e hastes no tom verde.

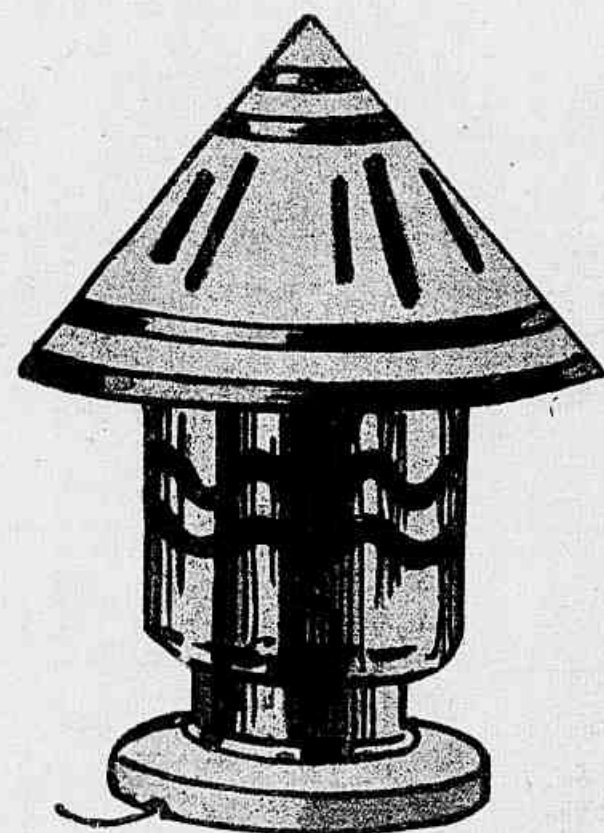
MOBILIÁRIOS PARA APARTAMENTOS

A Fábrica de Moveis "Lamas", expõe em seu grande mostruário anexo às oficinas, à rua Melo e Souza n.º 100/10 (próximo à estação principal da Leopoldina), inúmeros modelos, especialmente criados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez de espaço, sem prejuizo da boa comodidade, executando, ainda sob desenhos e em qualquer estilo ou dimensões, modelos especiais, oferecendo também em alguns casos, facilidade de pagamento. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruário anexo à fábrica.



1 — Esta lâmpada é formada por duas caixinhas de madeira. Na base, uma caixinha

Duas lampadas singelas para as casas de campo



2 — Esta é formada por um simples vidro emborcado, o gargalo é adaptado sobre uma base redonda de madeira. Pregos de gancho mantêm o vidro sobre a madeira. A lâmpada ficará dentro do vidro mantida por suporte de madeira. O vidro verde será guarnecido com listas pretas ou vermelhas. Um abat-jour cônico, verde com listas pretas, completa a guarnição.

quadrada com sua tampa, formando relevo, sobre esta base adapta-se uma outra caixa, longa e estreita, instalando-se a armação da lâmpada na parte de cima da caixa. Um abat-jour quadrangulado é colocado sobre um suporte de arame. As caixas são pintadas com tinta laqué vermelha e preta ou de colorido combinando com o aposento.

Ornamentação do Lar

Residência de mr. E. R. Tinker, em Nassau

Nesta casa para a qual o estilo "Victoriano tropical" foi escolhido especialmente, por causa do clima de Nassau, todas as portas e janelas têm venezianas. A casa é branca e amarela exteriormente; no interior também, e a estes dois coloridos junta-se o verde.



O jardim, com suas palmeiras, trepadeiras e samambaias é um lugar ideal para o repouso, com cadeiras cômodas à sombra do arvoredor.

O living-room. Portas com venezianas e quadros Chineses (modernos).

PENSAMENTOS

As ilusões que dão unidade e força a um povo são socialmente superiores às verdades que o desagregam.

Gustave Le Bon.

E' preciso não esquecer que o fim da educação é formar entes aptos a governarem-se a si próprios e não a serem governados pelos outros.

H. Spencer.



Um canto do living-room com moveis simulando bambú.

O jardim que rodeia a casa, com palmeiras, trepadeiras, samambaias. As cadeiras verdes e vermelhas.

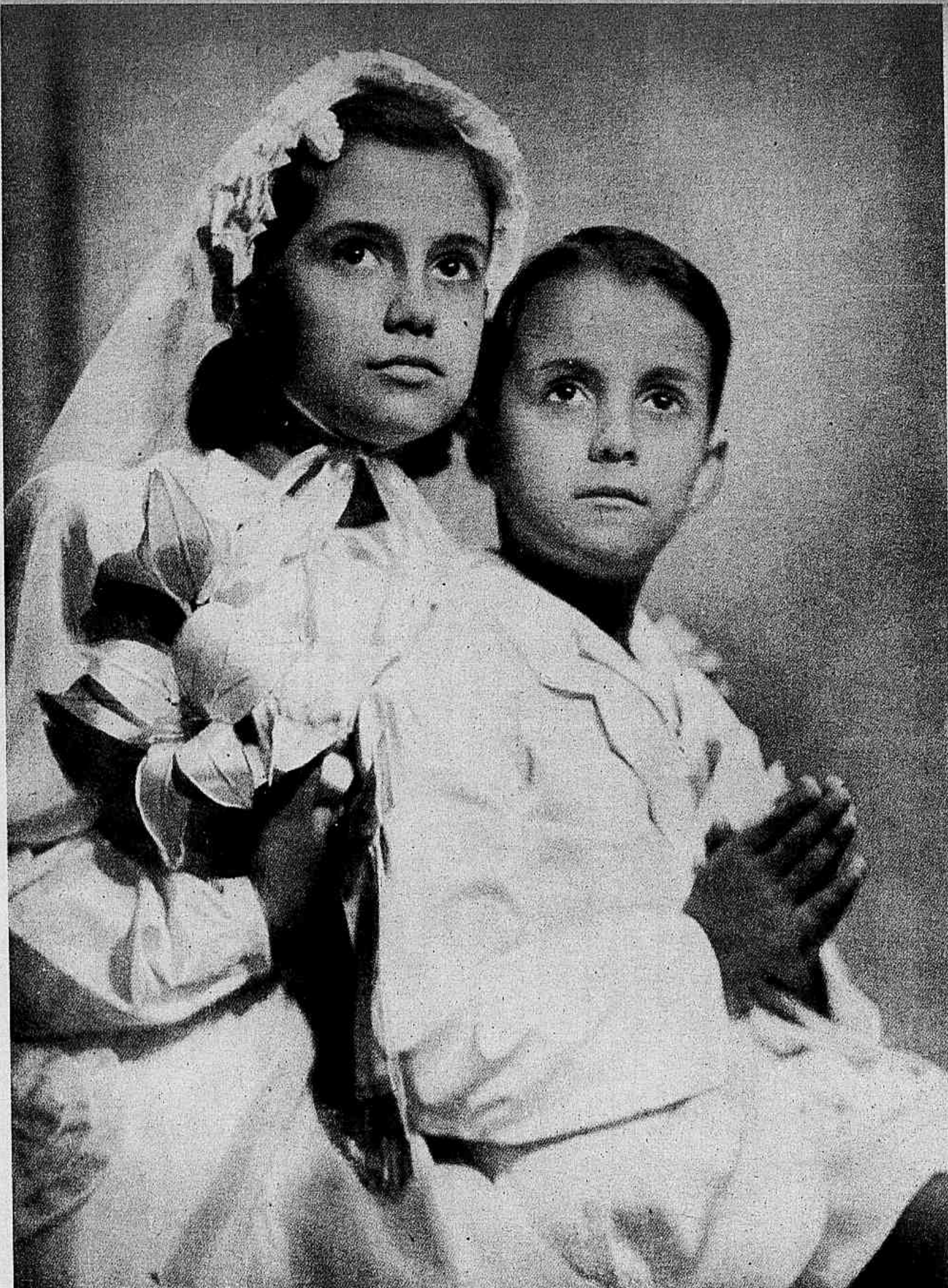
TECIDOS EM PADRÕES EXCLUSIVOS
PARA CORTINAS E ESTOFOS,
TAPETES — PASSADEIRAS
MOVEIS — DECORAÇÕES

ASA MARCA **UNES** REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

65-RUA DA CARIOCA-67
RIO DE JANEIRO





Maria Celeste e Sergio, filhos do casal Celestino Silveira.

A nave repleta de figurinhas esguias vestidas de branco, longos véus caindo até ao chão... O incenso se elevando para o tecto em espirais perfumadas... Todos os entes e todas as coisas saturados de um halo de santidade...

Dia de primeira comunhão!

Aquele que veio ao mundo para desejar «paz na terra aos homens de boa vontade», volta mais uma vez, simbolicamente, ao coração dos puros e inocentes. E Jesus parece dizer ainda: «Deixai vir a mim os pequeninos, porque deles é o reino dos céus».

A frase ritual que o padre profere vai se repetindo indefinidamente:

— O corpo do Senhor esteja contigo

para a Eternidade... O corpo do Senhor esteja contigo...

E a hostia sagrada vai descendo às bocas inocentes, que ainda não se contorceram em rictus de sofrimento, nem se abriram ainda para proferir blasfemias.

Os acordes do órgão, graves e tristes, despertam as emoções adormecidas dos que já andaram muito no caminho da vida, e agora olham para traz, para o passado, com os olhos humidos de lágrimas mal contidas.

Recuando, no tempo como num desenho animado ou num sonho fantasmagórico, sinto-me diminuir, diminuir, e volto a ser novamente menina de primeira comunhão... E aquelas cenas, tão distantes,

tornam-se presentes em minha recordação como si fossem de ontem.

Faz tanto tempo! A luz eléctrica ainda não invadira o sertão nordestino, o automóvel estava longe de «pisar» aquela terra pela primeira vez.

Num casarão secular, cujas paredes, de tão altas, pareciam querer subir até ao céu, eu morava!

Naquela noite, o candieiro de abatjour imen-

PRIMEIRA



Yvonne, filha de d. Gabriela Alexandre Mendonça.

so lançava na toalha alvissima um circulo ainda mais branco. A claridade se espalhava pela sala de jantar que parecia um lugar de recolhimento, de meditação.

— E' como lhe digo, filhinha. Padre Bernardino esteve aqui e me contou sua confissão...

— Contou nada, Papae. O senhor tá caçoando.

— Caçoando? Estou não. Quer ter a certeza?

— Quero!

— Pois, aí vão os seus pecados: desobedeci á Mamãe,



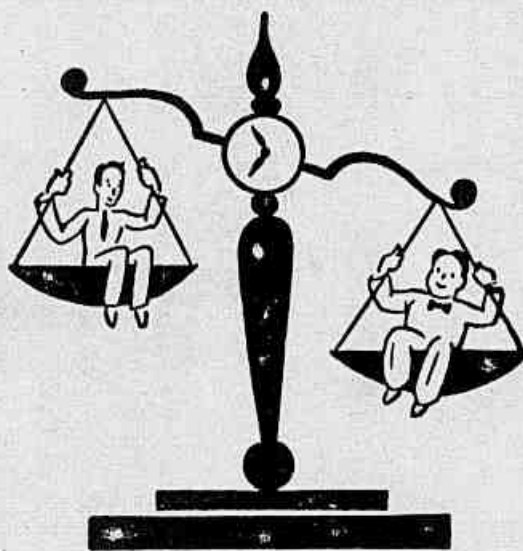
Neusa, filha do sr. Anibal Monteiro Girão e d. Maria Mendes Lima Girão.

Balance

α saude com ENO! Tenha sempre à mão o saboroso ENO para evitar enxaquecas, distúrbios estomacais, etc.

Em tres tamanhos, ao alcance de todos.

Não sendo em vidros, não é "Sal de Fructa".



ENO "Sal de fructa"

COMUNHÃO

briguei com os irmãosinhos, tirei bolo escondido...

— A que horas o padre esteve aqui, Papae?

— Quando você chegou, ele tinha saído há pouquinho.

Procurei Mamãe, com os olhos, como o naufrago á taboa tradicional. Ela sorria, e eu tomei aquilo por uma confirmação. Acabava de preparar a sobre-mesa para mim e Papae. Eramos os ultimos a jantar dessa vez. Ele, por ter tido um dia atarefado. Eu, porque a emoção não me deixara um só instante: tinha ido me confessar pela primeira vez na vida, e o medo e a vergonha produziam-me intenso nervosismo.

Quando Mamãe trouxe o doce achou estranho que não tivesse me servido de coisa nenhuma:

— O que é isto, filhinha? Nem jantou...

O garfo caíra para um lado e, a cabeça de banda, eu arregalava os olhos para a chama do candieiro, perdida em cogitações.

Papae, que se distraíra a ler uma carta, notou:

— Sim, a tolinha deixou as costeletas esfriarem. Olhe que Mamãe preparou isto de proposito, para você se regalar quando voltasse da confissão.

— Mas eu não estou com fome. Não quero coisa nenhuma. Vou dormir. Estou cansada.

Corri para a rêde e enterrei o rosto nos lençóis, a fim de que Mamãe não ouvisse os soluços desesperados que, teimosos, desobedecendo ás ordens do controle, irrompiam de minha garganta.

Então era assim? Padre Bernardino havia mentido á grande confiança que nele depositara e tinha vindo contar a Papae, tim-tim-por-tim-tim, a confissão dos meus pecados.

Um desgosto arrasador, profundo, sem limites, apoderou-se de mim. Quando Mamãe se aproximou, consegui me dominar, e tomei-lhe a bênção, aparentando calma, o rosto virado para a parede, num gesto instintivo de esconder o vestigio das lagrimas. Ela se sentou numa cadeira ali perto e começou a me balançar, porque eu gostava de adormecer assim e nesse dia todos os meus caprichos eram satisfeitos imediatamente. As varandas da rêde, muito compridas, iam e vinham, lentamente, como se estivessem com preguiça de ajudá-la naquela tarefa amavel.

E eu não conseguia adormecer. Os mais velhos vieram buscar-me para tomar parte numa brincadeira. Mamãe não consentiu:

— Vae não. Ela está muito recolhida para o dia grandioso de amanhã.

Eu não estava recolhida. Estava era mergulhada na mais atroz de todas as duvidas que um cerebro de sete anos de idade possa conceber.

Os balanços se sucediam, como si a minha mãesinha não fosse susceptivel de cansaço. Fazia mais de meia hora e eu continuava me remechendo, «sem encontrar logar». Até que não me contive mais:

— Mamãe... Ele veio mesmo?

— Ele quem, minha filha?

— Padre Bernardino...

Ela levantou devagarinho o meu rosto entre as suas mãos, lendo afinal nos olhos cheios d'agua toda a tragedia que rodopiava no meu pobre cerebro. Perguntou compadecida:

— E você acreditou naquela brincadeira de seu pae?

— Que geito?

— Ele adivinhou tudo, foi? Todos os pecados?

— Foi.

Escondi o rosto, morta de vergonha. Então ela me tomou nos braços e me



Nely, filha do sr. Antonio Mendes Lima e d. Yvonne Alexandre Lima.

apertou contra o peito, como si quizesse assim me defender de todas as duvidas atroz que por acaso me assaltassem no caminho da vida... E começou a me contar a historia de um padre francez, que preferiu ser condenado á morte a trair o segredo de uma confissão. Fiquei empolgada pela pela narrativa, porem a paz descera sobre o meu espirito, e não ouvi mais o fim. Deitada no colo de Mamãe, os cabelos alisados por suas mãos de santa, feliz... assim adormeci, aos embalos da rêde, na vespera de minha primeira comunhão. Diante de mim, como uma estrada muito

comprida, estendia-se a vida. De quantas duvidas estariam pontilhadas as curvas caprichosas desse caminho... é o que ninguém pode saber.

Hoje, alma cheia de ceticismo, espirito envelhecido antes de tempo, eu, pessoa grande, sinto por vezes um desejo imenso de, fugindo a mim mesma, voltar a ser menina de primeira comunhão...

Ignês Mariz



Rosa Maria, filha do casal Frederico Barata.

NOVO... CREME DESODORANTE que DETÉM A TRANSPIRAÇÃO das AXILAS sem perigo

1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID foi distinguido com os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.



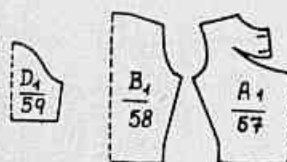
Tamanho econômico 9\$500
Tamanho pequeno 4\$800



As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!

ARRID

BLUSA DE TRICOT DE LÃ MESCLADA



Os moldes com as suas medidas.

As medidas dadas para manequim 40 (volta do peito 88 centímetros).

São necessárias 300 grs. de lã cinza clara mesclada com fio brilhante cor de coral, 2 agulhas longas n. 3, 1 agulha de **crochet** n. 2. A blusa é guarnecida com fita de veludo coral de 2 centímetros e meio de largura.

Ponto empregado: — Ponto de jersey, 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Um quadrado de 5 centímetros apresenta 14 malhas de largura e 22 carreiras de altura. Para manequim 42 juntar mais 6 malhas na frente e igual número nas costas.

Execução — Frente: — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de **tricot**

115 malhas (41 centímetros), tricotar primeiro 27 centímetros e meio, aumentando de cada lado 18 vezes 1 malha, primeiro a 8 e a 11 centímetros de altura, depois com um centímetro de intervalo (largura do trabalho 151 malhas — 54 centímetros). No decorrer das 18 carreiras seguintes, fechar de cada lado, para formar as cavas, 3 vezes 2 malhas e 6 vezes 1 malha (largura do trabalho 127 malhas — 45 centímetros). Na carreira seguinte, separar o trabalho fechando as 9 malhas do centro e terminar cada lado separadamente. Para o lado direito, tricotar 26 carreiras fechando do lado da frente 1 vez 9 malhas, 2 vezes 5 malhas, 2 vezes 4 malhas, 3 vezes 3 malhas, 4 vezes 2 malhas e 1 vez 1 malha, simultaneamente aumentar do lado da cava 1 malha nas 12.ª, 17.ª e 26.ª carreiras (largura do trabalho 17 malhas — 6 centímetros).

Em seguida pôr numa agulha de **tricot** 8 malhas e tricotar sobre elas 4 carreiras pondo de cada lado 2 vezes 5 malhas. Tricotar 8 carreiras pondo do lado esquerdo 1 vez 3 malhas e 3 vezes 2 malhas, simultaneamente diminuir do lado direito (fenda) 1 malha na 6.ª carreira (largura do trabalho 36 malhas — 13 centímetros). Em seguida, reunir na mesma agulha essas malhas com as 17 malhas do lado direito da frente e tricotar acima 37 carreiras (8 centímetros e meio) diminuindo do lado da fenda 1 malha todas as 6 carreiras, e formar uma casa na beirada da fenda de 4 malhas de largura na 13.ª e na 33.ª carreiras, simultaneamente aumentar do lado da cava 1 malha todas as 6 carreiras (largura do trabalho 53 malhas). Tricotar 4 carreiras fechando do lado da fenda para a gola 1 vez 13 malhas e 1 vez 3 malhas, simultaneamente aumentar do lado da cava 1 malha na 2.ª carreira (largura do trabalho 38 malhas — 13 centímetros e meio). Juntar 20 carreiras diminuindo do lado da gola 1 malha todas as 2 carreiras, simultaneamente fechar do lado da cava para enviezar o ombro 2 vezes 2 malhas e 8 vezes 3 malhas. Trabalhar o outro lado da frente da mesma maneira, mas em sentido inverso e sem as casas.

Costas: — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de **tricot** 91 malhas (39 centímetros e meio) e tricotar primeiro 27 centímetros e meio aumentando de cada lado 13 vezes 1 malha, primeiro a 8 e a 10 centímetros de altura, depois com 1 centímetro e meio de intervalo (largura do trabalho 117 malhas — 42 centímetros). No decorrer das 16 carreiras seguintes fechar para cada cava 1 vez 3 malhas, 1 vez 2 malhas e 6 vezes 1 malha (largura do trabalho 95 malhas — 34 centímetros). Continuar 13 centímetros com a mesma largura, depois juntar 12 carreiras fechando para o enviezado do ombro 5 vezes 5 malhas e 1 vez 6 malhas. Fechar as 33 malhas restantes.

Manga: — Pôr na agulha de **tricot** 90 malhas (39 centímetros) e tricotar 13 centímetros aumentando de cada lado 5 vezes 1 malha com 2 centímetros e meio de intervalo (largura do trabalho 100 malhas — 36 centímetros). No decorrer das 16 carreiras seguintes fechar de cada lado 4 vezes 2 malhas e 4 vezes 1 malha. Tricotar 36 carreiras (8 centímetros) diminuindo de cada lado 1 malha todas as 4 carreiras. Juntar mais 18 carreiras (4 centímetros) fechando de cada lado 4 vezes 1 malha, 3 vezes 2 malhas e 2 vezes 4 malhas. Fechar em seguida as 22 malhas restantes. Para o forro da fenda da frente, tricotar duas tiras de 3 centímetros de largura e 11 centímetros e meio de comprimento e fazer no meio de uma delas a 3 e a 7 centímetros e meio de altura casas de 4 malhas de largura.

Dobrar para dentro uma beiradilha das partes da frente tricotadas separadamente, franzir o arredondado da frente da parte de baixo da pala e aplicar por cima a parte com a bainha dobrada. Alinhar o forro da fenda e reunir as orelhas aplicadas uma sobre a outra por uma carreira de pontos simples executados com a agulha de **crochet**. Fixar o forro do outro lado por um ponto de bainha invisível, festonar as casas. Antes de pregar as mangas franzir a parte de cima. Terminar a beirada da gola por uma carreira de pontos simples feitos com a agulha de **crochet**. Debruar a gola com a fita de veludo, pregar um colchete de pressão e pregar por cima um lacinho. Franzir parte da terminação das mangas, debruar com a fita de veludo e guarnecer com laços. Forrar os botões com o mesmo veludo.

Senhora!

Na toilette diaria nunca deve ser esquecida a sua **HIGIENE INTIMA**



Metrolina

**ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA**



**Turbante
feito com
uma
echarpe
de renda
de fio
metalico**

DE SÃO PAULO



DIPLOMADAS PELA ESCOLA "ALVARES PENTEADO" — Realizou-se, em dia da última semana, no salão nobre da Escola de Comércio "Alvares Penteado", a cerimônia da colação do grau das diplomandas de 1941. Após a entrega dos diplomas, teve lugar a distribuição de prêmios conferidos às primeiras colocadas: srts. Celina Moraes Martins e Diva Maria Salvatore. Na fotografia acima, grupo das diplomadas.

Quando fôr a São Paulo
... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★
• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Succedora de MAPPIN STORES R. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

ESCOLA CARLOS DE CARVALHO — Decorreu em ambiente distinto a solenidade de colação de grau dos contadores da Escola "Carlos de Carvalho". Para-ninhou a turma o sr. Armando de Sampaio Fonseca. A gravura mostra os novos contadores.



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO — Aspecto apanhado por ocasião das eleições realizadas a 12 do corrente, para renovação da Diretoria da Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo, vendo-se no clichê o dr. Roberto Simonsen, reeleito presidente da entidade de classe.





C^{IA} SOUZA CRUZ